ANO 29.º QUINTA-FEIRA, 26 DE MAIO DE 1949 N.º 9514

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Um aspecto da barragem do Pego do Altar

Uma visita ás barragens

do Pego do Altar e do Vale de Gaio no Vale do Sado a primeira das quais se inaugura depois de amanhã

(Do nosso enviado especial)

PEGO DO ALTAR, 26. *(Pelo telefone)*.—Entre os importantes melhoramentos de interesse publico—pontes, bairros para classes pobres, edificios dos C. T. T., sanatórios, pavilhões hospitalares, edificios escolares, etc.—que se estendem a quase todos os distritos do País, e com os quais o sr. ministro das Obras Publicas resolveu assinalar a passagem da data de 28 de Maio, destacam-se, pelo seu alto valor as obras de irrigação do Vale do Sado, o maior trabalho de hidráulica até agora realizado no País, e que foi estudada e efectuada pela Junta Autónoma das Obras de Hidráulica Agricola. Realizando-se a sua inauguração oficial no próximo domingo, com a assistência do Chefe do Estado, presidente do Conselho, ministro das Obras Publicas e outros membros do Governo, assim como muitas outras entidades oficiais para esse fim convidadas, o sr. engenheiro José Frederico Ulrich promoveu hoje uma visita dos jornalistas áquela obra, os quais foram acompanhados, desde Lisboa, pelos srs. eng.os António Trigo de Morais, presidente da Junta e director das Obras de Hidráulica Agricola; Guilherme Eduardo Schepard Cruz, vice-presidente do mesmo organismo; e Armando Palma Carlos, chefe da repartição de construções.

A partida efectuou-se do Cais do Sodré, ás 10 horas. Em Setubal, a caravana era aguardada e foi depois acompanhada pelos srs. dr. Francisco Correia Figueira, governador civil do distrito, e eng.º Francisco Pereira Beja, presidente da Associação dos Regantes do Vale do Sado, á qual a obra vai ser entregue para beneficio dos seus sócios.

Depois de tronspostos os 156 quilómetros que separam Cacilhas da barragem do Vale de Gaio, onde se chegou ao meio dia, iniciou-se a visita áquelas importantes obras de irrigação, de larga projecção económica, que abrangem e beneficiarão 9.613 hectares do Vale do Sado, e promoverão a construção de duas centrais hidroelectricas de 4130 cv, para trabalho simultaneo com o regadio. O seu custo é de 270 mil contos.

Da valiosa obra de rega do Vale do Sado, cuja influência no nivel da vida da região não tardará a fazer sentir os seus melhores efeitos, espera-se um aumento de produção, só no que diz respeito ao arroz, em 50 mil toneladas, além de mais de 7 milhões de quilovatios de energia estival destinados á rede nacional.

Pego do Altar e Vale de Gaio

Dois grandes lagos artificiais foram criados e entram ao serviço da rega do Alentejo: um

(Continua na página seguinte)

Dentro de 4 anos deve começar a funcionar

a primeira metade da rede do Metropolitano de Lisboa

Sob a presidência do sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, com a assistência de dez vereadores e dos directores dos serviços, realizou-se hoje a anunciada reunião extraordinária da Camara Municipal de Lisboa, destinada exclusivamente á discussão do caderno de encargos para a concessão, á sociedade Metropolitano de Lisboa, da instalação e da exploração do Metropolitano, em regime de exclusivo.

O sr. presidente apresentou uma proposta no sentido de ser dada a referida concessão, requerida em 18 de Dezembro de 1948, e de ser aprovado o mencionado caderno de encargos.

Neste se afirma que aquela concessão diz respeito a «um sistema de transporte colectivo fundado no aproveitamento do subsolo da cidade de Lisboa» e que «é dada com a declaração de utilidade publica e correlativa faculdade de constituição de servidões e de expropriação de todos os direitos necessários á instalação e exploração do serviço».

A sociedade beneficiará do que está disposto para os «grandes consumidores de energia para tracção» e das isenções mencionadas na lei 2.005.

Salvo o fornecimento gratuito ao municipio de 200 passes pessoais para os serviços municipais, a concessão é dada com completa isenção do pagamento dos impostos e contribuições devidos á Camara Municipal de Lisboa e de quaisquer quantias a titulo de rendas ou taxas pelo uso do dominio publico municipal necessário á instalação do serviço concedido, e, bem assim, de quaisquer outras taxas ou licenças municipais. A concessionária satisfará, todavia, os adicionais ás contribuições e impostos do Estado que constituem imposto directo municipal.

A concessão é por 75 anos

A concessão é dada pelo prazo de 75 anos a contar da data da sua outorga.

O sistema objecto da concessão compõe-se de uma rede destinada ao transporte de passageiros e que compreenderá agora as seguintes linhas: n.º 1, de Alvalade ao Lumiar, passando pelo Rossio (Praça da Figueira) e pela Rotunda; n.º 1-bis, da Rotunda a Benfica; n.º 2, do Poço do Bispo a Algés, passando pelo Rossio (Praça da Figueira); e n.º 3, das proximidades dos Barbadinhos, ás do Conde Barão, passando pelas proximidades dos Anjos e pela Rotunda. Entre estas linhas serão estabelecidas correspondências nos seguintes pontos: Rossio (Praça da Figueira) para as linhas 1 e 2; Rotunda para as linhas 1, 1-bis e 3; proximidades dos Anjos para as linhas 1 e 3; e proximidades dos Barbadinhos e do Conde Barão, para as linhas 2 e 3.

As estações serão espaçadas entre si no máximo e no minimo, que só excepcionalmente poderão ultrapassar-se, de 800 e 500 metros, respectivamente, e possuirão dispositivos mecanicos para condução dos passageiros, sempre que o desnivel entre o cais e a entrada do acesso á superficie seja superior a 9 metros.

As estações, incluidos os acessos, terão as dimensões adequadas ao volume e correntes de passageiros, com um comprimento minimo que comporte composições de duas carruagens, devendo, no entanto, a via ficar estabelecida por forma a que as mesmas estações possam ulteriormente ser ampliadas para receberem comboios de quatro unidades.

A bitola da via é a normal de 1,44 m., não devendo na via principal, com exclusão, portanto, de todas as vias de serviço, ultrapassar-se, senão em casos inteiramente excepcionais,

(Continua na 14.ª pag.)

O caso do legado

das filhas de José Luciano referente ao palacete dos Navegantes é esclarecido pelo dr. Cancela de Abreu

Sr. director—O notável escritor sr. Aquilino Ribeiro concedeu ao «Diario de Lisboa» uma entrevista, onde se ocupa do destino do palacete dos Navegantes, que pertenceu a José Luciano de Castro, e disse nela que, no testamento da senhora D. Henriqueta Seabra de Castro, existe a seguinte cláusula:

> «O palácio e jardim da Rua dos Navegantes é entregue á Assistência Publica, para ali instalar uma casa de repouso para intelectuais e artistas».

O ilustre homem de Letras declarou também que a Assistencia assume aqui o papel de mandatária ou de testamenteira, é um orgão de interferência, não de arbitração. E, referindo-se aos beneficiarios, acrescenta que eles querem dizer ao ilustre subsecretário de Estado da Assistência, e a mim como testamenteiro, que têm a peito que se cumpra aquela cláusula testamentária.

Confessando-me muito grato aos termos amaveis em que o sr. Aquilino Ribeiro se me refere, tenho de, em meu nome e dos restantes testamenteiros em exercicio, drs. Fernando Costa e Almeida e Armando Cancela de Abreu, tornar publicos os seguintes esclarecimentos:

1.º—A clausula testamentária invocada pelo sr. Aquilino Ribeiro pertence aos testamentos das senhoras D. Henriqueta e D. Julia Seabra de Castro, celebrados em 1934, e é textualmente a seguinte:

> «*Deixo á Assistência de Lisboa* quanto me pertence na casa, jardim e dependências que possuimos em Lisboa, na Rua dos Navegantes, n.os 48, 50 e 52, á Estrela, depois do falecimento da ultima, como era também desejo de minha mãe, para que ali se-

(Continua na página seguinte)

O NOVO ROOSEVELT

Este é Franklin Delano Roosevelt (F. D. R. J.or), o mais novo dos filhos do falecido presidente americano, herdeiro do nome e, talvez, das aspirações políticas do pai. Ei-lo manifestando o seu regozijo, com alguns amigos, quando foi conhecida a notícia da sua eleição para o Congresso

PRINCIPES EM LUA DE MEL

SARAGOÇA, 26.—O principe de Orleans e Bragança e a princesa Fatma, que recentemente se consorciaram no Estoril, chegaram ontem a esta cidade, onde tiveram de ficar por o seu automóvel se ter avariado. Os noivos seguirão ainda hoje para Barcelona, e provávelmente visitarão a França antes de partir para o Rio de Janeiro.—(F. P.).

Recorda-se

a notável figura literária do falecido escritor

Maurice Maëterlinck

No Museu de Arte Contemporanea há um retrato notável, pelos nomes do retratado e do pintor e pela admirável realização que nos dá, não só sob o ponto de vista *arte*, mas pela extraordinária evocação da figura e da expressão de um grande escritor há pouco falecido: Maurice Maëterlinck.

Henrique Medina soube encontrar no olhar do poeta essa profundidade que parece contemplar ainda mais um mundo íntimo do que as coisas exteriores, e em que certa melancolia desiludida dos que já muito viveram e sentiram põe o seu reflexo. O colorido do rosto, e do cabelo grisalho, longo e corredio, a maneira de sentar-se um pouco pesada, com fatigado abandono, fazem reviver, junto de nós, o Maëterlinck que conhecemos, nos anos que, no ultimo período da sua vida,—já glorioso e triste, magoado pela guerra, saudoso da sua pátria, cansado pela idade, incerto do futuro,—passou em Portugal.

Os livros de Maëterlinck haviam encantado a minha mocidade e o «*Trèsor des humbles*» e «*La vie des abeilles*» e «*L'oiseau bleu*» ficaram sempre vivos na minha recordação. Desejara sempre conhecer o seu autor e realizei esse desejo na ocasião da primeira visita de Maurice Maëterlinck a Portugal, no Estoril, onde, creio, esteve alguns dias. Conversou comigo muito simplesmente, tão simplesmente, que das suas palavras recordo uma só frase.

Dizia-lhe eu como admirava a sua obra e como me sentia contente de ter tido, enfim, ocasião de vê-lo. Maëterlinck sorriu-se com um misto de ironia e tristeza e comentou:

—*Oh! madame, me voir ce n'est pas un beau spectacle!*

Dizem que as mulheres é que têm pena de envelhecer, mas os homens, mesmo aqueles que possuem, pelo talento, um prestígio que não envelhece, não são indiferentes aos estragos do tempo.

Depois, em um dos anos que se seguiram, li um livro que me impressionou—as «*Memoires*» de Georgette Leblanc, grande actriz e também, pelo menos nesse livro, escritora notável. Tinha-a visto representar, em Lisboa, peças de Maëterlinck, entre elas «*Monna Vana*» e admirara, realmente, o seu talento de artista.

Ora Georgette Leblanc tivera pelo génio literário de Maëterlinck tão apaixonado interesse, que se tornou não só a intérprete primorosa das suas peças, mas o arauto das suas obras, realizando na América conferências que lhes deram extraordinária divulgação, que tornaram o autor de tantos livros belos, conhecido, admirado, agitando a curiosidade á volta do seu nome.

Maëterlinck vivia tranquilamente no conforto do seu lar flamengo, com aquele desprendimento que em muitos poetas é quase involuntário, espécie de delicadeza inata, modestia que pode chamar-se orgulho.

Foi essa artista já célebre que o arrancou ao seu calmo isolamento e o arrastou a Paris, pátria intelectual de todos os artistas.

Conta Georgette Leblanc que quando apareciam juntos, nas ruas de Bruxelas, causavam sensação: ela vestindo no género Sarah Bernhardt, saias longas varrendo o chão, saltos altos, grandes chapéus, muitas flores, muitas jóias, muitas rendas; ele, de fato desportivo, calção largo, meias de ciclista, fortes sapatos, boné e cachimbo. O contraste chamava a atenção e todos os olhares os seguiam. Maëterlinck era, nesse tempo, um homem em plena força da vida e do talento.

Quando Maëterlinck voltou a Portugal e na sua ultima estada aqui, no tempo da guerra, tive ocasião de tornar a encontrá-lo, de assistir a conferências suas, das quais recordo especialmente uma, que lhe ouvi na legação da Bélgica, e em que M.me Maëterlinck leu trechos de um drama que o poeta escrevera, fundando-o num episódio da invasão alemã, no seu país, na guerra de 1914-1918.

Foram impressionantes conferência e leitura, porque M.me Maëterlinck lia admiravelmente, como quem representa, dando á voz todas as entonações dramáticas correspondentes ás cenas que nessas páginas se desenrolavam.

Todas estas coisas me acudiam á memória, ao ler nos jornais a notícia da morte do glorioso escritor, consagrado não só pelo prémio Nobel, mas pela fama mundial que acompanhava o seu nome.

Ainda bem que Maurice Maëterlinck pôde voltar á sua pátria, e até á sua *vila* de Nice, onde morreu, entre as suas flores, tendo ainda, nas vésperas, cultivado o seu jardim.

Creio que algumas vezes se lembrarão de Portugal e da estima e respeito de que o rodeavam, aqui, aqueles que conheciam a sua obra e a admiravam e procuraram adoçar-lhe o exilio, que tanto pesa no coração.

M. C.

E' medicinal, magnésica e de mesa, a água de **CHARNIXE**
Na atonia intestinal, colites, intercolites e gota
A' VENDA EM TODO O PAIS.

A questão do legado

das filhas de José Luciano

(Continuação da pág. anterior)

ja fundada uma instituição com o nome do nosso querido pai, onde recolham e sustentem artistas e pessoas de inteligência e cultura dos dois sexos, sem meios de fortuna».

2.º—Trata-se, por consequência, de um *legado* expresso e que não deixava de ser propriedade exclusiva da Assistência pelo facto de as testadoras determinarem a sua aplicação. Nesta conformidade, a Assitência Publica não desempenhava aqui o papel de simples mandatária ou testamenteira, ou de mero orgão de interferência, que lhe é atribuido na entrevista: —ficava sim no dominio pleno do prédio, e seriam de sua conta os encargos de adaptação e a manutenção do instituto a criar.

3.º—Porém, as senhoras Seabras de Castro acrescentaram adiante o seguinte:

«Se por ocasião do falecimento da ultima a herança não tenha posses que permitam a entrega á Assistência Publica do referido edificio, com o jardim e dependências, será vendido á mesma Assistência, pedindo que ali seja fundada uma instituição de beneficência, preferindo sempre aquela a que me referi, e, não podendo ela adquiri-la, desejaria que fosse vendida ao Estado, para uma dependência sua.

«A quantia recebida por essa transacção servirá para auxiliar o cumprimento dos outros legados, e, se ainda não chegar, deverá haver rateio entre todas as disposições».

Isto é: condicionaram o legado. E a condição ficou menos possibilitada com o segundo testamento que a senhora D. Julia celebrou em 1946, onde instituiu mais 1.147 contos de legados em dinheiro.

4.º—O assunto foi larga e devidamente tratado no inventário judicial, distribuido por imperativo legal e pendente na comarca de Anadia, onde as testadoras viviam e faleceram; e, em razão deste inventário, as atribuições legais da testamentária ficaram juridicamente restringidas pelas que só ao tribunal pertencem, ou são atributo da cabeça de casal, ou seja a Misericórdia de Anadia, herdeira do remanescente.

5.º—Por douto despacho do muito ilustre juiz da comarca, sr. dr. Bravo Serra, precedido de audiencia do Ministério Publico, foi reconhecido e julgado que «*os termos da disposição são claros; a vontade das testadoras dirigiu-se no sentido de subordinar a deixa á integração dos outros legados e inerentes encargos, e dest'arte só na hipotese de o remanescente da herança dar ensanchas para o integral cumprimento dos outros legados, o palácio deverá ter o destino que as testadoras traçaram*».

E, reconhecendo que esta condição não se verificava, aquele magistrado autorizou a venda do palacete, devendo préviamente ser feita a respectiva proposta á Assistência e, em segundo lugar, ao Estado; e, se a rejeitassem, proceder-se-ia á venda em hasta publica.

6.º—A Assistência e o Estado recusaram a compra por não a reputarem conveniente.

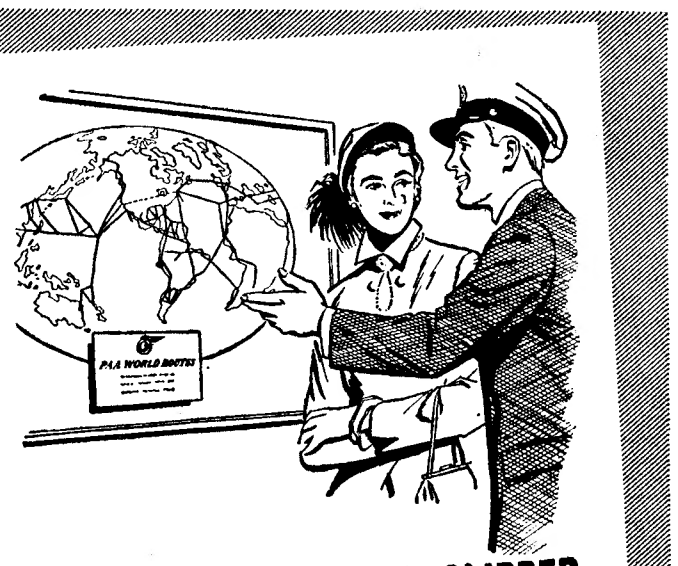
7.º—O despacho judicial em referência data já de 10 de Outubro de 1948 e transitou em julgado, como transitaram os dois que posteriormente ordenaram a expedição das cartas precatórias para a venda do prédio, tendo-se realizado em Fevereiro ultimo a primeira praça.

Nestas circunstancias, seria agora extemporanea e inoperante qualquer discussão.

8.º—Em contrário do que se imaginou, a Assistência Publica *não recusou o legado*. O que recusou foi a *compra*, pelas razões indicadas no despacho do sr. subsecretário de Estado, que foi tornado publico nos jornais do dia 14 do corrente, e do qual todavia se conclui que a modalidade de assistência prevista nos testamentos não é indiferente ao Estado, e, porvenura, será procurada por forma menos onerosa.

Por ultimo, devo dizer., também a titulo de esclarecimento, que, além do remanescente, os restantes legados das beneméritas senhoras Seabra de Castro, que tinham de ser preferentemente integralizados, destinam-se na sua maioria também a muito apreciáveis fins de beneficência e a numerosos criados e assalariados que, á data ou antes do falecimento das testadoras, estiveram ao seu serviço; sendo ainda de notar, por acréscimo, que, ao abrigo daquele despacho judicial e de outro anterior, muitos destes legados já foram pagos por inteiro com as disposições do activo liquidada, e seria impossivel exigir a reposição.

Os testamenteiros, prontos por natural e merecida deferência a prestar os demais esclarecimentos necessários, agradecem a v. o favor da publicação desta carta, e eu, sr. director, subscrevo-me reconhecidamente. De v., etc., *Paulo Cancella de Abreu*».



OUTRA VANTACEM DO CLIPPER
Esta Rede Mundial!

Só a Pan American voa para os 6 continentes... para 61 países e colónias. Assim, seja onde for que queira ir, é certo que os Clippers o poderão levar lá directamente ..

Mas o que é mais, pode ir por uma linha da Pan American e regressar por outra via, também da Pan American — obtendo mesmo assim importantes reduções concedidas nos seus bilhetes de ida e volta.

Para obter informações sobre vôos, reservas de lugares e preços, dirija-se ao seu Agente de viagens ou ao Agente Geral de Tráfego da Pan American — Rua Augusto, 152, Lisboa — Tel. 31928

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS P.A.A.

A irrigação

do vale do Sado

aumenta a produção de arroz nacional em 50 mil toneladas

(Continuação da pág. anterior)

no Pego do Altar, outro no Vale de Gaio. O primeiro tem a capacidade util de 94 milhões de metros cubicos; o segundo armazena 63 milhões; a barragem do Pego do Altar será inaugurada depois de amanhã e posta sob a designação de «Barragem Salazar», vendo-se no seu coroamento um medalhão com a efígie do chefe do Governo; e do Vale de Gaio será inaugurada dentro de dois a três meses.

A albufeira do Vale de Gaio é criada por barragem mista de enrocamento, terra e cortina asfáltica e tem 51 metros de altura, enquanto a do Pego do Altar mede 63 metros acima das fundações. Esta difere da primeira por possuir na face montante uma cortina metálica de impenmeabilização.

A barragem do Vale de Gaio está em via de acabamento. A área da sua bacia de recepção atinge um total superior a 500 quilómetros quadrados. O volume de aterros passa dos 330 mil metros cubicos. E' esta albufeira que, juntamente com a da barragem Salazar, em Pego do Altar (onde nos encontramos) vai beneficiar, como atrás dissémos, 1.613 hectares de terras desta região, assim distribuidos: Canal de Santa Catarina, 480 hectares; Canal Gachinha, Palma, Marateca, 4.091; Vale de Gaio, 995; São Romão, 200; Canal da comporta, 3.847.

Seguiu-se um almoço, em casa do engenheiro residente, sr. João Herminio de Carvalho Peres. O sr. eng.º Trigo de Morais aproveitou a ocasião para agradecer aos jornalistas a sua presença e aproveitando a ocasião para saudar o eng.º Frederico Ulrich e enaltecer o valor desta obra da engenharia portuguesa.

Seguiu-se, então, a visita á barragem Salazar e respectiva central eléctrica, equipada com uma turbina de 2.720 cavalos vapor. A barragem mede 176 metros e meio na base e o seu desenvolvimento, no coroamento, atinge 192 metros.

A energia produtivel, somada á capacidade da Central do Vale de Gaio, atinge 7,3 milhões quilovátios. A capacidade do seu descarregador foi calculada em mil metros cubicos por segundo.

A iniciativa e a obra

Esta obra gigantesca teve como pioneiros os lavradores de Alcacer do Sal, srs. António Gentil Soares Branco, Francisco de Sousa Lince e Libertino Martins Gomes Rodrigues, que encontraram no então ministro da Agricultura sr. coronel Linhares de Lima, e no seu colaborador engenheiro-agrónomo Mário Pais da Cunha Fortes, os notáveis propulsores de tal melhoramento. Mas foram, depois do ministro Duarte Pacheco, os ministros Cancela de Abreu e José Frederico Ulrich, actual titular da pasta das Obras Publicas, e ainda o antigo subsecretário eng.º Roberto Espregueira Mendes, quem pôde orientar superiormente os trabalhos de tão grande empresa, sem nos esquecermos também da notável acção do sr. engenheiro Trigo de Morais, presidente e director das Obras de Hidraulica Agricola e dos técnicos que trabalham sob a sua direcção.

Prevê-se em Angola

uma exportação de milho superior a 100 mil toneladas

O jornal «A província de Angola» publica a relação dos principais exportadores de Angola em 1948. Em relação a 1947, aumentou a exportação do café, do sisal, da mandioca, do peixe seco, da farinha de peixe e do açucar. No corrente ano, a vida agrícola vem decorrendo, de um modo geral, em moldes extremamente animadores.

Segundo o referido jornal, é de prever uma exportação de milho muito superior a 100.000 toneladas e uma também muito importante exportação de algodão.

A PRESTAÇÕES
SEM FIADOR
RELÓGIOS
PATECK —OMEGA—INTERNATIONAL —LONGINES—ZENITH
JOIAS - PULSEIRAS - PRATAS
MAIORES PRAZOS
PRESTAÇÕES MAIS SUAVES
Exposição e venda sem intermediários
RUA DA VITORIA, 73, 1.º
(Esquina da R. do Ouro)

DESPORTOS

Começou esta manhã

o III Rallye Internacional de Lisboa

que termina no sábado, no Estoril

Quarenta e cinco automoveis inscritos no III Rallye Internacional de Lisboa (Estoril) partiram esta manhã da sede do Automovel Clube de Portugal, na Avenida Duque de Loulé, para a grande prova promovida por aquela colectividade. Outros concorrentes partiram também para a mesma prova, do Porto e das seguintes cidades estrangeiras:

Londres, Amesterdão, Bruxelas, Paris, Monte-Carlo, Berne, Turim, San Sebastian, Barcelona, Madrid e Sevilha.

Os carros que sairam de Lisboa alinharam de manhã, por ordem de inscrição, no passeio central da Avenida Duque de Loulé, tendo atraido a sua presença a curiosidade de muito publico, que se foi aglomerando no local, aliás com poucas condições para o efeito.

Pouco antes das 11 horas, reuniram-se na sede do Automovel Clube de Portugal, onde estava montado um perfeito serviço de verificação e de informações, os srs. dr. Mário Madeira, como presidente da Comissão Desportiva do A. C. P., engenheiro Ribeiro Ferreira, dr. Augusto Vaz, João Ortigão Ramos e Alberto Toste, secretário geral do clube.

Eram 11 e 27 quando o dr. Mário Madeira, assistido pelo engenheiro Ribeiro Ferreira, deu o sinal de partida ao primeiro concorrente alinhado, o sr. dr. João Maria Castro de Lacerda, que está inscrito com o n.º 8. O começo da prova foi sublinhado com uma calorosa salva de palmas.

Seguiram-se depois, com intervalos de um minuto, as partidas dos outros concorrentes inscritos, entre os quais se viam alguns dos mais conhecidos nomes do automobilismo nacional—João Belo Ortigão Ramos, António Herédia, Monte Real, Joaquim Rios de Oliveira, Manuel Palma e muitos outros. Como nota digna de especial atenção, há a registar duas concorrentes—D. Maria da Paz Albuquerque d'Orey, que se fazia acompanhar do seu mecanico, no carro marcado com o n.º 64, e D. Maria Candida Castro Bernardes, que, com outra companheira, constitui a unica equipa feminina completa que saiu da capital, no carro n.º 77. Ao volante doutro automovel, com o n.º 40 e inscrito em nome do sr. Artur Lopes da Fonseca, via-se também o escritor Manuel da Fonseca.

O ultimo carro a partir foi o n.º 126, do sr. Manuel Marçal Mendonça Junior, que largou ás 12 e 15.

Dos concorrentes que deveriam partir de Lisboa, apenas não alinharam, tendo portanto desistido da prova, os srs. João Vicente da Mota e Hortas, Giuseppe Bastos, Edoardo C. Bianca, José António Soares Cabral e Tomás Martins Guimarães.

O percurso que cada concorrente tem de cobrir, até alcançar a meta no Estoril, no próximo sabado, oscila entre 2.600 e 2.700 quilómetros, conforme os itinerários. O dos que partiram de Lisboa perfaz exactamente 2.684 quilómetros e compreende as seguintes escalas: Santarém, Caldas da Rainha, Leiria, Viseu, Vilar Formoso, Madrid, S. Sebastian, Bilbao, Valladolid, Leon, Valença, Porto, Lisboa e Estoril. A hora da chegada do primeiro concorrente está prevista para as 18 e 42.

Convém acentuar que esta prova, impecavelmente organizada pelo Automovel Clube de Portugal, tem hoje uma excepcional categoria internacional e vai trazer a Lisboa dezenas de automobilistas famosos em vários países da Europa.

Os concorrentes estrangeiros

De Espanha partiram todos os concorrentes inscritos no III Rallye automovel com os n.os 34, 101 e 127.

De Londres partiram todos os inscritos com o n.º 104, o mesmo acontecendo com os que deviam sair de Berne, com excepção do n.º 111.

A partida do Porto

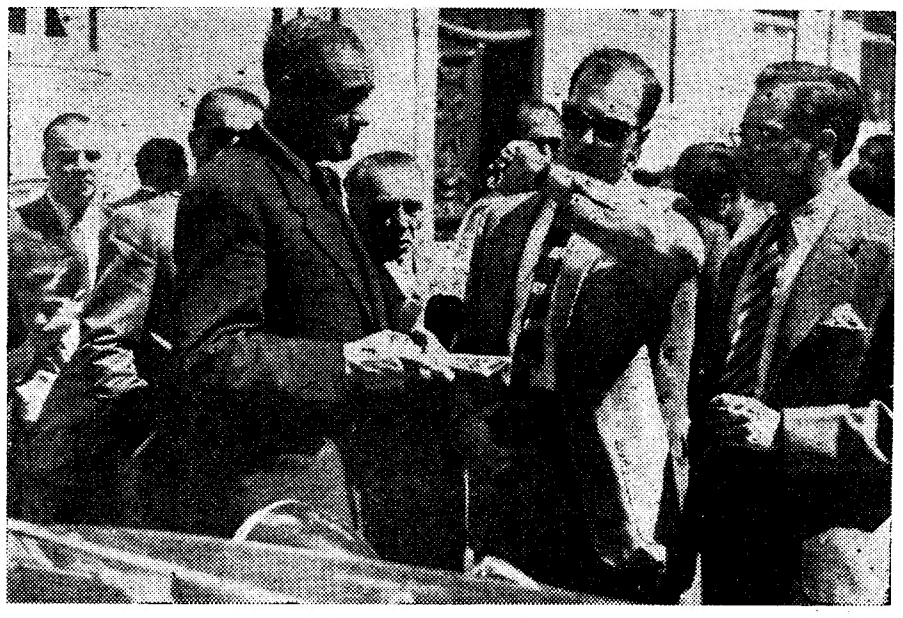
PORTO, 26 (Pelo telefone) — A partida do «controle» do Porto para o III Rallye Intenacional de Lisboa efectuou-se hoje, na Praça Sidonio Pais, entre as 11 e 11 e as 11 e 24, tendo comparecido os seguintes concorrentes: Fernando Teixeira Pereira, Eugenio Ventura Teixeira, Rui Monteiro Gonçalves, Mario Monteiro Gonçalves, José Resende Santos, dr. Alexandre Vieira Lobo, Joaquim Moreira de Azevedo, José Ferreira da Silva, Guilherme Guimarães e Julio Simas, e Elisio de Melo.

A' largada assistiram os srs. conde da Covilhã, engenheiro Pêgo Fiuza e Arnaldo Torres, do Automovel Clube de Portugal, Anselmo Mancelos e dr. José Calheiros, comissários desportivos, e tenente Lisboa Botelho, do P. S. P.

A passagem na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 26.—(Pelo telefone)—Foi a seguinte a ordem da passagem por esta cidade, dos concorrentes que em numero de dez partiram do Porto para o III Rallye Internacional: 1.º, Eugenio Teixeira (n.º 18); 2.º, Rui Gonçalves (n.º 42); 3.º, Mario Gonçalves (n.º 44); 4.º, José Resende (n.º 60); 5.º, Joaquim Moreira (n. 87); 6.º Fernando Pereira (n.º 7); 7.º, Guilherme Guimarães (n.º 117); 8.º, Alexandre Vieira (n.º 85); 9.º, Elisio de Melo (n.º 133); 10.º, Alvaro Arnund (n.º 91).

Assistiram á passagem, que se registou depois das 13 horas, como delegados do Automovel Clube de Portugal, o sr. engenheiro Xavier de Almeida e Antero Rebelo.



O governador civil entregando a documentação ao primeiro automobilista que hoje partiu de Lisboa

Julgamento em Tavira

de um caso que tem impressionado vivamente a opinião

TAVIRA, 26 *(Pelo telefone)*.—Voltou hoje a reunir-se o Tribunal Colectivo, constituido pelos juizes srs. drs. Hernani Lencastre, Rocha Falcão e Pacheco Mil Homens; delegado do procurador da Republica dr. Pereira de Sousa; e escrivão Humberto de Sousa, para continuação das audiências que há dois meses foram suspensas, por se terem levantado duvidas sobre novas análises de sangue feitas ás roupas e objectos que constituiam a prova do crime de que fora vítima Herminia Baloco, facto ocorrido em 1947 e que tanto tem apaixonado a população do Algarve.

Como presumivel autor deste crime e da agressão de que então também fora vítima o sr. dr. Manuel Simões Costa, que vivia com a vítima, responde Manuel Lourenço. A defesa do reu está a cargo do sr. dr. Viegas Mansinho e a acusação particular a cargo do sr. dr. Faísca.

Ainda não foi tornado publico o resultado da ultima análise ao sangue das roupas.

Na audiência de hoje depôs em primeiro lugar o dr. José Manuel Duarte, que era, em 1947, o delegado do procurador da Republica e foi, por isso, o instrutor do processo. O seu depoimento, porém, pouco adianta ao que consta dos autos.

Em seguida, a audiência foi suspensa, para prosseguir ás 16 horas.

O Congresso de Alérgia

inaugurou-se hoje em Madrid

MADRID, 26—Sob a presidência do professor Gimenez Diaz, inaugurou-se hoje nesta cidade o Congresso Internacional de Alérgia, com grande concorrência de congressistas. Estão representados os seguintes países: Espanha, Portugal, Grã-Bretanha, França, Bélgica, Holanda, Itália e Estados Unidos.

Portugal está representado pelo sr. dr. Dias de Andrade, que apresentou dois notáveis trabalhos de alto valor cientifico: «Asma em Lisboa» e «Anti-histaminicos na asma». Os trabalhos do médico português foram muito apreciados.—(Especial).

Movimento marítimo

Vindo de Barry Dock, chegou a Lisboa o navio norueguês «Fido», com 2.500 toneladas de carvão.

O navio inglês «Gloxinia» chegou de Abadan, com um carregamento de óleos combustiveis liquidos.

Procedente de Gijon, chegou hoje ao Tejo o navio espanhol «Santirso», com 988 toneladas de carvão.

Vindo de Casablanca, chegou hoje a Lisboa o navio «S. Macário», com um carregamento de fosforites.

Emigrantes clandestinos

A bordo do «S. Macário», hoje chegado ao Tejo, vieram de Casablanca os portugueses João Felizardo Lopes, de 34 anos, pescador, e Francisco de Sousa Raimundo, de 27 anos, ambos de Faro, que embarcaram clandestinamente para aquela cidade, noutro barco, tendo sido descobertos e presos. Em Marrocos, declararam que sairam do Algarve para ir trabalhar e tentar fortuna. O consul de Portugal em Casablanca tratou da repatriação dos dois portugueses, que foram entregues á Policia Internacional.

FUTEBOL INTERNACIONAL

Organizações: «SPORTING-BELENENSES»

Sábado, 4 de Junho de 1949, ás 18,30 horas — No Estádio «José Alvalade»

SPORTING CLUBE DE PORTUGAL

(Campeão Nacional de 1947-48 e 1948-49)

contra

ROYAL SPORTING CLUB ANDERLECHT

(Campeão da Bélgica de 1947-48 e 48-49)

Quarta-feira, 8 de Junho de 1949 — A's 18,30 horas

No Estádio «José Manuel Soares»

CLUB DE FOOT-BALL «OS BELENENSES»

contra

ROYAL S. C. ANDERLECHT

Preços dos bilhetes para qualquer dos Estádios:

Peão	10$00	Bancada Lateral	30$00
Superior...	15$00	Bancada Central	50$00
Bancada de Pista...	20$00	Camarotes... 400$, 300$, 250$ e	200$00

Bilhetes á venda a partir de 30 do corrente, nos locais seguintes: Casa da Boa Sorte (ao Intendente); Quiosque do Julio, em Belém; Tabacaria Rosa, Rua de Santa Justa, 61; Imperial do Areeiro, Praça do Areeiro, 3-A; Casa Travassos, Rossio; Nova Académica, Praça José Fontana, 13; e nas Secretarias dos Clubes organizadores.

NOTA — Os sócios dos Clubes organizadores têm entrada nos respectivos Estádios, mediante a apresentação do cartão de associado e cota do mês de Maio.

CLUB DE FUTEBOL «OS BELENENSES»

SABADO, 28 DE MAIO DE 1949

A's 18,30 horas

NO ESTADIO «JOSE' MANUEL SOARES»

BELENENSES-BARREIRENSE

A's 16,30 horas

Inicio da 2.ª Volta do Torneio Interno das «Escolas de Jogadores».

Os sócios devem fazer-se acompanhar do cartão de associado e cota de Maio, para evitar dificuldades.

PUGILISMO

Um combate

que não chegou ao fim

Quando, num combate de soco, um dos pugilistas não sangre, o publico fica aborrecido e diz que o espectáculo não tem cor nem alegria... Mas, quando um soco bem aplicado faz abrir a arcada de um dos contendores e o sangue espirra, os espectadores deliram, mas, logo, se o árbitro, acertadamente, faz suspender a luta, o publico protesta, vocifera, e até insulta, porque se sente lesado...

Foi pena, realmente, que o combate Guilherme-Neves não tivesse chegado, ontem, ao fim ou a qulquer outro resultado. Faltou ao pugilista moçambicano a experiência e os conhecimentos que Guilherme possui, porque o físico, energia e fogosidade não lhe faltam. Bem preparado e adquirindo conhecimentos, Neves seria um adversário temível, porque bate duro e martela constantemente, não fugindo á luta.

Nos dois primeiros assaltos, ontem travados, a duvida pairou sobre quem seria o vencedor, porque ambos os pugilistas se entregaram á luta com energia, não se poupando... Um soco duro, atirado por Guilherme, atingiu Neves, na arcada supraciliar esquenda, abrindo-a, donde o sangue jorrou em abundancia. Acertadamente, o combate foi suspenso e o médico da Federação aconselhou a que a luta não continuasse, porque Neves estava em inferioridade física e seria perigoso continuar o combate com a arcada aberta.

O publico rompeu então em protestos ensurdecedores, mas a decisão, apesar da contrariedade do moçambicano, foi mantida e Guilherme declarado vencedor.

Fomos daqueles que acompanharam Beni na sua subida ao pedestal da glória. Depois, quando o vimos tombar no tapete, num dos seus ultimos combates, quando as faculdades lhe iam faltando, bem o aconselhámos a deixar a modalidade. Ele, porém, persistiu, teimou e anda novamente lutando pela vida, com estoicismo. Ontem, em frente de David Ferreira, um novo que começa a subir as escadas que o levarão talvez ao lugar que ele próprio já ocupou, Beni lutou, resistiu, mas de nada valeu a sua decisão, perante um adversário que começa, cheio de energia e de vontade. O árbitro decidiu que o combate seria nulo, mas pareceu-nos que David somou os pontos bastantes para poder ser declarado vencedor.

Em outros combates, Brandão venceu Moisés, e Martins, que tem qualidades, foi dado como vencedor de Silva, mas destes combates não merece a pena falar. O Coliseu registou uma enchente regular e, apesar de algumas deficiências de organização, os espectadores não tiveram muito de que se queixar... — *J. Malheiro.*

O Vasco da Gama

venceu o Arsenal

RIO DE JANEIRO, 26.—O Vasco da Gama bateu a equipa inglesa do Arsenal por 1 a 0, num encontro disputado ontem.—(F. P.).

REPRESENTAÇÃO PORTUGUESA

num congresso internacional de hospitais

Em avião, seguiram para a Holanda os srs. drs. Emilio Faro, enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa, e Hipólito Fernandes Alvares, director do Hospital Rainha D. Leonor, das Caldas da Rainha, que, representando, respectivamente, os Hospitais Civis e a Direcção Geral de Assitência, vão tomar parte no Congresso da Federação Internacional dos Hospitais, que reune em Amesterdão, de 30 do corrente a 4 de Junho.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A projectada viagem que a ilustre actriz Palmira Bastos foi convidada a organizar, por um grupo de admiradores portugueses e brasileiros do Rio de Janeiro, a fim de fazer as suas despedidas no Brasil, ficou prejudicada em relação a este ano, apenas por não se ter conseguido, a tempo, o teatro conveniente para homenagem de tão grande e justo realce.

—Deve ser inaugurado no mês que vem o novo Cine Teatro de Monção.

—A parelha de baile Lucinda e Rafalex rejeitou um contrato para Espanha, por motivo de seguir no próximo mês para a Africa.

—A distribuição feminina da comédia «O menino André», em ensaios no Variedades, é a seguinte: «Lálá», Madalena Sotto; «Carolina», Elvira Velez; «Mimi Fonseca», Maria Luisa; «Deolinda», Carminda Pereira.

—Chegou ontem de Barcelona, onde foi cumprir um contrato, a parelha de baile Linda e Constant.

—O actor António Silva reaparecerá numa das comédias a subir á cena no teatro Variedades.

—Um dos numeros que o actor João Villaret vai interpretar na revista em ensaios no teatro Avenida intitula-se «O velho do jardim».

—A partida para Africa da companhia de revistas «Artistas Reunidos» foi transferida para o dia 30 de Junho, no «Pátria», em vista do atraso deste barco.

—No avião da T. A. P. regressou hoje a Paris o bailarino Serge Lifar.

Primeiras representações

«O Envergonhado do Paço», no Teatro Nacional

Teve um alto interesse a recita do Grupo Universitário de Teatro Cultural, ontem, no D. Maria. Ante uma casa cheia, vibrante de entusiasmo, representou-se «O Envergonhado do Paço», de Tirso de Molina, que tem a particularidade de ter sido inspirada por um motivo português. Eugenio Montes, director do Instituto Espanhol, evocou, com grande emoção literária, a figura e a epoca de Tirso de Molina. O grupo de teatro cultural da Faculdade de Letras e seus afins representaram a comedia com inexcedivel boa vontade. Da sua inexperiencia natural colherão lições para o futuro. Seja, como fôr só ha que os louvar pela sua iniciativa. Ensaiou e encenou a peça o sr. dr. Eurico Lisboa, e traduziu-a Leopoldo de Araujo, que foi um dos seus interpretes—C.

TOMAR
DOMINGO, 29

Um cartel que não volta a vêr-se com facilidade

Toiros do
Ex.mo Senhor Duque de Palmela
para os grandes matadores
DIAMANTINO VISEU
MANUEL DOS SANTOS
— e —
JESUS CORDOBA
(do México)
Cavaleiro em praça
D. Francisco de Mascarenhas

As marcações devem ser retiradas até hoje ás 20 horas. A venda de bilhetes continua em LISBOA; Tabacaria do Café Suiço e TOMAR; Casa João Pinto, Telef. 3313.

A festa de Vasco Santana

amanhã, no Variedades

O Variedades veste amanhã as suas maiores galas para homenagear Vasco Santana. Por isso, estarão reunidos os melhores nomes do teatro, da rádio, do cinema e do fado, para proporcionarem os melhores momentos de alegria á sua brilhante carreira de actor e escritor teatral. O programa não pode ser melhor. Nele colaboram os ases Amália Rodrigues, Alberto Ribeiro, Nascimento Fernandes, João Villaret, Herminia Silva, Amarante, Teresa Gomes, Irmãs Meireles e Luis Piçarra; os artistas de cinema José António, Jofge Alves e Humberto Madeira; os Miudos de Sevilha e tantos outros, impossivel de enumerar. Consta o programa da despedida da revista completamente remodelada; do episódio «Teatro de Amanhã» e do Passatempo «APA», com curiosos e engraçadissimos concursos.

Hoje, no Coliseu

Estreia da revista «Ai puxa, puxa!» em 1 acto e 5 quadros, de José de Oliveira Cosme

O brilhante autor José de Oliveira cosme apresenta esta noite, no Coliseu, a sua trepidante revista em 1 acto e 5 quadros «*Ai, puxa, puxa!*», para a qual escreveu não só o texto, mas a musica. Desempenham a alegre revista os artistas Elisa Guizette, Filomena Casado, Maria da Esperança, Mimi Estremadouro, António Rosa, Julio Martins e Manuel Lereno.

No espectáculo entram ainda, como atracções, o ilusionista D'Aguinaldo, a cantora de fados Lidia Nunes, e os bailarinos internacionais Betty e Alexis. Orquestra Jorge d'Avila, dirigida por José de Oliveira Cosme.

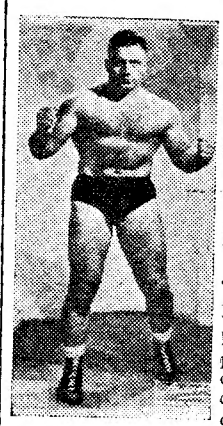
Primeiras exibições

«Odio e sangue», no Ginásio

Um romance de ambiente medieval, refulgente de elmos e couraças, que se passa em Milão. A intriga, embora demorada, tem interesse. No plano central, dois apaixonados, que lutam, corajosamente, até conseguirem consagrar os seus destinos. A época é de esplendor e também fervilhante de ódios e de mistérios. Extraida duma obra de Tomasso de Grossi, «Odio e sangue» tem todas as particularidades, aliás agradáveis, do cinema italiano e a palpitação ardente dessa raça de «condottieres» e de artistas, sempre lirica e apaixonada. Bom desempenho. Carlo Nuchi encarna primorosamente a figura de Marco Visconti. Complementos escolhidos.

Começa hoje

O grande Campeonato Mundial de Luta, no Coliseu. Sensacional sessão de «catch». O ex-campeão de boxe da Europa contra o campeão da França



O famoso campeão de Itália Matassa

Começa hoje a travar-se, no Coliseu, o grande Campeonato Internacional de Luta, que reune os gigantes do «ring». Pela primeira vez foi possível, depois de uma série de *demarche*, apresentar todos os grandes campeões da Europa e de outras partes do Mundo.

Os combates de hoje de «catch» são sensacionais, tudo fazendo prever as mais emocionantes lutas. O perigoso campeão de Itália, Matassa, conhecido pelo «homem de aço», combate contra o sereno, mas indomável Franck Hewitt, campeão de Inglaterra. Jim Pantobe, a «pantera negra», de temível furor, luta com Albespi, campeão de Itália, flexivel, mas perigoso, e jourlin, ex-campeão de box, atleta formidável, terá como adversário o seu encarniçado compatriota Herlant, campeão do Norte de França.

MIRANTE

M. E. Araujo

Elevador S. Justa—T. 22402 NOITE DA MODA, com a colaboração gentil da artista *MARIA EMILIA DE ARAUJO*, e vários artistas da Canção Nacional. *Grandiosa noite de Fado Castiço* — Entrada livre — Rigorosa selecção.

2 DE JUNHO: Jantar de homenagem á artista *MARIA DA SAUDADE*. Reserve a sua mesa

Aurea Ribeiro

NOVA SINTRA, L.DA
na *Calçada de Carriche, 111*
(Telef. 79381)

O restaurante mais castiço que está aberto até de madrugada

Direcção artística de AUREA RIBEIRO. Há fado todas as noites, acompanhado por Juvenal de Freitas e João Vieira.—Excelente serviço de cozinha, no restaurante e na grande esplanada.

O ESTRIBO RESTAURANTE TIPICO
Travessa da Queimada, 4
Telefone 30658

Almoços, jantares e ceias — Pratos regionais — Todas as noites: Fados e guitarradas — Aberto até ás duas.

POR NOSSA DAMA,

a mui formosa língua portuguesa!

Pelo prof. *Vasco Botelho de Amaral*

Tenho a alegria de verificar que muitos e muitos valores do escol intelectual da nossa pátria estão com a Cruzada a bem da língua portuguesa.

Como sói dizer-se, quem faz a língua é o povo. Sim, mas quem a aperfeiçoa são os escritores. Todavia, os escritores, os artistas da palavra podem curar ou envenenar o povo com a injecção da tinta dos seus livros, e os jornalistas igual e possivel dualidade de efeitos podem produzir. Por seu lado, os gramáticos e os filólogos também não estão livres de exercerem—ou uma acção benéfica ou uma acção desastrosa.

Se, pois, escritores, jornalistas, gramáticos, filólogos, *todos* são pecadores ou santos, doentes ou médicos da expressão, aqui venho pedir a uns e a outros que façam as pazes, que não se desentendam, que todos se tornem servidores e paladinos da mui formosa língua de Portugal!

A iniciativa da fundação da «*Sociedade de Língua Portuguesa*» proveio de uma retirada estratégica, e foi assim: Em 1943 lancei a ideia da fundação de um *Instituto da Língua Portuguesa*. Obteve a sugestão muitos aplausos, muitos prometimentos; chegou ao calor e á altura do fogo de artificio, e... desceu á frialdade do zero absoluto.

Sofrida a derrota, manteve-se, porém, sempre uma vitória, a do interesse público pelos assuntos da língua. Quantas e quantas vezes não vêm bater à porta deste humilde trabalhador do idioma fidalgos das letras, plebeus da instrução e escravos do hemianalfabetismo, com as mais variadas consultas, inquirindo, pedindo elucidações, e sempre todos a provarem que a causa da língua nacional exige, proclama, apela, suplica, se for preciso, um organismo cultural *orientador*, educativo para ocorrer à tremenda deseducação linguística imperante? E', pois, falsíssima a suposição de que não há interesse público pelos problemas da linguagem. Lugar comum enganoso é esse de que o estudo da língua e os seus problemas só ocupa e preocupa raros espíritos.

Retirada a ideia do «Instituto», que falhou pelo desamparo oficial, surgi de novo ao ataque. Dirigi-me ao bom povo português em primeiro lugar, porque ele é, de facto, a alma do idioma. Fui a um microfone (o de *Rádio Clube Português*), fui a uma revista de cultura do povo (o *Mensário das Casas do Povo*) e comecei, qual frei Tomás prègador (e pecador...), a promover a agregação, a *união*, numa *Sociedade* cultural *de Língua Portuguesa*, de todos os Portugueses que respeitam e amam o idioma.

Bati à porta de alguns amigos que quisessem ajudar a formação embrionária da Comissão organizadora: um filósofo (Dr. Alvaro Ribeiro), um professor (Dr. Gaspar Machado, um filólogo (Dr. Sebastião Pestana), um jornalista (Neves Reis) foram os primeiros que fizeram votos de paladinos esforçados da mui formosa dama. Vieram mais professores, e juntaram-se professoras; e o Povo, o grande Povo que faz a língua, também respondeu—presente!

Numa casa algures, na Capital da Língua Portuguesa, se reuniram os primeiros conspiradores contra a ocupação da nossa língua pelas forças do desregramento linguístico, aliadas às do estrangeiramento.

Como patrono desse primeiro grupo de cavaleiros, sentia a presença do meu saudoso Amigo e Mestre de nós todos—Agostinho de Campos, que disse nos *Paladinos da Linguagem:*

«(Faltam-nos) três ou quatro *sociedades de defesa da língua*, organizadas nos principais centros do país, entre professores, literatos, funcionários, homens ricos e cultos e simples portugueses de bom quilate e de boa vontade...».

Pois ia agora surgir, tinha de surgir *do nada* a «Sociedade de Língua Portuguesa». E surgiu *do nada*, porque... é com uma rodela de 2$50, que vamos dar uma esmolinha em favor daquela que «trazem mais rota do que capa de pedintes».

O movimento nacional de defesa da língua começou! De toda a parte, de toda a gente chegam adesões. Rapazes de 17 anos, senhoras, raparigas, homens novos e velhos de 70 anos, gente distinta, gente humilde, professores, escritores, empregados, estudantes universitários e outros—de tudo se vê nos boletins de inscrição. Não faltam homens de ciência (Rui Teles Palhinha foi o primeiro). Não faltam até estrangeiros (um italiano, sócio do *Torino*, residente em Sintra, também se inscreveu!). Não faltam pessoas ilustres (o sr. marquês de Rio Maior e o sr. conde de Aurora foram dos primeiros); não faltam sacerdotes (o primeiro foi o douto Padre Domingos Araújo), e não faltam até exemplos, como o de um desempregado, que se inscreveu com a quota minima... até à melhoria de situação! Não faltam médicos; não faltam os jornais de Provincia a aplaudir; a Liga de Profilaxia Social, do Porto, não faltou a oferecer logo seus préstimos na cidade invicta, etc., etc. Estou maravilhado! Bem hajam todos. A língua portuguesa é, claro está, a virtude da maravilha!

Agora, um assunto importantíssimo. Repito aos escritores e aos jornalistas de Portugal o que já disse várias vezes e que agradecia não fosse obliterado ou intencionalmente esquecido:

«Sou contra qualquer mesquinho aspecto de policiamento filológico ou gramatical, pois qualquer acção defensiva deve ter por fim desenvolver a cultura, a investigação linguística, contribuir para o prestígio e expansão da nossa Língua e, principalmente, ORIENTAR a sua defesa contra os atentados á personalidade idiomática».

Orientação, colaboração! Nada de policiamentos!

Não desejo fiscalização, mas apenas *intercultura*.

E, para deixar bem nítido o meu pensamento, convidei um dos maiores Escritores da língua portuguesa a colaborar no combate em prol da língua. Disse-lhe que desejava que a *Sociedade de Língua Portuguesa* fosse como que um Exercito cultural, onde não houvesse apenas fileiras de gramaticalismo, mas também a superior cooperação dos homens de letras.

Esse escritor respondeu-me:

«Estou ás suas ordens e... lá me encontro na formatura da sua milícia como o mais rendido e ao mesmo tempo o mais resoluto dos legionários».

Quem me respondeu assim? Aquilino Ribeiro. Escusado será dizer que o nome do Escritor insigne entrou na lista dos componentes do exército libertador da pobre dama abandonada, a língua Portuguesa.

Espero que o seu nome prestigioso traga o nome de muitos escritores, de todos os escritores, e tenha o condão de afugentar temores de gramatiquices estéreis.

E, já que em escritores falei, sirvo-me, para fecho, do próprio findar do artigo do dr. Joaquim Manso (cuja arte literária serve elegantemente a expressão de pensamentos e observações, tão penetrantes sempre e tão profundos, apesar da leveza da forma e da concisão dos conceitos), no editorial de 2 de Maio no *Diario de Lisboa:* «O culto da língua... anda bastante esmorecido. Urge que a lampada se reacenda, dentro do santuário, a fim de que a Pátria reconquiste o seu orgulho».

Se esse artigo (pela justiça que me fez de tirar da minha acção qualquer sombra de gramaticalismos, que abomino) me penhorou, maior penhor recebeu a Língua, única e superior realidade perene, porque os que a servem, ou a desservem, em breve esquecem e passam.

Escritores e jornalistas de Portugal, a Cruzada da Língua portuguesa precisa de vós! Gramáticos e filólogos, não sejais afugentadores!

A uns e a outros faz um sincero apelo um prègador que nem é gramático, nem filólogo, nem escritor. Um simples missionário que deseja servir a Língua Portuguesa.

VASCO BOTELHO DE AMARAL

Por um pequeno furto descobriu-se outro maior

MEALHADA, 25.—Há dias, certo indivíduo dirigiu-se ao posto da G. N. R. deste concelho, para apresentar queixa contra Luís Cacidónio Santos (nome que se crê suposto), residente no lugar do Canedo, freguesia de Pampilhosa do Botão e natural de Carnaxide, do concelho de Oeiras, por este lhe haver furtado a quantia de 1.500$00.

Em face da queixa, o chefe do referido posto, sr. António de Albuquerque, pôs-se em campo com o pessoal do seu comando, mas só ao fim de 19 dias conseguiu deitar-lhe a mão, por lhe ter cercado a residência.

Ao proceder, porém, á sua captura, a G. N. R. verificou que na sua habitação existiam vários e numerosos artigos respeitantes á construção de bicicletas e, como no referido posto havia nota descriminativa dum roubo de idêntico material, praticado na vila de Soure, os agentes procederam imediatamente á respectiva apreensão.

Uma vez preso, o Cacidónio confessou terem sido os referidos materiais furtados em Soure e que, além daqueles artigos, outros havia transaccionado, bem como duas bicicletas, o que já foi apreendido.

Como a G. N. R. tem graves suspeitas contra outros indivíduos, e se encontra já no encalço de um dos coniventes de nome Alfredo, conhecido pelo «Jhones», prosseguem activamente as investigações.

Os artigos apreendidos, além dos constantes e pertencentes á firma de Soure, que já foram reconhecidos, encontram-se no posto da G. N. R..

A FEIRA POPULAR

O sr. dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa, esteve na Presidência da Republica a convidar o sr. marechal Carmona para inaugurar, no próximo dia 3 de Junho, a Feira Popular. O chefe do Estado aceitou o convite e mostrou-se muito interessado com aquela iniciativa, tendo-se demorado a conversar, durante cerca de meia hora, com o chefe do distrito.

INSTRUÇÃO

Inaugura-se no dia 28, ás 10 horas, em Torres Vedras, um curso de aperfeiçoamento de agentes de ensino daquele concelho. Os trabalhos duram dois dias e constam de palestras e lições.

Solar do «Marceneiro»
(ao fundo da Calçada do Carriche)

Aberto até de madrugada. Fados do verdadeiro, do velho estilo, pelo inimitavel cantador
ALFREDO MARCENEIRO
acompanhado pelo guitarrista Ilidio dos Santos e Orlando Silva.
Restaurante com serviço primoroso.

Elenita Espejo

CRISTAL

O Dancing da Moda — Avenida da Liberdade. 137
Sensacional êxito do BALLET
MARLEY GIRLS
ELENITA ESPEJO
Vedeta de baile e cinema
DARLEY — SOER
gentis bailarinas italianas
HERMANAS BARON
artistas coregraficas espanholas
CARMELITA MARLEY
com **Rosita Raez, Pilar Ortubia, Blanquita Plá, Rosita Merino, Lolita Terrero** e **Carmen Garrido**
e as **38** Atracções deste Dancing
Visitem o **BAR SALOIO**
uma novidade do **CRISTAL**, com um sensacional elenco de artistas portuguesas
Orquestras CARAVANA e THE ROYAL JAZZ
com os cantores **MARY CARMEN, CARLOS ROCHA** e **JULIETA RODRIGUES**
Amanhã Estreia da gentil bailarina clássica **SYLVIA MONTE**
Brevemente: Estreias que vão causar sensação

Pavilhão dos Desportos

HOJE, às 21,45
Concerto Coral promovido pela Camara Municipal de Lisboa
SOCIEDADE CORAL DE DUARTE LOBO
ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA
Direcção: DR. IVO CRUZ

I—Olavo Trigvason... ... ... Grieg
II—Mágoas, Prantos e Choros... ... ... Bach
III—Coral... ... ... »
IV—Kaiser Marsch (Marcha) ... ... Wagner
V—Navio Fantasma (Coro das Fiandeiras) ... ... »
VI—Mestres Cantores (Apoteose de Hans Sachs) ... »
Solistas: La Salette de Carvalho e Eurico Lisboa

Preços: Camarote, 40$00; Balcão e Plateia, 15$00; Bancada, 10$00; Geral, 5$00
Bilhetes á venda nas Casas Sassetti e Valentim de Carvalho, Tesouraria da C. M. L. e Pavilhão dos Desportos.

Para um bom retrato

é necessário um fotógrafo paciente e de bom gosto, e este encontram V. Ex.as na

FOTO ACHILLES
Av. Almirante Reis, 1-E (próximo da Garage Lys)

OLIMPIA CLUB

O MAIS ANIMADO DANCING DE LISBOA
Telef. 20919
GRANDIOSO ÊXITO DE **JOSEFINA MARIA** VEDETA DE BAILES FLAMENCOS
acompanhada do exímio guitarrista concertista **MANOLO NAVARRO**
Um sensacional programa com as notáveis artistas
AMALIA GARCY — LIDIA de SOTTOMAIOR — MARY MOYANO e CARMEN UBILLA

São Luiz
T. 27172-A's 21 e 30
Um êxito
CALUNIADA
O drama duma mulher que não podia amar e não sabia fugir ao amor, com **Hedy Lamarr**

EDEN
Telef. 20768
A's 21,30
Ultima de
Uma mulher estranha
Uma fantastica realização de **Hunt Stromberg** com Hedy Lamarr e George Sanders
«Matinées» diárias

TRINDADE
A'S 21 e 30
Telef. 20000
6.ª semana
Sempre lotações esgotadas
O monumental filme
A vida de um toureiro
com Pepin Martin Vazquez
«Matinées» diárias

GINÁSIO
Tel. 20556
A's 21 e 30
Odio e sangue
com Carlo Ninchi e Mariella Lotti
«Matinées» diárias

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
14.ª SEMANA
DEUS LHE PAGUE
A grandiosa versão de **Joracy Camargo**, com **Arturo de Cordova** e **Zully Moreno**
«Matinées» diárias

TERRASSE
Telef. 20917 — A's 21 e 15
Amber eterna
A ARANHA

JARDIM CINEMA
Tel. 63065 — A's 21
Carnaval em Costa Rica
A voz da honra

TIVOLI
Tel. 50595
A'S 21,30
2.ª semana
A luz é para todos
classificado como o melhor filme do ano com **Gregory Peck, Dorothy Mc Guire** e **John Garfield**
«Matinées» diárias

Politeama
TELEFONE 26305
HOJE ÁS 21.30
Isto diz tudo:
Casas à cunha!
O BOM SAMARITANO
com Gary Cooper e Ann Sheridan

CONDES
AS 21 30
Telef. 22523
3.ª semana
Cantinflas aviador
Filme de permanente gargalhada, com o grande **CANTINFLAS**
«Matinées» diárias

CAPITOLIO
A's 21 e 30
Telef. 27493
Um êxito em cheio
Tu e só tu!
Vibrante filme policial com **Dane Clark** e **Geraldine Brooks**

REX
Telef. 25965
A's 21 e 15
Amar é perdoar
O ultimo «round»

LIS
Tel. 48560
A's 21 e 15
HAMLET
com Laurence Olivier

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Forte apache
com John Wayne

Teatro Nacional D. Maria II

Hoje, às 21 e 45, em RÉCITA POPULAR e a preços reduzidos, o grande êxito
ESSA MULHER!
c/ **Amélia Rey Colaço** (na protagonista)

2 sessões **APOLO** As 21 e as 23
ÊXITO AUTÊNTICO
OS MIUDOS DE SEVILHA
NA FANTASIA MUSICAL
Claveles de España

VARIEDADES

Hoje despedida, em 2 sessões, às 20,30 e 22,45, a revista do êxito e da gargalhada
ORA AGORA VIRAS TU!...
com **Vasco - Herminia - Alvaro Pereira**
50 o/o de redução em todos os lugares: Geral, 4$00; Balcão, 7$00; Poltronas, 20$00; Camarotes e frisas com 5 entradas, 75$00;
Preços como os de há 20 anos! Para um grande espectáculo, com todos os seus grandes artistas, com todas as suas grandes atracçoes! **Um grande êxito!**

MARIA VITORIA A's 20,30 e 22,45
Só até domingo
Ultimas noites da hilariante revista
O que se leva desta vida!
Grande espectáculo popular com Mirita Casimiro, Costinha, Teresa Gomes, Eugénio Salvador, Fernanda Baptista em dois sentimentais fados, e Carlos Leal no «compère»
Preços popularissimos
Um êxito que deixa saudades!!
Domingo despedida e ulttma «matinée»

Mar. Condessa

LUSO

T. da Queimada, n.º S-A
— Telef. 32889 —
— HOJE —
NOITE DA MODA
Animador *Filipe Pinto*
Fados Castiços, por **Fernando Farinha**
Marcia Condessa, Manuel Fernandes, Celeste Rodrigues, Armando Gonçalves, Isabel Silva e o impagavel **António Caricias.** Acompanhamentos, por **António Bessa** e **Miguel Ramos.**

AMANHÃ — FESTA ARTISTICA DE
FERNANDO FARINHA

HOJE, 2.ª SEMANA no
POLITEAMA
DA MARAVILHOSA COMEDIA QUE CONQUISTOU O PUBLICO DE LISBOA

Ann **SHERIDAN** Gary **COOPER**
NA PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE **LEO MC CAREY,** que nos deu «O Bom Pastor» e «Os Sinos de Santa Maria» e agora

O BOM SAMARITANO

...ALBERGAVA O MUNDO INTEIRO NO SEU CORAÇÃO!... ESQUECENDO-SE, POR VEZES, QUE O AMOR COMEÇA NO LAR!

Pensão Monumental
A MELHOR CASA RECOMENDADA
Rua da Glória, 21—Telefone 29807

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
Apresenta o mais categorizado programa de atracções internacionais seleccionadas, com
A extraordinária vedeta de baile clássico **ANITA DEL RIO**
O conjunto coregráfico **BALLET**
COPELIA Y SUS MUCHACHAS
Esculturais bailarinas francesas
LES DEUX PARISIENNES
os famosos estilistas de ritmos brasileiros
ORQUESTRA FON-FON
Carmelita de Cordoba, Mary-Mely, Dorita de Triana, Petri Cobo, Hermanas Disdier, Emilia Gomez, Mabel Valencia, Gloria La Gitanilla, Estrella Olmedo, Conchita Carmena e Manola Herranz
Orquestra **ARCADIA** com a vocalista norte-americana **DAINA**
Abertura ás 22 — Variedades ás 0,15 e 2,15 horas

Retiro dos Marialvas

RUA DA BARROCA, 124 — T. 25676
O «Grupo Excursionista os Artilheiros» apresenta em exibição unica o entre-acto de *Carlos Conde*
O JULGAMENTO DA VIDA
e um
FIM DE FESTA
com
OS MAIORES NOMES DO FADO

MIAMI

O DANCING PREFERIDO
Abertura às 22 horas
Variedades às 0.15 e 2,15 horas
Apresenta em grande êxito um grandioso programa de Variedades com as atracções **ESTER de MURILLO — BALLET MARAVILLAS — Conchita Gonzalez — Isabelita Alba — Chelo Rico — Luiza Herrero — Maruja Casado** e a famosa orquestra **SOUSA PINTO**
Este dancing encerra no dia 31, reabrindo na Feira Popular com o **CASINO ALMOUROL**

CANTO DE CISNE

Os ultimos versos

de *Alfredo Brochado*

Mortos que em certas horas me falais
Com a vossa mudez ou murmurios subtis,
Dizei: Custa muito morrer?
Há lá por esse Mundo, uma outra vida,
Que valha a pena viver?

Mortos que em certas horas me tocais
Com a vossa mão fria,
Dizei-me: Com a morte tudo acaba,
Ou, como se nascessemos de novo,
Um novo mundo principia?

Nada sei.
Sou inexperiente da morte,
Pois não morri ainda.
Queria saber e desvendar
Se com a morte que tomba
Alguma coisa começa,
Ou, se pelo contrário, tudo finda.

Esses que amei, com quem vivi, felizes,
Num mundo de amarguras povoado,
De novo, poderei tornar a vê-los,
Felizes ao meu lado?

Ilusões, quem as criou,
E' um benfeitor
Que merece guarida!
Dai-me a ilusão, todos vós que morrestes,
De uma outra vida melhor
Para além desta vida.

Tradução de D. Fernando Maristany, para as «Cem melhores poesias portuguesas e espanholas».

MI VOZ

Mi voz se há extraviado por los montes,
De noche a ellos acude a sollozar,
La escucho e ella al escuchar las fuentes
Que por las sierras oyense llorar.

Es la voz de los dulces horizontes,
Quando empieza la luna a clarear,
La voz de los pinares, de las frentes,
Para siempre condenadas a callar.

Mi voz es el gemir de un moribundo,
De ojos cerrados já, que no vê el mundo,
Mas que entrevê del cielo el resplendor.

Es mi voz al rezar, la voz que ansia,
Son tus ojos llorando, madre mia,
Es, cantando, mi voz la del Senhor.

DIA DE NEVE

Triste casa sem ninguém!
—Lá fora é um dia de Inverno!
E como sabia bem
Um regaço doce e terno.

Triste casa abandonada
Das alegrias de outrora!
Paisagem triste, gelada,
A que eu descubro lá fora!

Paisagem branca, tão alta,
De uma brancura de giz!
Mas qualquer coisa me falta
Para que eu seja feliz.

Triste casa sem ninguém!
—Lá fora é um dia de Inverno!
E como sabia bem
Um regaço doce e terno.

(Inéditos).

ALFREDO BROCHADO

AS OBRAS COMPLETAS
de Teixeira de Queirós

Sai brevemente a primeira com um prefácio do dr. Joaquim Manso

Vão ser publicadas as obras completas do criador do romance naturalista, o notavel escritor Teixeira de Queirós.

O primeiro livro a sair é «Arvoredos», série de contos, que aparece com um largo prefacio critico do dr. Joaquim Manso, e a reprodução dum retrato de Columbano.

As Obras Completas, do magistral autor da «Comedia do Campo» e da «Comedia Burguesa», veem a lume nos prelos da casa Sá da Costa.

FRANÇA-SUIÇA-ITALIA

Passeio em bom automóvel por Espanha, França, Suiça e Itália ainda dispõe de 4 lugares. Telef. 27516

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

Bons conselhos a Malaquias

—«E' preciso acreditar—dizia-me Malaquias. Seja no que for mas é preciso acreditar! E agir em consequência...»

E falava sério, convicto, com uma ruga dura na testa.

Eu, que estou habituado ás suas *boutades* e maluqueiras, não me perturbei, e respondi-lhe com calma:

—E' fácil, Malaquias. Tens as crenças tradicionais, consoladoras, esperimentadas há séculos. Repousa nelas o teu espírito agitado. Sê humilde e homem de boa-vontade e terás a Paz na Terra e, possivelmente, a Glória no Outro Mundo. Além de que gozarás da simpatia publica, serás bem visto pelos teus superiores, acolhido com consideração nas repartições, como um elemento sádio e util á Nação. Dir-se-há de ti—e com justiça—que és um homem dotado duma «sólida formação moral». Felizmente que, em Portugal, isso vale como nunca valeu. Tudo aquilo que fez a nossa Glória de Povo, a nossa epopeia histórica, ressurge com uma força que nem tu imaginas, desde as baixas camadas da população até ás altas classes. Porque não foste tu ao Aeroporto ver chegar, dentro da sua ampola de vidro, o braço sacrosanto do Apóstolo das Indias? Quem sabe se o choque que receberias, com certeza, não te meteria definitivamente no bom caminho? Tem-se visto Malaquias! Embebe-te de tradição, satura-te de boa-vontade! Olha á tua volta e segue o exemplo que te dão os homens de hoje e muitos dos homens do teu tempo. Cessa com essa agitação espiritual em que tens vivido, desnorteado por todas as falsas doutrinas. Lembra-te Malaquias de que és um ocidental, um ibérico, um português e procede de acordo com estes factos. Terás a Paz do espírito. Eu hoje assisti a uma coisa que me enterneceu, passada com um homenzinho dos meus sitios, barbeiro de seu ofício, falador e demagogo. Está completamente mudado. Dele se pode dizer a frase popular—trocaram-no na ama. Veiu para Lisboa, abandonou as navalhas e a aldeia e é qualquer coisa, que eu não sei bem o que seja, mas que lhe permite viver com desafogo. Ele merece-o. Procurou instruir-se, cultivar-se, adquirir ideias simpáticas. Calcula tu que o Bedo—ele chama-se Bedo—sabe História! E' claro que por enquanto duma forma muito simplista, muito cheia de erros, mas que é justo que se lhe perdoe, tal a boa vontade que manifesta. Outro qualquer rir-se-ia do que eu te vou contar. Eu não me ri. Representa um esforço, uma tentativa de ascenção da parte do Bedo. Foi o caso que o encontrei aquo no Largo de Camões, acompanhando uns pobres lá da aldeia que o vieram visitar e a quem ele andava a mostrar a cidade. Estavam todos em círculo diante do monumento do Epico e o Bedo perguntava, indicando a estátua:

—Quem é aquele?

Os outros não sabiam e o Bedo, paciente e elucidativo, disse-lhes:

—Vacês, valha-os Deus, são uns brutinhos, não sabem nada! Então vocês não vêem logo! Não vêem que é cego dum olho, hein?

Os outros, coitados, não viam.

—Coitadinhos! Sois mesmo uns brutos! E' o Camões, selvagens!

O grupo concordou, convencido pelo Bedo de que estavam em frente do imortal cantor das nossas glórias. E logo um perguntou, indicando o friso de homens históricos e ilustres que, a meio do pedestal, rodeiam o Epico:

—E estes *homes* quem são?

—Ora quem são? Está-se mesmo a ver quem são! São os Lusiadas, burro!—elucidou o Bedo.

Tu ris-te Malaquias. E' claro que é uma asneira, uma *inocentada*—como dizem os espanhois. Mas representa ou não representa um progresso, um esforço, uma boa vontade pelo menos, da parte do Bedo?

E continuei aconselhando Malaquias. Foi então que ele me disse que os meus conselhos não lhe serviam, que queria acreditar sim, mas numa coisa nova, não experimentada, moderna, *á lá page*. E segredou-me ao ouvido tal asneira que eu nem me atrevo a reproduzi-la. Olhei para ele, fixei-o bem, comecei a rir e disse-lhe:

—Isso? Queres ser isso? Tem vergonha, pantomimeiro! Tu que és um gozador, um sibarita, um pandego! Tu que gostas de comer bem, de vestir bem, de tomar o teu banho todos os dias, de ter carro, de ir ao cinema! E és tu que me dizes que queres ser... E' como se o Petrónio, o árbitro das elegancias do tempo de Nero, me dissesse que queria ser cristão! Tem juizo Malaquias e tem pudor! Essas coisas não são nem para os homens da tua condição, nem da tua idade. Então não sejas nada e faz como eu...

—E o que é que tu fazes?—interrogou ele.

—Sou espectador—tornei-lhe.—Reservo-me apenas o direito de aplaudir quando gostar e poder—e de estar calado quando não gosto. E' o elementar direito que me dá o bilhete para o espectáculo que me meteram na mão, sem me consultar, há sessenta e três anos e que espero gozar—até que vá ver outro espectáculo noutro teatro. Ou não vá ver espectáculo nenhum—o que tem a seu favor a máxima probabilidade; e por isso não tenho pressa...

RAMADA CURTO

Estampas do Alentejo

Por ***Urbano Tavares Rodrigues***

Há cerca de dois meses esteve aberta no S. N. I. uma exposição de óleos de Cécile Lacombe—alguns quadros do Périgord e da Dordogne (belas regiões de farta vegetação) e outros de Lisboa, apontamento de brancuras faiscantes e azuis translucidos, mas a grande maioria, facto curioso, dedicada ao Alentejo. Agradavelmente surpreso, logo curei de entender a razão dessa preferência, com prejuizo da objectividade. A breve trecho já aquelas paisagens se ampliavam na minha visão, associando-se á imagem, decantada pela distancia, de outras cuja lembrança me não deixa. Foram talvez as azinheiras, cuja folhagem leve é tão dificil reproduzir, que primeiro fundamente me impressionaram. E veio completar o sortilégio a sensação que tive bem viva de um entendimento perfeito do Alentejo por parte da pintora estrangeira. Ouve-se dizer tanta vez «O Alentejo é feio, o Alentejo é monotono», que isto de a uma artista, criada em região de indiscutidas belezas, merecerem atenção particular os seus motivos—choca pelo imprevisto. E' que acabamos por aceitar o nosso desacordo como uma singularidade. Imagine-se, pois, o quanto me senti ridiculamente feliz, pouco depois, ao ouvir da própria Cécile Lacombe os hiperbólicos elogios com que nunca ousei, em publico, encarecer a minha terra, por muito que me pejassem a imaginação.

Começou por me dizer do Alentejo: «C'est immense, c'est paisible...». E confiou-me como a deslumbraram a luz, o ceu de «gouache», os montados, as planicies, os *montes*, os horizontes infindos, as canções nostálgicas do entardecer... E como a impressionaram os tipos, os trajes, os costumes—a unidade e o caracter da terra mais portuguesa...

A parda azinheira tão desdenhada, promoveu-a a rainha das árvores, por ter surpreendido a sua lancinante expressão e a graça daqueles momentos fugazes em que ela se doira de reflexos mágicos.

Que grata recordação me ficou deste encontro com uma estrangeira que veio descobrir em Portugal o que os portugueses na maioria não descobrem! Anda por aí espalhado um preceituario de estética acanhada, em matéria de paisagem, de onde cada um extrai a sua sentença tola: «O Minho é assim, o Douro é assado...». E se eu disser que acho o pinheiro maritimo uma árvore piegas e tristonha?!

Estive agra uns dias no Alentjo e, quando passeava pelo campo, a miude sucedeu ouvir uma voz subconsciente que me dizia: «C'est immense, c'est paisible...». Pode esta frase parecer banal, mas quanto não ganham todas as palavras banais quando se lhes dá o valor primitivo!

E assim foi escutando o subconsciente que me lembrei de traçar também uns esboços de quanta estampa pitoresca, em rápida visita, ali me entrou pelos olhos.

Com as ultimas chuvas que cairam, todo o campo reverdeceu. Não me sobeja o tempo nem o espaço para contar a alegria dos rurais, que naqueles a quem mingua a côdea para a assorda se manifesta como no rico lavrador, pois a todos causa dó ver um trigo com ralos ou um faval que não medra. Se tem poesia... esse olhar ingénuo que abraça as searas como a um ser vivo!

Mas, voltando á minha egoista procura de emoções, vem-me á memória uma frase que li não sei onde: que destas impressões só se guardam as que fixamos inadvertidamente. Donde resulta que, sem método nem direcção, vou aguardar que se componham por si os quadros que me acudirem dos meus passeios.

Lembro-me dum churrião tirado por mulas baias, que uma tarde vi passar ao longe pelo *monte* das Eirinhas, ainda faiscante de cal, num fundo verde e chumbo com franjas de purpura.

Uma pastagem pontilhada de amendoeiras lustrosas; os saramagos, cuja graça depende da luz e tão depressa empalidecem, se uma nuvem encobre o Sol, como revivem em cromias de um amarelo uniforme e vivo, só manchado pelo vermelho das papoulas, que me lembram bailarinas espanholas.

As oliveiras cordovis, que ficam com folhas de prata quando se estampam no encarnado fresco das terras alqueivadas.

Os favais floridos e os minusculos ranchos das mondas nos imensos trigos que o vento dobra num ritmo melancólico. Morenas de olhos verdes, com os chapeirões desabados que as abrigam da calma e lhes ensombram o rosto de mistério.

O montado, com os rebanhos que se topam de longe a longe, a harmonia dos guizos no silêncio; três pastores, de pelico e calçonas, alforge e bordão, e os cães alentejanos de raça incerta a voltarem o gado.

A terra quase branca nalgumas courelas, sob o diluvio da luz.

O «Vale da Parra», com os cerros vestidos de piorno, e as suas quebradas, onde a água canta, numa cadência de jardim pagão, por entre tufos de verdura.

Asinfonia dos nomes: Defesa de Vale Manantiu, Moinho do Alvarinho, Casa da Barca, Ribeira da Toitalga, Atalaia Gorda, Horta da Várzea, Defesa de S. Brás...

Acompanhando o curso do Ardila no sentido da foz—a poucos quilómetros de Moura, terra que uma canção popular consagra rainha das vilas—voltei a embevecer-me numa paisagem que fez as delicias da minha adolescencia. Começa esse trecho encantado numa azenha rumorosa, que ainda moi; para lá o rio aparta-se em filetes cristalinos, sobressaindo pelo meio inumeras ilhotas, cobertas de cascalho fino. Projectam-se na água as sombras de dois grupos de eucaliptos—ao todo cinco—que, assim isolados na verde extensão da várzea fronteira se avantajam como elemento decorativo a quantos noutras regiões tenho visto. Há mais

(Continua na 11.ª pag.)

FEIRA DO LIVRO

Avenida da Liberdade

Aberta de 18 de Maio a 12 de Junho
das 17 às 24 horas

Livros de todos os editores **Descontos excepcionais**

LIVROS e AUTORES

MEDICINA

CONFIDENCIAS DE UM INVESTIGADOR CIENTIFICO

pelo dr. Egas Moniz

EGAS MONIZ

Devem ser dificeis de escrever estes livros em plena gloria. Nem o sábio gosta de amachucar a sua coroa de louros, nem o homem exceder-se nos elogios que deve áquele. O dr. Egas Moniz, ou não fosse ele um escritor de tempera—como nós vimos, ainda, relativamente, há pouco tempo no brilhantissimo elogio ao abade de Baçal, onde glosou a ultima frase que o santo trasmontano nos havia confiado—adoptou a atitude mais simpatica e inteligente para falar de si próprio. Trata-se quase como um estranho, impessoalmente, objectivamente, sobretudo na primeira parte da sua obra, que é como o seu «curriculum vitae» cientifico.

Temos por Egas Moniz, que se deve considerar não só uma figura nacional, mas internacional, que honra, notavelmente, o nome português, uma vivissima e desinteressada admiração. Já mais duma vez nos temos referido á sua obra escrita, sem nos embrenharmos—cautela de profano—muito nos seus meandros.

Egas Moniz é, quanto a nós, já na vida politica, já na vida cientifica, sobretudo, isto: um homem de acção actuante, inovador, que apesar do seu renome não abandona um tom encantador de simplicidade, convivente e humano, para nos falar dele próprio.

«Confidencias de um Investigador Cientifico», com as suas seiscentas e tantas páginas, retrata-nos a existencia luminosa do autor, desde 1895, quando se matriculou na Faculdade de Medicina de Coimbra, até nossos dias. Uma parte importante da obra é dedicada a historiar os seus trabalhos de arteriografia cerebral, que, mais tarde, se chamou angiografia cerebral, porque Egas Moniz, no desenvolvimento das suas investigações capitais, pôde fixar não só as arterias, mas tambem a mancha dos capilares; e ainda a denominada leucotomia prefrontal. E', sobretudo, o primeiro trabalho que se torna apaixonante. Egas Moniz, descrevenos os seus primeiros estudos em animais, no cadaver e depois ao vivo, a tecnica operatoria para injectar nos vasos o liquido que os tornaria visiveis, inquietações, ansiedades, desilusões, raios de esperança, a acompanharem o seu labor, por vezes, tão acerbamente criticado. A descoberta, digamos, era tentadora. Como sempre, as experiencias acumuladas foram muito lentamente, abrindo ao cientista um campo valioso, mas delicado, doloroso, no qual só muito á cautela podia trabalhar. Devagar, Egas Moniz vai elucidando o misterio do cerebro humano. A obtenção de resultados brilhantissimos leva Egas Moniz a Paris, onde realizou, na Sociedade de Neurologia, uma valiosa comunicação. Os mestres inclinam-se, um deles, o grande Babinski.

Mas Egas Moniz ainda não está satisfeito. Ao iodeto de sodio, ao toreo, e outros liquidos empregados para visibilidade dos canais sanguineos no cerebro sucede-se o torotraste, liquido precioso que desenha, admiravelmente, toda a rede das arterias e dos capilares. Os tumores surgem, nitidos, nos seus malignos espessamentos. A par disso, Egas Moniz aperfeiçoa a técnica operatoria—e a ciencia, depois dum combate extenuante e laborioso, surge, alfim, vitoriosa. Tudo isto nos conta, com interesse, o grande cientista português. Portugal, a Alemanha, a Inglaterra, a França, o longinquo Japão, o Brasil—o Mundo, afinal—interessam-se pela capital descoberta de Egas Moniz, hoje adoptada por toda a cirurgia. A certa altura, um alemão quer, ardilosamente, insinuar, depois de obter do ilustre professor os elementos necessarios, a prioridade nos trabalhos de angiografia. Mas são os seus próprios compatriotas que o desmascaram.

A par disto, Egas Moniz, hoje com 73 anos, no remanso da sua casa do Marinheiro, em Avanca, onde este belo livro foi escrito, evoca alguns dos episodios da sua vida. Um deles tragico: o atentado dum louco, que lhe despejou sete balas no corpo, uma das quais ficou, para sempre, alojada numa vertebra. Esse facto é narrado objectivamente, e por ele podemos aquilatar o valor moral do ilustre professor. Nem uma palavra de condenação ao tresloucado, sequer o nome. Egas Moniz ainda convalescente, volta ao seu posto—ao consultorio, ao laboratorio, á catedra, onde, ainda durante largo tempo, o seu diagnostico, os seus trabalhos, as suas lições prosseguem para honra da ciencia portuguesa.

Outro facto curioso é os incidentes que se deram na Faculdade de Medicina, quando Egas Moniz foi ali director. O mestre não trai, nem acusa os discipulos. «O que não fazemos nós nesta idade!». A frase na sua singeleza tem galhardia. Descobre um caracter. Talvez que os alunos de ontem, médicos de hoje, já não se lembrem. Ela aí fica.

Egas Moniz relembra ainda as justas homenagens de que tem sido alvo. São inumeras essas consagrações, tanto no nosso País, como no estrangeiro. Elas destacam tão nobre figura, numa luz meridiana de claridade. Egas Moniz fez bem em escrever este livro de recordações. Como que tornou a viver a sua bela e devotada existencia. Caiem as sombras da tarde, mas a luz ainda brilha no alto! Edição com inumeras gravuras.

POESIA

AS SOMBRAS E AS VOZES

de Raul de Carvalho

Há certos poetas, cujos versos nos fitam, tristemente, como os olhos duma criança abandonada. Vêem passar ovante o cortejo das letras, aurifulgente de doiradas glórias de papelão, com os seus cezares coroados, sabendo que, não por eles, mas por variadas circunstancias, o seu nome nunca terá a glória efemera dum dia. Nunca chegarão a ser—sendo-o!

Há tempos, não sei quem, dizia-nos que, á sua direita encontrava mais poetas que á sua esquerda, e que deste ultimo lado se contavam mais romancistas e novelistas. E' possivel! Quanto aos poetas, talvez que haja erro de conta! Essencialmente, o poeta é um ser rebelde, a asa que foge, o coração que sofre com os humildes, o devaneador de novas estrelas, o descobridor de outros caminhos humanos. Pode não estar certo, mas a sua sensibilidade pressente-o. Há entre ele e o mistério uma zona de luz mágica, na qual divisa horoscopos inacessiveis ao nosso juizo. Um sexto sentido? Talvez! Seja o que for, o poeta não é, nem pode ser, nesta reumanização literaria, que é uma caaroteristica da época, um versegador complacente.

Chega-nos agora a voz triste e, ao mesmo tempo ardente, de Raul de Carvalho, em «As Sombras e as Vozes», o seu primeiro livro.

E' alguem que nos fala, uma autentica alma lirica, com a sua revelação muito pessoal, que é preciso erguer, mesmo fora das academias, dos premios, e das tertulias. Não o deixemos morrer no esquecimento.

Ao menos citemos-lhe o nome, dirigindo-lhe algumas palavras de carinho e de justiça. Raul de Carvalho em «As Sombras e as Vozes» põe o seu mundo de experiencia, de desalento, quase de vencido, sentindo e sofrendo o que há de amargo orgulho e de quebrado destino em muitos dos valores da sua geração. Ele não acusa ninguem; como que testemunha, em trechos liricos, que nos tocam de profunda beleza. E' um solitário, mas sem orgulho. A' cadencia do verbo, ele junta um pensamento nitido, grave, de cristalina ressonancia, que se compreende—sem ser estapafurdio e obnoxio como o de muitos poetastros que nos julgam ofuscar com o seu hermetismo. Transcrevemos:

ELEGIA A FEDERICO

Os mensageiros vieram
e na praça se juntaram
e em alto som proclamaram
Os seus direitos de donos
Das terras que conquistaram,

E os mensageiros mataram
Os homens que se opuseram,

Mas outros homens nasceram
e o tempo foi continuando
E os filhos dos homens foram
Os seus destinos cumprindo,
Iam os dias morrendo,
Iam as noites crescendo,—
Que os nomes dos mensageiros
Eram Fome, Peste e Guerra,

E já não havia frutos,
E já não havia amores,
Cada estrela foi punhal
Cravado nos corações
E cada cruz um sinal
Das desumanas traições.

Três horas mortas da noite
Com três luas apagadas
Lá no ceu de Andaluzia.
Três guardas canabineiros
Vieram bater á porta
De Federico Garcia.
E quando a porta se abriu
E Federico apareceu,

Três guardas carabineiros
Cavaram uma cova funda
Com três tiros de espinganda,
E dentro dela esconderam
O corpo de Federico
Com terra de *su* Granada,
De *su* amada Granada.

E os olhos de Federico,
De Federico Garcia,
Não viram nascer o dia...

DIVERSOS

EU VIM DE PARIS?...

por Fred. Wachsmann

Com uma capa bastante «dramática» sob o ponto de vista estético, publicou agora o sr. dr. Fred. Wachsmann, um pequeno livro, denominado *Eu vim de Paris?...* A resposta encontra-se dentro, na dissertação do autor, que, com a máxima delicadeza, explica ás crianças as condições em que nascem os seres humanos.

Nestes assuntos, ou se vai para a lição, digamos, de puro caracter médico, ou, então, para a retórica poética, com mais ou menos similes do caso sujeito, equilibrando, no fio oscilante da curiosidade infantil, as metaforas em uso, como a da corriqueira explicação do cestinho doirado (para os pobres tambem: a inocencia da vida é só uma), ou da cegonha que, voejando sobre mares e terras, traz, no bico, o louro e risonho bambino. O dr. Fred Wachsmann inclinou-se mais para a parte cientifica, exposta com a prudencia, aos seus pequenos leitores. Estamos crentes, porém, de que serão os grandes que lerão o «Eu vim de Paris?...», defendendo-o, com os mesmos preconceitos, da tentação das crianças.

NOVELAS

DIÁRIO DUMA MULHER CASADA

por Artur Inez

ARTUR INÊS

Este livro reflecte as magnificas qualidades de Artur Inês. Vê-se que o jornalista podia encontrar a sua estrada de Damasco, na literatura de ficção.

Cadeia horrivel esta do jornalismo para já não falar, romanticamente, na grilheta dos que trabalham, dos que queimam alma e nervos na profissão, dando tudo a uma vida que, afinal, lhes dá tão pouco. Quando encontram um oasis para descansar, umas curtas férias, uma linha de evasão, ei-los enamorados da literatura, criando obras peregrinas de emocionante beleza, mas raras e esparsas, porque a vida exaustiva das redacções mais não lhes consente. E, no entanto, há em muitos deles poetas ignorados, romancistas desconhecidos, dramaturgos por representar. Quando um reage, a surpresa do publico é quase sempre muito grande. As suas obras destacam-se, vibram, intensamente com alguma coisa que parece nova, e que, afinal, é eterna—a vida. E' o seu contacto permanente com a realidade que lhes dá como que um sentido arguto, real, do existente, reproduzindo, porventura, melhor que quaisquer outros, o drama ou a comédia humana.

E' esta a qualidade primordial do admiravel livro de novelas de Artur Inês: «Diario de uma mulher casada». E' o primeiro conto, largo e incisivo, quase um romance, que dá titulo á obra. Aquilo é a vida. As almas fremem. Os sentimentos são postos a nu. As figuras têm o toque nervoso da nossa época. A mulher que confidencia com o papel as suas emoções, as suas transigencias, as seduções do Mundo, até ao irreparavel, traça de si propria um estudo psicologico, que não deixa de ser, afinal, uma narrativa empolgante do mundanismo hodierno. Artur Inês tem, de facto, a medula dum escritor que sabe teatralizar as paixões e definir os sentimentos. E possui ainda esta virtude: a concentração do tema, sem desvios literarios, nem circunstancias superfluas—isto é, a acção fulminante, rapida, como que cinematografada em imagens visuais. Outra novela, impressionante pelo patético humano que o autor lhe deu é «Quarenta anos de prisão maior celular». Uma rajada de lagrimas, a sacudir-nos os nervos ,em que a vida parece gritar de sofrimento. «Prognostico Reservado» é uma tela de costumes, onde perpassa a alma triste da cidade, com largas pinceladas de pitoresco boemio.

Artur Inês deu-nos um belo livro sentido e ardente—que fixa as suas qualidades de romancista.

GRANDE DICIONÁRIO
PORTUGUÊS-FRANCÊS e FRANCÊS-PORTUGUÊS
por **Domingos de Azevedo**
A' venda em todas as livrarias o 2.º fascículo
Parceria António Maria Pereira—Rua Augusta, 44 a 54—Lisboa
Sociedade Industrial de Tipografia, L.da—R. Almirante Pessanha, 3 a 5

Lições de Inglês da B.B.C.
Hoje, quinta-feira, recomeçam as lições de lingua inglesa da B. B. C., que serão repetidas duas vezes por semana, na transmissão da noite, e que devem ser acompanhadas pelo livrete «ENGLISH BY RADIO» (2.ª série), do Prof. Eckersley, autor do «ESSENTIAL ENGLISH».—*Um Curso de Conversação* para aprendizagem e aperfeiçoamento, com Vocabulário, Formas idiomáticas e Notas gramaticais.
1 volume com as 26 lições, ilustrado—*15$00*.
A' venda nas livrarias
Pedidos à
PORTUGALIA EDITORA
Avenida da Liberdade, 13

NO STAND 22
DA FEIRA DO LIVRO
Vendem-se as edições literárias da **Coimbra Editora** com descontos que atingem 70 /. Obras de Miguel Torga, Joaquim de Carvalho, Carlos de Oliveira, Garcia Lorca, Jacinto Prado Coelho, Edmundo Curvelo, etc. Ultimos numeros da Antologia **Confronto**

MAIS UM VOLUME DA COLECÇÃO SABER
HISTÓRIA DO CINEMA
por LO DUCA
Um volume cartonado e muito ilustrado. . . . . 1$00
A venda em todas as livrarias do país e no STAND 22 da Feira do Livro
Na mesma colecção
HISTÓRIA DAS TÉCNICAS por PIERRE DUCASSÉ
Pedidos a PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Rua das Gaveas, 6, 2.º (ao Camões) LISBOA

ECOS

As «cartas íntimas», de Eça de Queirós, foram agora publicadas por seus dois filhos, Maria e António, com este título—«Eça de Queirós entre os seus», numa bela edição. O romancista dera-nos o seu espírito, a festa jubilosa e irónica da sua jornada entre os vivos, arrancando á sua época as melhores penas da sua vaidosa plumagem.

Que faltava ainda?

A sua intimidade, o seu sagrado, a sua confissão, a página que se escreve para o silêncio e para a morte, deixando nela afectos que brotam do coração como certos frutos preciosos saem dos espinhos que os ocultavam. Os seus leitores, quando, após o ultimo capítudo dos seus livros, meditavam um pouco sobre a essência moral, a maneira de ser doméstica e sentimental do autor, não se privavam de fazer esta pergunta:

—«Eça de Queirós está todo nas obras que nos deixou ou reservou para si um dominio secreto?».

Foi para responder a esta muda interrogação que Maria Eça de Queirós e António Eça de Queirós, fieis á memória de seus pais, se decidiram, com rara e terna delicadeza, a lançar ás impaciências que o esperavam o livro, «Eça de Queirós entre os seus». E' uma lápide piedosa levantada sobre uma pedra votiva, bem lavrada.

Não se destina aos críticos, evidentemente. A crítica cede o seu lugar ao coração que, como se sabe, vive do mistério e da comunhão das almas.

O escritor de «Os Maias» e de «A Reliquia», apesar de adverso ao romantismo das aparências e dos gestos aparatosos e retóricos, guardava dentro de si o doce murmurio duma fonte.

Quem o poderia entender e revelar? Os que, no seu convivio e no seu amor, tiveram ocasião de surpreender o palpitar dum pensamento que se velava. Estivesse onde estivesse, são ou doente, satisfeito ou apreensivo, cansado ou cheio de saude, não se esquecia nunca da familia, que era para ele a essência sublime, a síntese viva dos sonhos que criara.

■

Temos sempre o maior, o mais desinteressado gosto em fazer justiça aos que lutam e trabalham, infatigávelmente, não por interesse ou por mesquinha ambição, mas para romper com a rotina ou com as dificuldades morosas.

Vão as nossas homenagens para a Camara Municipal de Lisboa, que tanto tem trabalhado, para que o crescimento da cidade avance em ritmo acelerado, modernizando-a, engrandecendo-a e aformoseando-a.

O seu presidente, sr. tenente-coronel Salvação Barreto, é um verdadeiro homem de acção que introduziu nos serviços camarários aquilo a que eles não andavam habituados—o estimulo do grande urbanismo. A construção do Metropolitano marca um esforço ousado, ao mesmo tempo dificil e grandioso.

Lisboa, com o desenvolvimento rápido da circulação mecanica, estremece e comprime-se, como uma torrente que é obrigada a passar num vale estreito e fundo. O Metropolitano há-de restituir o equilibrio num tumulto em que as questões de espaço têm o valor dum problema vital.

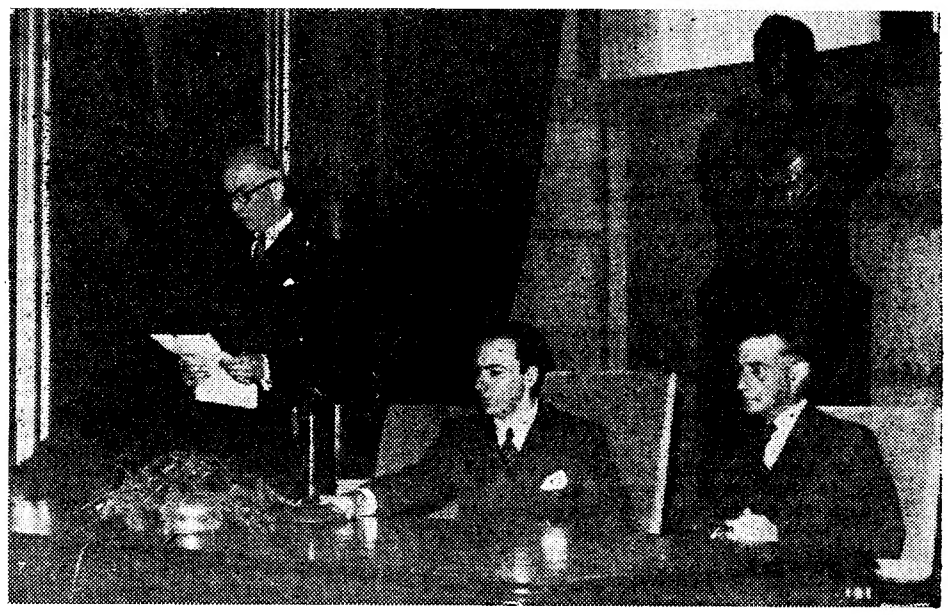
■

Amanhã, na cidade de Lourenço Marques, no Jardim do Museu, inaugurar-se-á o busto de Alvaro de Castro, com a assistência do governador geral. O «Diário de Lisboa», no seu campo de acção, louvou muitas vezes o chefe político que nunca teve as mãos presas para servir o País, custasse o que custasse. Não se conformava com a indecisão dos que transigiam com os acontecimentos, curvando-se, em vez de se manterem de pé.

Alvaro de Castro, orador calmo, pausado e claro, convencia, mesmo os mais teimosos, nas horas de confusão.

Em Moçambique, que nunca o esqueceu, tomou a sério as suas altas responsabilidades, vencendo o que muitos julgavam impossível. O seu nome não é o dum esquecido, porque os seus amigos, os de Moçambique e os da Metrópole, recordam com saudade o seu nobre caracter, jámais desmentido.

CHARNIXE é incontestavelmente a melhor e unica agua para tratamento dos intestinos, figado e diabetes
A' VENDA EM TODO O PAIS.



A mesa da conferência na sessão inaugural

Abriu hoje em Lisboa

o II Congresso Internacional do Patronato Comercial

Na Camara Municipal realizou-se esta manhã a sessão solene inaugural do II Congresso Internacional do Patronato Comercial, que se reune no nosso País e que teve ontem os seus trabalhos preliminares, conforme noticiámos.

A sessão efectuou-se no salão nobre, com a presença dos delegados estrangeiros e de numerosas representações portuguesas.

A's 10 e 30, assumiu a presidencia o sr. dr. Mota Veiga, subsecretário de Estado das Corporações, ladeado pelos srs. Gunner Nordholm, delegado sueco e presidente do Conselho Internacional do Patronato Comercial, e Luís Pastor de Macedo, presidente substituto da C. M. L.

O sr. dr. Mota Veiga abriu a sessão e deu a palavra ao sr. Nordholm que, falando em francês, expôs os objectivos do congresso-estudo dos problemas sociais e das relações entre patrões e empregados—após o que fez o elogio do nosso País e da sua posição durante a ultima guerra. Saudou a União dos Gremios dos Lojistas de Lisboa, agradeceu o convite para a reunião em Portugal e afirmou:

—Estou certo de que este congresso nos aproximará dos objectivos em vista e da solução dos problemas entre patrões e empregados e de que voltaremos aos nossos países com um somatório de informações e de elementos que muito nos auxiliarão a trabalhar.

Depois do orador ter repetido o seu discurso em inglês, falou, em português o sr. Virgilio da Fonseca, presidente da União dos Grémios dos Lojistas, que fez um apêlo no sentido de uma colaboração intima, unica forma de se conseguir trabalho util. Citou alguns aspectos da politica municipal da actual vereação, entre os quais o da instalação em estabelecimentos provisórios—que os congressistas visitarão esta tarde—dos comerciantes que tiveram de ser desalojados por motivo de demolições impostas pelas exigencias compreensiveis do urbanismo e do transito.

Terminou saudando os congressistas em nome do comercio de Lisboa.

Depois de repetir o seu discurso em francês, o sr. Virgilio da Fonseca desceu da tribuna e o sr. subsecretário de Estado deu a palavra ao sr. dr. Afonso Leite de Sampaio, delegado das Caixas de Previdência, que apresentou uma extensa e bem documentada comunicação sobre a obra de previdencia no nosso País. Disse que o mutualismo livre tem, em Portugal, velhas, mas pouco brilhantes tradições e fez, a propósito, um esboço histórico dessa politica, afirmando que, até 1933, não tinhamos ido além da fase das boas intenções. Depois da aprovação, nesse ano, da Constituição Politica actualmente em vigor—acentuou—decretou-se então em moldes novos a organização da previdência social. O orador fez a seguir a história do que tem sido essa obra em todos os seus aspectos, estrutura e modalidades, para a apontar como um indice de um grande esforço em prol do nivel moral e material dos trabalhadores portugueses.

Por ultimo, o sr. dr. Mota Veiga pronunciou, em francês, breves palavras para dar as boas vindas aos congressistas, manifestar a sua esperança no exito dos trabalhos para a resolução de problemas sociais e desejar a todos que guardem as melhores recordações da sua estadia em Portugal. Em seguida, foi encerrada a sessão.

Ali Khan receia

pela integridade fisica da sua noiva

se o casamento fôr público

NICE, 26.—Ali Khan avistou-se com o presidente da municipalidade da aldeia de Vallauris, na Riviera francesa, que é um comunista, dizendo-lhe que receava que se o seu casamento com Rita Hayworth tivesse de se realizar no pequeno edificio municipal, os caçadores de recordações, fotógrafos e jornalistas viessem a ferir a sua noiva.

Nos termos da lei francesa, as cerimónias de casamento devem realizar-se em publico, conservando-se abertas as portas e janelas dos edificios.

O Ministério da Justiça da França ainda não concedera até ontem á noite a licença para a cerimónia do casamento se realizar em particular, na casa de Ali Khan. Hoje é Dia da Ascensão e feriado nacional, não podendo por isso a licença ser concedida antes de sexta-feira de manhã, dia marcado para o casamento. Os habitantes da localidade têm como certo, por isso, que a cerimónia se realizará na «mairie» de Vallauris, perto da residência de Ali Khan.

O presidente do municipio, Paul Derigon, tem a pequena sala dos casamentos arranjada de novo.

As apreensões de Ali Khan reflectem-se nos preparativos para a recepção de casamento a oferecer na sua residência. Um criado indio, de binoculo, todo o dia se encontra postado á entrada, para identificar os visitantes quando eles chegam ao portão e para enviar emissários que detêm os fotógrafos, reporteres ou caçadores de autógrafos, impedindo-os de entrar na vivenda. A bicha de mensageiros com telegramas e presentes não cessa. Entre esses telegramas contam-se 40 de principes e outras notabilidades da India, que desejam felicidades aos noivos.—(Reuter).

TUDO PARA
LUZ FLUORESCENTE
RADIO LUX, Ltd.ª
Importadores
R. Jardim Regedor, 19-1.º
Telef. 22769

Estão a arder em

milhares de

que se encontravam

destinadas

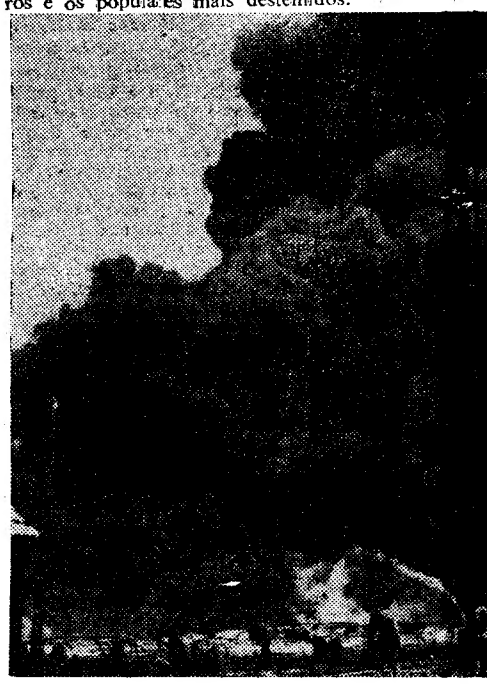
Esta tarde, pouco depois das 14 e 30, começavam a assinalar-se, de vários pontos da cidade, grandes rolos de fumo, que se viam erguer para o lado oriental da cidade, junto á margem do Tejo.

Efectivamente, não tardou a averiguar-se que um incêndio irrompera, com grande violência nuns barris de resina que se encontravam armazenados no Cais da Matinha, a Cabo Ruivo, ocupando uma extensão de alguns quilómetros. O incêndio desenvolveu-se rapidamente, e numa grande área, levantando-se grandes massas negras de fumo. O vento, felizmente, era ligeiro e deixava que o fumo se erguesse apenas numa direcção, quase na vertical, deixando que as chamas formassem uma cortina fácil de delimitar.

Apesar disso, como se compreende, os bombeiros tiveram bastante que fazer, vendo-se em verdadeiros apuros para localizar o incêndio e evitar que ele se propagasse aos milhares de barricas de resina ali existentes.

O calor, a uma distancia de 50 metros, já era verdadeiramente insuportavel, tendo os bombeiros de se refrescar uns aos outros com as agulhetas.

Muitos populares, soldados da Guarda Republicana e agentes da Policia têm prestado um óptimo serviço, no salvamento e retirada das barricas e duma formação de vagões que se encontrava na linha ferrea. Mas as labaredas rasteiras e os rolos de fumo que vão avançando, obrigavam por vezes a afastar os bombeiros e os populares mais destemidos.



Um aspecto impressionante do incêndi

VAI RESOLVER-SE EM LONDRES

o ajuste das moedas europeias

LONDRES, 26.—Averell Harriman, embaixador extraordinário do Plano Marshall, deve chegar ámanhã a Londres, onde trabalhará com Paul Henri Spaak e sir Stafford Clipps, nas conversações preliminares a respeito do ajuste das moedas europeias em relação á cotação do dolar, e sobre a livre convertibilidade das referidas moedas. —(France Presse).

PENSE, LEITOR, NESTE ASSUNTO:

Ao comprar lotaria, se pretender mais de um bilhete ou mais de uma fracção, não a adquira de qualquer modo, ao acaso, obedecendo a um simples palpite...

Lembre-se de que os prémios da terminação são atribuidos a três algarismos seguidos, o do 1.º prémio e os dois imediatos; por exemplo: 4, 5 e 6; 5, 6 e 7, etc..

Se comprar quatro bilhetes ou quatro fracções cujas terminações tenham sido escolhidas com este critério (por exemplo, 4 bilhetes que terminem em 1, 4, 7 e 0; em 2, 5, 8 e 1, etc.) lembre-se de que tem sempre garantido um prémio da terminação e de que, com um risco menor, se habilitou aos quatro primeiros prémios.

Esta sugestão é-lhe dada pela Casa da Sorte que, por 300$00, 75$00 ou 15$00, lhe vende, para a Lotaria de Santo António, cada bilhete, quarto ou vigésimo em qualquer dos seus estabelecimentos de Lisboa, Porto, Coimbra e Braga.

MUITA ATENÇÃO
VAI ABRIR POR ESTES DIAS
A FEIRA D

m Cabo Ruivo

e barricas de resina
n no cais
as a um embarque

A's 15 e 30, o fogo, sempre correndo como a roda dum volante, obrigou a um maior reforço de material dos bombeiros. Além dos Sapadores, foram mandadas avançar para o local todas as corporações de voluntários e ambulancias, pois chegou a recear-se que houvesse feridos. No entanto, apenas o sapador-bombeiro Américo Martins São Pedro, de 45 anos, não podendo suportar os efeitos do fumo, se lançou da muralha, sendo socorrido pelos companheiros, que o transportaram ao hospital. Foi tratado de um principio de intoxicação, após o que seguiu para a sua residência.

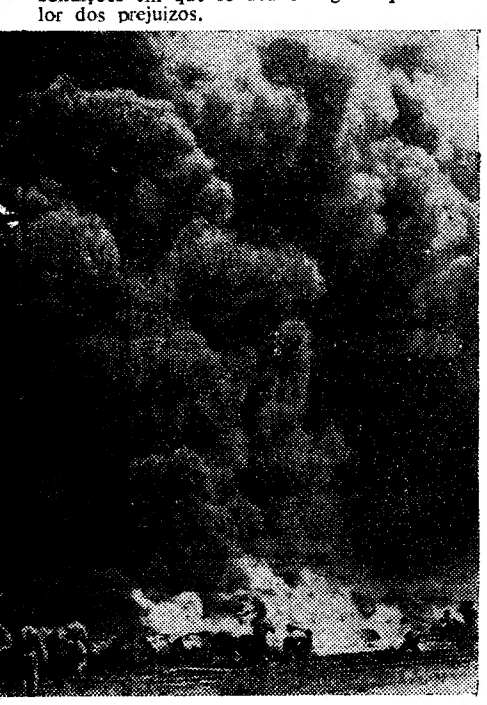
A cada momento, porém, vão chegando bombeiros e policias, muitos dos quais chegam ao local voluntáriamente, transportados em «taxis».

Em todos os pontos da cidade se vêem grupos de curiosos a abservar a evolução, no espaço, das grandes nuvens de fumo, que por vezes escurece o ceu em várias direcções.

A' hora que retiramos do local, continuam os trabalhos de salvamento das barricas que se encontram no cais, enquanto os bombeiros vão acestando as suas agulhetas, para apontar grandes jactos de água com que se procura restringir a expansão do incêndio.

As barricas estavam ali para embarque, pertencendo, na sua maior parte, á Companhia Portuguesa de Resinas.

A' hora a que escrevemos, com o fogo a desenvolver-se, não é possível determinar as condições em que se deu o fogo e qual o valor dos prejuizos.



ndio que deflagrou esta tarde na Matinha

DISTURBIOS ENTRE ESTUDANTES

na Universidade de Viena

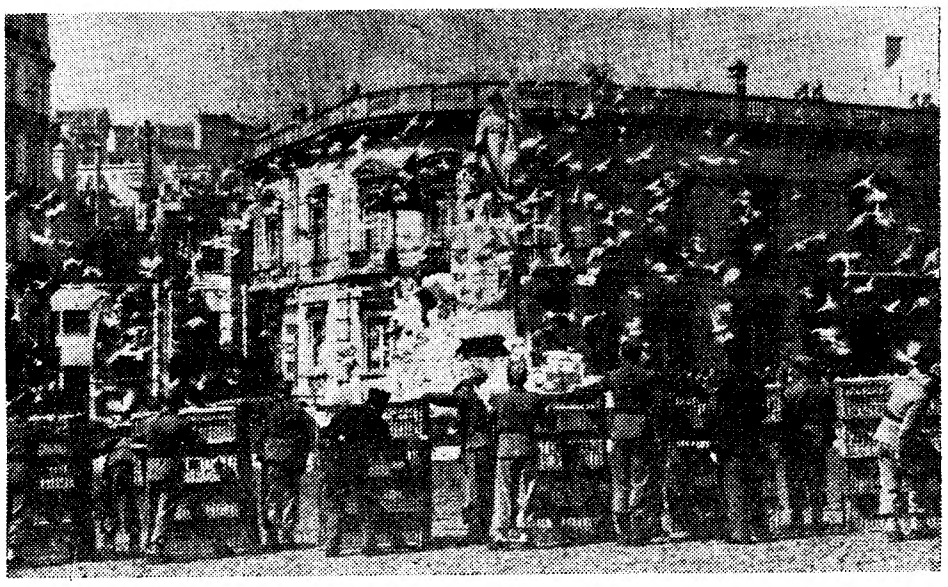
VIENA, 26—Um destacamento de Policia entrou hoje na Universidade de Viena para pôr termo á luta entre grupos de estudantes socialistas e católicos. Os disturbios principaram durante uma reunião celebrada pelos estudantes católicos depois da cerimónia da benção da sua bandeira. Ficaram feridos 12 estudantes. A Policia afastou os estudantes socialistas e comunistas da entrada da Universidade para que os católicos pudessem entrar no edifício.—(Reuter).

Os operários britânicos

pedem a redução do custo da vida

LONDRES, 26 — Os chefes de organizações operárias, representando cêrca de 8 milhões de habitantes, elaboraram um memorial a apresentar ao ministro das Finanças, sir Stafford Cripps, pedindo «a redução do custo da vida».—(R.).

DE ALGÉS



A revoada de pombos erguendo-se no espaço

Uma solta de 1.200 pombos

como mensageiros da paz

junto ao monumento da Avenida

No ultimo Congresso Columbófilo Internacional foi aprovada uma proposta do delegado italiano, para que hoje, ás 11 horas, nos quinze países representados naquela reunião, se fizessem largadas de pombos. Em Portugal, a cerimónia (com o simbolismo do pombo ligado á ideia de paz) realizou-se junto do monumento aos Mortos da Guerra, onde foram colocados grandes cestos, com 1.200 pombos prontos para a largada. Estavam representantes do governador civil, da Liga dos Combatentes, do Governo Militar de Lisboa, da G. N. R., da Direcção Geral dos Desportos e das organizações columbófilas.

Junto dos cestos tinham-se postado soldados do Pombal Militar, que aguardavam o sinal. A's 11 horas certas, ouviu-se a voz: «Solta!». As portas dos cestos abriram-se, simultaneamente, como impulsionadas por uma mola. Os pombos saíram em leque em direcção ao monumento, como em saudação aos que morreram no campo da batalha e, depois de uma volta perante a estátua, tomaram altura cortando sobre a direita.

Foi um espectáculo na realidade surpreendente, que impressionou vivamente as pessoas ali reunidas.

Idêntico acto simbólico se realizou, á mesma hora, em todas as cidades do País, onde existem agrupamentos columbófilos.

A princesa Margarida

da Grã-Bretanha

é esperada em Paris

no próximo sábado

PARIS, 25—A princesa Margarida da Inglaterra chega a Paris no próximo sábado, vinda de Roma, na companhia do major Harvey, secrtári da rainha, e de lady Harvey.

A estadia da filha mais nova dos reis da Inglaterra tem natureza estrictamente particular, e por isso não se efectuará nenhuma manifestação oficial em sua homenagem. Aliás, a princesa manifestou o desejo de que um pequeno numero de jornalistas e fotógrafos assista ás suas deslocações.

Em todo o caso, o general Vannier, embaixador do Canadá em Paris, dará, no sabado, uma recepção em honra da princesa Margarida, que no mesmo dia á noite assistirá a um baile na embaixada britanica. E' provavel que a princesa almoce nesse dia no Eliam, a convite de madame Paul Auriol, nora do presidente da Republica.

No domingo, a princesa assistirá ao serviço religioso que se celebra na igreja anglicana de Paris, e na segunda-feira visitará o Hospital Britanico em Levallois. E' provavel que visite alguns museus, nomeadamente o Louvre. A princesa demora-se em Paris até ao dia 1 de Junho.—(F. P.).

A princesa chegou á Suíça

GENEBRA, 26.—A princesa Margarida da Inglaterra chegou esta manhã de automóvel á Suíça vinda da Itália, a fim de passar dois dias. Durante as quatro semanas em que esteve na Itália, a princesa Margarida percorreu 1.500 quilómetros em automóvel. Durante a sua estadia na Suíça deve habitar uma «vila» na margem do lago de Genebra. Dentro de dois dias toma um comboio para Paris, onde deve chegar na manhã de sábado.—(Reuter).

MORADIA
em
Cascais
Vende-se, a estrear, 18 divisões em 2 pisos, garage e jardim. Aquecimento central. 630 contos. Telefone 747.83.

QUER UM BOM RADIO?
Compre-o nos
Duartes, Pai e Filho
Rua da Vitória, n.os 46-48 Tel. 32911

A situação em Berlim

Comboios militares retidos

BERLIM, 26—Um informador oficial britanico anunciou hoje que um comboio militar britanico não pôde chegar a Berlim devido á greve dos ferroviários dos sectores ocidentais da cidade. O comboio esteve demorado em Potsdam desde as primeiras horas de hoje. Numa linha ao lado tambem esteve retido um comboio militar americano. O mesmo informador disse que 34 comboios estão retidos entre as zonas ocidentais da Alemanha e Berlim. Segundo uma informação oficial de origem alemã, a administração ferroviária fiscalizada pelos russos rejeitou uma oferta dos grevistas para manterem o tráfego entre as zonas de ocupação da Alemanha.—(R.).

2.170 vagões imobilizados

BERLIM, 26.—A agência Dena, zona americana, citando indicações de origem oficial soviética, diz que uns 2.170 vagões estariam imobilizados ontem á noite, no distrito ferroviário de Berlim-Magdeburgo em resultado da greve. Citando outras informações da mesma origem, a Dena diz que 48 comboios, principalmente carregados de géneros perecíveis, estão paralisados nas vias férreas do grande Berlim.—(F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, até ás 16 horas: *máxima, 22°,8; minima, 14°,1* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 20°,6 minima, 15°,3.*

Sabe qual é a maior das delicadezas?
E' sermos pontuais; mas para isso precisamos ter um bom relogio. Quem os vende das melhores marcas é a **Grande Ourivesaria da Moda.** Rua da Prata. 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

EM 3 LINHAS

Por motivo da batalha de flores, prevista para o dia 5, foi adiada para 11 e 12 a II Exposição Canina no Jardim Zoológico.

///

Em 15 de Junho, ás 16 horas, haverá concurso para ampliação, adaptação e beneficiação do edificio do comando geral da Guarda Fiscal. Base de licitação: 727.871 escudos.

///

E' de 2.000 contos a base de licitação para a empreitada total de revestimento exterior das fachadas do novo Hospital Escolar.

///

Foi dissolvida e declarada em liquidação a sociedade Edições Gama, Ld.ª.

///

Foram aprovados os estatutos das Escolas-Oficinas de S. Carlos, instituição de assistência com sede em Lisboa.

///

Calendário: Dia da Ascensão. Tradição popular: Quinta-feira da Espiga — o simbolo do pão que se colhe como promessa de um ano farto.

A chegada ao Rio

da missão económica portuguesa

RIO DE JANEIRO, 25—Todos os jornais do Rio noticiaram com grande relevo a chegada da missão económica portuguesa, presidida pelo sr. dr. Luis Supico Pinto, que, entrevistado para «O Globo», declarou:

—Não é indiferente a qualquer português aportar a terras brasileiras. Aqui vive um povo irmão do nosso e aqui labutam muitos milhares de portugueses, contribuindo com o seu trabalho para a grandeza do Brasil. E' toda uma história a viver-se, é a mesma língua a falar-se e a ouvir-se, é a mesma raça a sentir-se, são os mesmos costumes a usarem-se, é a mesma religião a seguir-se. Daí a nossa amizade fraternal; daí ser o Brasil o irmão querido de Portugal; daí serem Portugal e o Brasil irmãos que podem contar um com o outro em todas as emergências.

Acerca dos objectivos da missão, o sr. dr. Supico Pinto afirmou:

—Vimos ao Brasil estreitar ainda mais as relações económicas entre os nossos dois países, mas não vimos pedir nada que afecte ou possa vir a pesar sobre a economia brasileira. Do trabalho que vamos realizar em comum com as vossas autoridades só benefícios—estou certo disso—hão-de resultar no futuro a favor das duas economias.—(ANI).

LEON BLUM CONVALESCENTE

PARIS, 26.—Nos círculos socialistas informam que Léon Blum, antigo presidente do Conselho, de 77 anos, se acha convalescente de uma flebite, após longa doença em que teve de ser submetido a duas operações.—(R.)

Restaurante
Chave d'Ouro
LISBOA-Rocio Tel. P.B.C. 32140
DIRIGIDO POR J. FRIMAN
Almeço ou Jantar
40$00
Serviço à lista em
RESTAURANTE
DE LUXO
JANTAR CONCERTO
◆ Salas para banquetes ◆

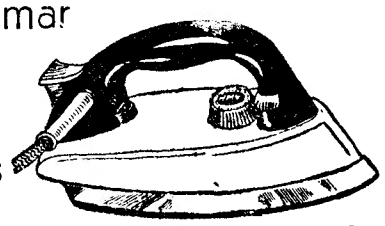
SELEÇÕES PRÁTICAS
Em cada página uma ideia. Para construtores, modelistas e miniaturistas.
Preço Esc. 5$00
Representante ALVARO PEREIRA
—Rossio, 55-A—LISBOA

Modernize o seu lar

com os artigos eléctricos

His Master's Voice

Ferros de engomar
Caloríferos
Cafeteiras
Chaleiras



REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

DISTRIBUIDORES:

VALENTIM DE CARVALHO LDA.
Rua Nova do Almada, 97 — LISBOA

VADECA, LDA. (Agente)
Rua de S. António, 176 — PORTO

COMPAÑIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO S. A.

Buenos Aires

Para RIO DE JANEIRO, e BUENOS AIRES

O Paquete «**TUCUMAN**» em 11 de Junho

para passageiros e carga, tratar com

Os Agentes Gerais

Soc. Com. Grey, Antunes & C.ª L.da

Praça Duque da Terceira, 4

Telefones 22271 - 22272 - 22273

LISBOA

Extermine eficazmente as moscas, mosquitos, traças e baratas que, por vezes, infestam o lar e o tornam aborrecido, infecto e quase inabitável.

Insecticida GARGOYLE

É UM PRODUTO DA SOCONY-VACUUM

Caldas da Rainha

TERMAS

Abertas de 15 de Maio a 31 de Outubro

Para estadias superiores a oito dias, o

HOTEL DA COPA

apresenta a partir de 15 do corrente a 31 de Julho as seguintes diárias

Maxima casal, com casa de banho anexa, 150$00. Minima, 100$00. Por pessoa maxima, 70$00. Minima, 50$00.

Rua Dr. Miguel Bombarda
Telefone 41

Caldas de Monção

Especialmente indicadas para o tratamento do Reumatismo, Bronquite, Asma, Hipertensão arterial, doenças da pele e das mucosas.

Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro.

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA ALTA

O GRANDE HOTEL CLUB

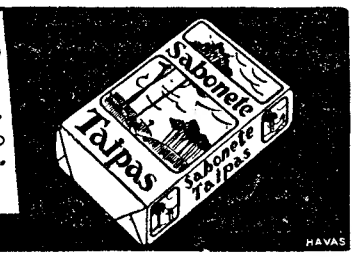
E O BALNEARIO

ABREM A 1 DE JUNHO

Leiam o *SEMPRE FIXE*

Cuide da sua pele...

Usando o sabonete TAIPAS, fabricado com matérias primas tècnicamente escolhidas. Em pouco tempo a sua pele tornar-se-á macia e aveludada.



HAVAS

MOBILIAS

Simples e alta marcenaria. Facilidades de pagamento. MARCENARIA SANTOS — OLIVEIRA DE AZEMEIS.

MALA REAL INGLESA

ROYAL MAIL LINES, LIMITED

AGENTES EM LISBOA:

JAMES RAWES & C.º LTD. e E. PINTO BASTO & C.ª LTD.ª

PAQUETES	ESPERADO EM:	DESTINO	RECEBENDO:	CONSIGNADOS A:
S/S «ALCANTARA»	31 de Maio	Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes e carga geral	James Rawes & C° Ltd. Rua Bernardino Costa, 47, 1.° Tel. 23232-3-4
S/S «ANDES»	3 de Junho	Cherbourg e Southampton	Passageiros de 1.ª e 2.ª classes Carga geral	
M/V «HIGHLAND CHIEFTAIN»	12 de Junho	Vigo e Londres	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes.	E. Pinto Basto & C.ª, Ltd.ª Av. 24 de Julho, 1, 1.° Tel. 31581 (7 linhas)
M/V «HIGHLAND BRIGADE»	15 de Junho	Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Carga geral e de frigorifico	

ESTAMPAS DO ALENTEJO

(Continuação da 6.ª pág.)

de 10 anos passei por ali com um amigo, recem-chegado da Holanda e já tão saudoso das suas belezas que desdenhava excessivamente as mais excelsas e aplaudidas da nossa terra. Pois ao ver um rebanho de vacas turinas pastando tranquilamente á beira-rio e como o ceu, nesse dia excepcionalmente leitoso, se fizesse cumplice da sua imaginação, ei-lo, entusiasmado, a afirmar que aquilo era holandês. Através do cinema e de leituras, vim depois a conhecer a Holanda, senão bem, como seria impossivel, o bastante para atribuir uma certa boa vontade àquela aproximação. Mas fiquei sempre chamando a esse trecho do rio «a paisagem holandesa».

Mais além, o rio alteia-se e estreita, enquanto esta margem, por onde costumo seguir, de suavemente declivosa que era, passa quase sem transição a uma escarpa de boa altura, aonde é forçoso trepar para continuar a jornada. Mas fica o esforço bem compensado com a ampla perspectiva que dali se desfruta: espraia-se a vista deleitosamente por calmas planicies e cerros de pouca elevação, até ao longe azulado dos montados que amparam o Guadiana. Ora, desmentindo a tradicional monotonia do Alentejo, coisa de quinhentos metros andados, vai aquela barreira sucumbir numa espécie de praia não muito pedregosa; e, como por sortilégio, outra vez a paisagem muda radicalmente. Em frente, uma riba semeada de rochas alcantiladas e onde irrompem a esmo zambujeiros e chaparros, estes com uma expressão dramática que não cede ao adoçamento que a Primavera, com a flor, lhes traz.

Mas alonguei-me neste deambular sem rumo e tenho de retroceder, porque me baila na memória a visão do mais sugestivo quadro que nesta curta estadia pude admirar: a Defesa de S. Brás. Atravessei o rio num barquito dessa propriedade que, por feliz coincidência, acabava de transportar para a minha margem dois pastores curtidos da canícula, que ali se faz sentir mais cedo, ambos de manta ao ombro, provavelmente vindos da banda do Guadiana, por onde está agora uma fabulosa manada de éguas, que pertence áquela defesa. Uma vez do lado de lá, meti-me de jornada pela beira de um triga, com licença do guarda, a quem expus o meu desejo de visitar a herdade, enfeitando-o com um interesse pela agricultura que me abriu caminho à sua simpatia. Se fosse a dizer tudo o que vi—e não me faltava o gosto—nunca mais acabava, porque a Defesa parece não ter fim. Mas vou limitar-me ao *monte*, pois foi aí que experimentei aquela grata emoção que já me não larga agora. Tenho-o avistado muitas vezes de longe e ainda estive para me ficar na impressão deliciosa da sua estampa branca, bordada pelo azul dos rodapés, com receio de uma desilusão. Mas a curiosidade venceu e entrei a furto pela porta de um estábulo, depois de remirar de fora o pombal, que é enorme e gracioso. Afinal, tudo me encantou: as serras de palha no eirado; os tipicos arreios, as charruas a trouxe-mouxe, as grades, os carros vermelhos sob um alpendre; uma nora, limoeiros, os cantaros de barro, a bica de uma fonte... Um almocreve dirigia no terreiro a ferra de um cavalo. A casa dos lavradores tem escadarias e arcos; vasos nos peitoris, com cravos e malvas de cheiro, e trepadeiras em volta. Frente ao rio, três arcos abobadados e sobre o do meio uma ingénua imagem da Virgem em deliciosos azulejos de Sevilha. E, sem transição, logo um laranjal rescendente, por onde fantasiavam arabescos os pingos doirados do Sol. Na placidez do larguissimo silêncio alenteiano soava distintamente o grito de um abibe e a musica da água que, em finos borbotões, corria pelos regos do pomar.

Afinal, não soube dizer o que queria. Talvez um dia, peneiradas estas lembranças pelo tempo, aflore a sua essência poética à minha consciência lucida.

Quando vinha na Defesa, tive um choque ao acercar-me novamente do rio. Ali estava, para me passar, um homem de fato de ganga. Depois de tanto Alentejo estéticamente puro, era a crua realidade do progresso. Mas logo me desanuviou sabê-lo minhoto, com pormenores da sua vida que interessadamente ouvi. Por sinal óptimo rapaz.

Falta só a despedida, a minha despedida das margens do Ardila. O crepusculo sobre o rio nunca é igual: parece ter sempre um sentido novo, cromias diferentes, cambiantes que acordam em nós mistérios, que logo se apagam, de uma vida subconsciente, instinto que se espiritualiza em formas inefáveis de beleza num momento fugaz.

Quando as oliveiras já se desenham em ferro forjado na linha de horizonte, todas as nuvens, se as há, caem no rio e mergulham fundo, tão fundo que uma vertigem me assalta de as ir sondar. São brancas, alaranjadas, pérola, vermelhas, e, pelos intervalos, descansa na água o azul do ceu. Depois, assim que o canto dos grilos se ouve mais alto e a sombra vai afogando as searas em tristeza, começam a escorrer pela Ardila ondas de oiro candente... Se a morte fosse para o homem coisa tão delicada como é para o dia!...

Caiu a noite e o Chico pastor, que leva o gado para o *monte*, passa cantando:

«Viva Moura — das vilas rainha ...».

URBANO TAVARES RODRIGUES

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL – Gravador – Rua Nova do Almada, 64–LISBOA. A casa que melhor trabalha

Paris entretem-se

a falar do casamento de Rita Hayworth

e da «tourada» no «vel'd'hiv»

PARIS, Maio—O par Rita Hayworth-Ali Kahn continua a ser, em toda a parte, a atracção n.º 1. Os seus actos e os seus gestos são minuciosamente descritos e, para falarmos verdade, confessamos que os jornalistas não são de reservas... Aqueles que, com efeito, se encontravam junto de Rita, em Longchamp, apressaram-se a seguir o seu exemplo: quando a viram esvaziar a sua malinha para jogar no cavalo de Ali, esvasiaram, por seu turno, a própria carteira... definitivamente, porém, pois o cavalo de Ali foi o ultimo a chegar...

Dessa vez, Rita não foi fotografada.

Toda a gente supusera que a fractura do tornozelo de Ali era «estrategica», para servir de pretexto para se curar em casa, mas afinal pudemos ver o gesso... no pé e a bengala, no Velodromo de Inverno, onde toureava Conchita Cintron.

Uma deusa em frente da outra... Corridas de touros muito diferentes da sangrenta tragédia espanhola.

A Sociedade Protectora dos Animais tinha exigido, com efeito, que fosse nomeado um comissario (o do XV «arrondissement», muito aborrecido pelo papel ridiculo que o obrigavam a desempenhar...), a fim de que não se vertesse uma gota de sangue do touro...». As bandarilhas eram colocadas... com cola. Conchita foi muitissimo admirada e sobretudo a sua maneira de tourear a cavalo «á portuguesa». Aliás, que havia mais para admirar?...

Voltemos a Rita, assunto palpitante entre todos (faltou Conchita ter mobilizado os costureiros). Esta jovem, que só tem imponencia a cavalo, não provoca a atracção dos parisienses, que adoram os trapos. Mas Rita... Ah, esta!... Fala-se do seu vestido de noiva criado especialmente por Jacques Fath em «satin» «azul glaciar», com chapeu guarnecido, da nova cor dos seus cabelos, que Ali não conseguiu ainda fazer-lhe cortar, embora o tenha tentado com toda a força da sua persuasão amorosa (terá menos influencia sobre ela do que Orson Welles?).

Após as famosas corridas de Longchamp do outro dia (da que falamos acima), François de Ganay, grande vencedor do dia, convidou Ali Kahn a tomar «champagne» no «bar» do Jockey Club. Rita seguiu o movimento, bem entendido, porque os dois amorosos não se deixam nunca um ao outro, e quando o duque de Dondeauville, presidente do Jockey Club (ha 34 anos e seu pai durante 40) soube que uma «actriz» se encontrava na sua sacrossanta casa, quase que sufocava de indignação na sua mesa de bridge... O mau exemplo é contagioso... No dia seguinte, outro membro do Jockey, ciente do precedente estabelecido na vespera, chegava ao «bar» com seis «pequenas» da Opera...

Ah, as grandes atracções!

* * *

Acreditarão? Os parisienses parecem abandonar a sua querida St. Germain des Prés!... Ainda se vê lá muita gente, mas esta gente fala sueco, dinamarquês, grego, lapão—que seu eu? Os verdadeiros parisienses estão em Montmartre, no Patachon, onde é preciso entrar na bicha, estabelecer um serviço de ordem, etc. Cantam-se canções do corpo da guarda extremamente picantes, cujo «espirito» se perderia, de resto, para os estrangeiros.

RENÉE

Livros novos

«A criança e os seus cuidados», pela dr.ª Sara Benoliel.

Entre as pessoas que têm dedicado a sua vida, a sua ciência e o seu carinho, quase inteiramente, ás criancinhas, conta-se, em lugar de justo relevo, a sr.ª dr.ª Sara Benoliel. Os pequeninos são a sua grande paixão—e é ver como ela trata a sua familia: as criancinhas que tem a seu cargo no hospital D. Estefania e todos os que são entregues aos seus cuidados.

O seu livro, agora publicado,—«A criança e os seus cuidados»—tem como finalidade principal difundir, nas classes populares, os preceitos de higiene e de puericultura.

«O estudo da criança—diz na introdução—desperta vivo interesse em todos os que, diàriamente, lidam com ela. Eis a razão por que pretendemos difundir conhecimentos gerais no tocante aos cuidados a ter com a criança pequena, fazendo-os chegar a todos os lares. Os ensinamentos que oferecemos aos pais da criança portuguesa são o resultado da longa experiência de puericultores de todos os tempos. Principalmente, este livro será mais uma tentativa para corrigir os erros mais grosseiros que, na minha longa prática, tenho observado, na maneira de criar os filhos, cuja gravidade é tanto mais de recear por a sua repercussão se fazer sentir através de gerações sucessivas.

E a autora acrescenta ser seu propósito elucidar as mães sobre «os assuntos referentes á criança e aos seus cuidados, dissipando as duvidas que se levantam em quase todos os lares, ao nascer o primeiro filho, no tocante á maneira de alimentá-lo, de vesti-lo, de quanto deve aumentar por dia, de qual a sua temperatura normal, de quando deve sair á rua, etc., etc.».

Este valioso livro é acompanhado por numerosas gravuras elucidativas.

Policlinica de Arroios

Praça do Chile, 14, 1.º—Tel. 42414

Dr. Aires de Sousa—R. X. e Radioterapia—16 h.
Dr. Alves de Freitas—Clinica geral—18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos—17 h
Dr. Dias Amado—Análises clinicas—14 h.
Dr. Elisio de Moura—Boca e dentes—15 h.
Dr. João dos Santos—Doen. nerv. e mentais—18 e 30 h.
Dr.ª Laurinda Alambre—Doen. senhoras—13 h
Dr. Luís Andrade—Ouv., nariz e garganta—15 e 18 e 30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias—17 h
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos—16 h
Dr. Paradela de Oliveira—Doen. crianças—12 h
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h.
Dr Ramos Chaves—Pele e sifilis—15 h

HÁ VAGAS DE MÉDICOS

na Organização Mundial de Saude

Na Organização Mundial de Saude da O. N. U. está aberto concurso para preenchimento de oito vagas, a que podem concorrer médicos portugueses. Essas vagas referem-se a um especialista de doenças venéreas, e um especialista em saude publica, a um epidemiologista virus), a um prasitólogo, a um epidemiologista conhecedor de estatística, a um epidemiologista conhecedor das convenções sanitárias internacionais e da quarentena, um epidemiologista conhecedor de pesquisas sobre as doenças contagiosas e a um veterinário epidemiologista. Os vencimentos são entre 4.910 e 6.050 dólares. A Ordem dos Médicos está habilitada a prestar aos interessados informações mais pormenorizadas.

Suspeita de envenenamento

BARCELOS, 25.—Por determinação do delegado do procurador da Republica, foi ordenada a exumação da ossada do cadáver de Lourenço Ferreira Marques, o «Russo Branco», falecido no dia 14 de Dezembro de 1937. A diligência foi ordenada em virtude das suspeitas de crime a que há tempo nos referimos. Juntamente com alguns ossos do corpo do Lourenço Ferreira Marques, foram também colhidas na sua sepultura algumas porções de terra, a fim de se proceder ao seu exame tóxicológico. O Manuel Ribeiro Gomes, o «Carriço», e a viuva da vítima, Rosa Pereira de Brito, bem como sua filha, Maria Pereira Marques, já foram presas, tendo recolhido á cadeia.

Emissão de 500.000 Acções de Esc. 100$00 cada

da UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

(Subscrição e compra de direitos á emissão)

PACHECO, FILHOS, LDA. (PAFIL), cambistas, Porto, avisam os seus clientes e amigos de que se encarregam da subscrição daquelas acções e bem assim de que compram o direito à referida emissão.

O prazo está fixado de 30 de Maio a 15 de Junho próximo.

Um novo e magnifico *estabelecimento* na Rua Alexandre Herculano

FOMOS AGRADAVELMENTE surpreendidos com um novo estabelecimento na Rua Alexandre Herculano e, sem o propósito de fazer reportagem, que não tinhamos em mente, não podemos deixar de registar, nas nossas colunas, a agradável impressão que colhemos, ao entrar nesta casa comercial, por tudo que se ostenta em requisitos de bom gosto, na forma modelar como está montada. Trata-se de uma filial do estabelecimento de *papelaria, livraria e encadernação e de todo o material didáctico*, da Rua de S. Julião, e deve-se á brilhante iniciativa de Emilio Braga, comerciante e industrial de larga visão, que num rasgo de audácia e energia acaba de fundar mais esta casa, num local movimentado, que, assim, fica valorizado com esta esplêndida iniciativa.

Situa-se na Rua Alexandre Herculano n.º 11 e está ampliada com a venda de *valores selados*, beneficiando grandemente a área com esta modalidade.

As suas estantes estão providas de todo o material didactico, *papelaria, livraria e encardenação*, esta, duma actividade industrial que mais perfeitamente executa na capital.

A sala, montada com os requisitos mais modernos, enquadra-se admirávelmente naquela concorrida artéria.

Não lhe falta um grande sortido de livros de contabilidade, como de outros artigos e, por todas as razões não é de estranhar que a numerosa clientela distinga sempre a casa de Emilio Braga com as suas preferências.

Se a firma já tinha renome justificadissimo, acrescenta-se mais uma condição de apreço pela magnífica filial aberta agora ao publico.

Presidiu a esta admirável iniciativa o desejo de bem servir, que tem sido sempre a máxima preocupação de Emilio Braga, um autêntico valor comercial e industrial que ainda há bem pouco lançou no mercado uma novidade que depressa se difundiu, pelo interesse que suscitou em toda a parte. Referimo-nos aos *cartões de visita a cores*, executados em duas horas, o que constitui um verdadeiro «record», além de tudo, confeccionados com uma perfeição, só igualável nalgumas das melhores casas da América. Neste ramo, o estabelecimento de Emilio Braga é unico no País.

Tivemos ocasião de verificar o interesse com que todas as pessoas, convidadas a dar a sua presença á inauguração desta casa, na Rua Alexandre Herculano n.º 11, apreciaram o conforto que ali se respira.

Foram distribuidos lindos brindes aos visitantes, facto que se repetirá durante toda a semana, o que representa um esforço digno de nota, que não deixará de cativar sobremaneira toda a numerosa clientela de Emilio Braga.

Esta filial da Rua Alexandre Herculano, prolongamento do estabelecimento da Rua de S. Julião, constitui uma empresa que bastante honra o espirito empreendedor do seu proprietário.

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da

FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTAO

Pedidos aos escritórios: R. Sociedade Farmaceutica, 37, 2.º. Telef. 4 5359

ORÇAMENTOS GRATIS

MAR-LINDO

todos os dias apresenta deliciosos almoços, bons aposentos genero pousada.

MAR-LINDO

Praia de Santa Cruz. Tel. 6

visite esta linda praia.

Chassis para Passageiros

Poder

COM MOTOR 6 CIL.

DIESEL-GARDNER

5,94 m. ENTRE-EIXOS

A élite da Indústria Inglesa

EM EXPOSIÇÃO

NOS REPRESENTANTES

MUNHÁS, LIMITADA

92-98 — AVENIDA DA LIBERDADE — 138-140

Telef. { 23460 / 31463 **LISBOA**

Arrematação

Amanhã, 6.ª feira, ás 16 horas, á porta da Bolsa de Lisboa, será posto em praça o seguinte: um terreno com área superior a 30.000 m2, sito nos limites do lugar de D. Maria, concelho de Sintra (próximo do chalet do Ex.mo Sr. Dr. Mário Carmona), podendo servir para construção, base 15.000$; um telheiro sito na freguesia de Terrugem, concelho de Sintra, base 700$00.

Mais esclarecimentos prestam-se na Rua da Vitória, 42, 3.º—Lisboa.

BILHETES DE ASSINATURA PARA UMA VIAGEM DIARIA DE IDA E VOLTA, EM 3.ª CLASSE, PARA PERCURSOS ENTRE OS GRANDES CENTROS E SEUS ARREDORES

Para facilitar as viagens entre os principais centros populacionais e os seus arredores a C. P. vende bilhetes de assinatura válidos por uma semana, 1 mês ou 3 meses.

Estes bilhetes de assinatura, que dão direito a uma viagem diária de ida e volta, traduzem apreciavel redução de preço sobre os da Tarifa Geral, e são de grande utilidade para pessoas que, vivendo nos arredores dos grandes centros e tendo as suas ocupações nestes, ou inversamente, se deslocam de manhã para ocupações e regressam delas á tarde.

Expedições contra reembolso

A C. P. encarrega-se de cobrar dos consignatários das remessas, por conta dos expedidores, as importancias que estes indicarem mediante cobrança da módica taxa de 3$50, pelos reembolsos até 200$00, e de 1$00 por cada fracção de 100$00 de reembolso excedente.

Os pequenos volumes transportados ao abrigo da Tarifa 8/108 também podem beneficiar desta facilidade.

ESMALTES e VERNIZES

Gordos - Sintéticos - Celulósicos

TEOLIN

TEOFLUX 3 NITRO TEOFLUX

GRANDES MARCAS

★

Soc. Revendedora de Drogas, L.da
Rua da Madalena, 93
Telef. 32291 -- LISBOA

Lafayette de Carvalho
Calçada de Monchique, 3
Telef. 25326 -- PORTO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis. Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 2 9062
Monitor da clínica de Necker—Paris

Fátima

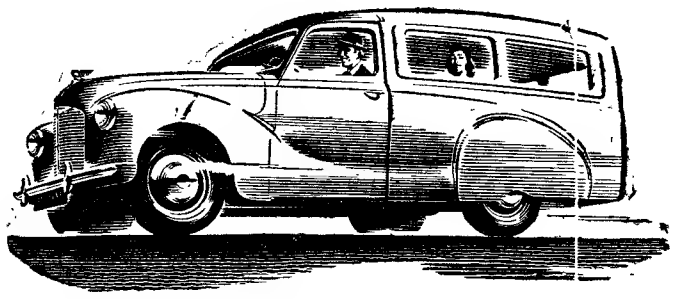
Em auto-carros, dias 12 e 13 de Junho.

Inscrições na Rua Jardim do Regedor, 35.

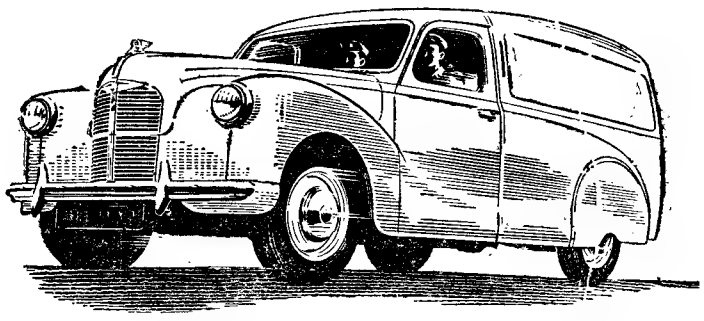
Telef. 30971-30972.

NOVOS AUSTINS PARA TODAS AS TAREFAS

O AUSTIN A40 «COUNTRYMAN» (Utilitária) possui assentos para quatro passageiros e é simultaneamente utilizada para 250 kgs. de carga. O assento de trás pode ser rebaixado sobre o soalho e dar lugar para meia tonelada de mercadorias—e ainda deixar espaço para si e para dois passageiros.



A FOURGONETA AUSTIN A40 —600 kgs. de carga—é de bela aparencia e magnifico rendimento. O interior da carroçaria é de soalho resistente, macheado, com uma capacidade cubica de 3m,280.



Há, também o AUSTIN A40 «PICK-UP» *(Galera—uma viatura de carga ligeira, que transporta mais de meia tonelada com facilidade. Todos estes AUSTINS beneficiam do aspecto atraente do A40, suspensão independente á frente, e um potente motor 40 B.H.P., de válvulas á cabeça.*

AUSTIN

... pode confiar nele!

The Austin Motor Export Corporation, Ltd. — Birmingham, England.

Distribuidores Gerais em Portugal:

J. J. GONÇALVES, SUCRS.

PORTO
R. ALEXANDRE BRAGA, 130
Telefone 24270

LISBOA
R. RODRIGUES SAMPAIO, 80-92
Telefone 48440

GREEK LINE

SERVIÇO EXPRESSO

Para NEW YORK

"NEA HELLAS" — 4 de Junho
"NEPTUNIA" — 14 de Junho

Para GENOVA, NAPOLES E PIREU

"NEA HELLAS" — 25 de Junho

Para NAPOLES (DIRECTO)

"NEPTUNIA" — 4 de Julho

Recebem-se passageiros em todas as classes

OS AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.A, L.DA

15, RUA DOS FANQUEIROS

Telef. P. B. X. 21143

Bilhetes de assinatura nos caminhos de ferro

A C. P. no intuito de facilitar as viagens entre Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Viana do Castelo e os arredores destas cidades, vende bilhetes de assinatura válidos por 1, 3 ou 6 meses, os quais têm apreciável redução sobre os preços da Tarifa Geral.

Com estes bilhetes podem os seus possuidores fazer o numero de viagens que desejarem, o que representa apreciável beneficio.

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 18 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. Pereira Machado, ás 14 e 30.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, protese—Dr A. Lima, 14 horas.
Raios X—Dr. Alex Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, ás 18 horas.

Fratelli Cosulich

GENOVA

CARREIRA REGULAR PARA

NEW YORK

Em 17 de Junho o magnifico paquete de luxo

M/S ITALIA

(26.000 toneladas)

OS AGENTES

AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, L.DA

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º — Telef. 27264

O exemplo
de sacrifício
da mulher de Pétain

Já ha dois anos, sob este mesmo titulo, aqui apelámos para a clemencia da França, não só para o marechal Pétain, mas para sua mulher, a dedicada companheira do velho marechal. Infelizmente, é oportuno repetir hoje esse apelo, porque a situação continua a mesma, ou antes pior, porque o marechal e sua mulher são mais velhos dois anos, e as suas forças, a sua saude, como é natural, vão declinando. Se isso sucede mesmo aos velhos que vivem em condições normais, quanto maior será o enfraquecimento num homem que se encontra prisioneiro, numa fortaleza sem conforto, numa ilha humida e sem os cuidados que o seu estado e a sua idade demandam, isto agravado por angustioso estado moral. E que dizer da pobre senhora, que todos os dias faz a travessia para a ilha com bom ou mau tempo, para estar apenas *uma hora* com seu marido?

No artigo escrito há dois anos diziamos assim: «Ei-la que vai, embrulhada numa longa capa, com uma maleta na mão, caminhando ao longo de uma defesa de arame farpado, para essa hora unica do dia em que lhe é permitido estar junto de seu marido... Uma hora apenas, que voa, que desaparece, que deve ser tão pequenina, tanto mais que, á medida que se avança na vida, o tempo vai-se afigurando cada vez mais rápido! Pobre madame Pétain! Que doloroso Calvário é o seu!».

Decorreram dois anos... Poderá ainda madame Pétain continuar a sua piedosa visita a seu marido? Terá forças para isso?

Os jornais de Geneve falam de maneira impressionante da situação do marechal, que está com 94 anos, que já mal pode comer por sua mão, e que ainda há pouco era obrigado a fazer a sua cama e a comer do rancho dos guardas...

Como pode a França, país de tradições cavalheirescas, consentir que tal crueldade se mantenha?

Como é que as mulheres francesas não fazem um apelo, para que o velho soldado que derramou o seu sangue pela França vá morrer no seu lar, ou, ao menos, num hospital, em que tenha junto de si sua mulher, para no derradeiro instante, lhe cerrar os cansados olhos?...

A França, a terra amada pelo Mundo inteiro, com o seu Paris tão culto, tão civilizado, tão intelectual, tão artista, não pode, não deve conformar-se com esta crueldade primária para um velho moribundo.

Repetimos, hoje, as palavras que escrevemos ha dois anos:

«Sentimos o desejo de pedir, de suplicar piedade para as mulheres vitimas da guerra que os homens fizeram, elas, que por esses mesmos homens sofrem agonias incomparáveis nos seus magoados corações... que se acabem os ódios e os rancores, que se dê trégua aos sofrimentos, que se adoce a sorte daquelas que tudo perderam e tanto precisam de humana piedade...».

M. C.

TAUROMAQUIA

«O panorama do toureio em Portugal»

O Clube Taurino Madrileno convidou o crítico-tauromáquico dr. Saraiva Lima a fazer na sua sede, uma conferência que terá como têma «O panorama do toureio em Portugal».

O 27.º aniversário do «Sector 1»

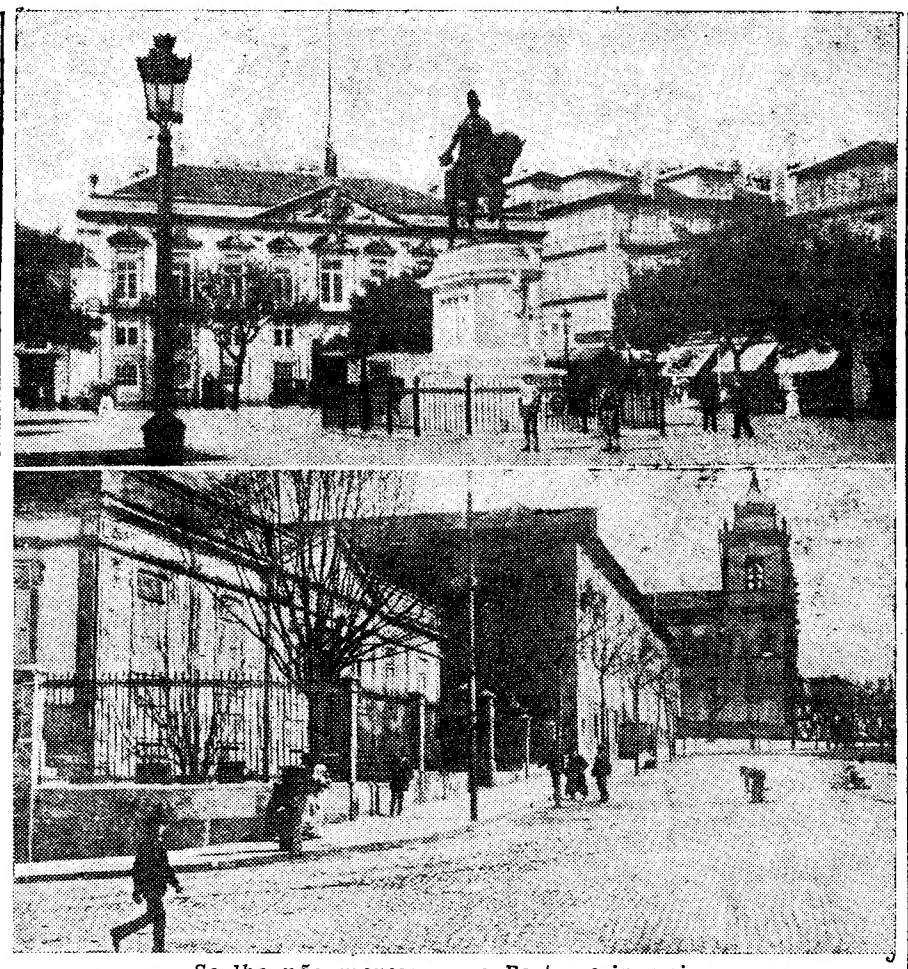
O grupo tauromáquico «Sector 1», festeja o seu 27.º aniversário com um banquete para o qual está aberta inscrição na sede, onde tambem está aberta a da marcação de lugares para os convivas de Badajoz.

VIDA MUSICAL

A nova sinfonia de Rui Coelho

E' já na próxima noite de 31 que, em S. Carlos, dirigida pelo autor e executada pela Orquestra Sinfónica Nacional, se ouvirá a nova obra sinfónica do maestro Rui Coelho, «Sinfonia n.º 3», que se compõe de quatro andamentos. O programa consta ainda das mais célebres obras de Strauss, Ravel, Wagner, ouvindo-se também a célebre concertista Nela Bazola Maissa, que interpretará o «Concerto n.º 2», para piano e orquestra de Rui Coelho.

CASINO-ESTORIL
HOJE
AMALIA
RODRIGUES
No Salão-Restaurante, às 23.45
No WONDER-BAR, às 0.30



Se lhe não mexessem—o Porto seria assim...

O Porto aguarda a construção
de um Palácio dos Desportos
mas aguarda muitas coisas mais...

Já uma vez se disse a respeito dos monumentos em Portugal: concebem-se em 24 horas, lança-se a ideia em 24 dias e é vulgar passarem 24 anos em «vê-lo-emos»...

Não há duvida de que a construção do Palacio dos Desportos não fugiu á regra geral, como o não fugiram o monumento a Garrett, a estatua á Republica, a ponte da Arrabida—fala-se desta desde 1886...—, a faixa de aterragem para aviões de turismo entre Francelos e Miramar, a piscina municipal, o prolongamento da Avenida Rodrigues de Freitas até á Batalha, a monumental Praça de Toiros, o Palacio dos Correios, o Parque da Cidade e todas as grandiosas obras que nos fins de todos os anos vêm descritas nas «futuras actividades municipais»...

Tudo isto poderá estar bem, são projectos e como muito bem diz o povo, «boas contas deita o preto». Tudo se pode perder com a poeira dos tempos, e tudo mais ou menos vai esquecendo; mas o caso presente atinge maior gravidade, aliás com certeza que prevista pelos édis que devem ter ponderado o assunto, pois as resoluções sobre o assunto não se recolvem por vontade de um só, mas da maioria, pelo menos.

Entretanto, é curioso recordar que o Governo, para a construção do futuro Palacio de Cristal, Palacio dos Desportos ou como lhe queiram chamar, publicou um Decreto especial concedendo seis mil contos; o Comissariado do Desemprego, segundo se anunciou, comparticipava com 2.500 contos; o Ministerio da Economia, idem; a industria portuense pela voz dos seus mais lidimos representantes afirmou que contribuiria com cinco mil contos; a cidade, por intermedio dos seus administradores municipais, incluiu para o mesmo fim cinco mil contos nos seus orçamentos. Todas estas verbas perfaziam um total de 25 mil contos—e, no entanto, a iniciativa não passa de um projecto. Aqueles que estão mais ligados ao conhecimento dos problemas em causa não andarão, porém, muito longe da verdade, quando afirmam que na raiz desta inactividade figuram os aumentos de despesas, regate da Carris e diminuição de receitas. Quanto a muitos, porém, a proposta do sr. coronel Dias Goulão enferma de muitos e exagerados receios que se revelam bem longe do arrojo de um Rosa Araujo, Pinto Bessa, Elisio de Melo, coroneis Raul Peres e Sousa Rosa—para não falar de alguns homens de ontem e de hoje, que se encontram á frente do municipio de Lisboa.

Por causa de uma pequena garganta que havia, há 20 anos, na Avenida da Boavista, chegou a falar-se em notas diplomáticas vindas de uma nação bem amiga, o que afinal se resolveu com umas centenas de operários municipais, que, de um dia para o outro, isto é, de um sabado para domingo, alinharam aquela artéria, contando um metro longitudinalmente ao terreno do subdito estrangeiro, o unico prejudicado em relação a um melhoramento citadino...

Na verdade, a saudosa camara militar, foi uma camara que, quando era preciso, «fardava-se»... e assim fez a Foz Nova, e muitas e grandes obras de que a cidade hoje beneficia.

A construção do Palacio dos Desportos—que de resto teria utilidade para tudo quanto hoje se faz por improvisação, e para o que se não faz por impossibilidade, no actual Palacio de Cristal e seus abandonados jardins—foi orçada justamente em 21 mil contos. Admitindo que haja um excesso de despesa sobre os previsões orçamentais, a falta de 10 mil contos que o sr. coronel Goulão, pergunta—«onde os poderemos ir buscar?»—não elimina antecipadamente a possibilidade duma ou mais comparticipações do Governo ou outras entidades, incluindo o proprio Municipio, tratando-se de resto duma obra naturalmente morosa, mas de alto interesse nacional, o que permitiria reforços com dotações em anos economicos sucessivos. Assim pensamos nós. Mas não pensa do mesmo modo a Camara do Porto que, pela voz dum dos seus mais ilustres componentes, afirmou em sessão publica que «não podemos considerar qualquer acrescimo na contribuição camarária e do Estado, parece exagerado optimismo nas actuais circunstancias esperar qualquer alargamento do credito».

Achamos estranha a todos os titulos a resolução camararia, e ainda mais estranha a sua justificação. E, enquanto se aguarda melhor oportunidade para a construção do novo Palacio, afirmou-se, e todos o sabem, que o actual se encontra bastante arruinado e cada dia que passa agrava o seu estado, de tal maneira que o custo da reparação cresce vertiginosamente, sendo ainda de considerar a circunstancia de diminuirem de ano para ano as receitas, justamente pelo mau estado em que se encontra. Disse-se, ainda, que tal estado de coisas só se pode modificar, iniciando as obras de reparação, no valor de muitas centenas de contos, o que nos faz supor que se repara o Palacio de Cristal e se constroi o Palacio dos Desportos. Sendo assim, ficamos com dois palacios?...

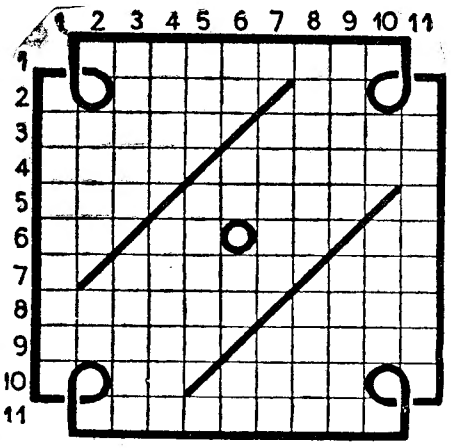
Gostariamos de saber onde é que a Camara vai depois buscar o dinheiro para sustentar os dois palacios, quando ela agora não sabe onde ha-de ir desencantar dez mil contos, que ninguem lhe pediu, para uma obra com que a cidade iria ficar extraordinariamente enriquecida, e para a qual apenas prometeu dar menos que a quarta parte do seu custo. E, já agora, seria interessante tambem saber qual o destino a dar aos 16 mil contos que á cidade foram concedidos—não interessando mesmo os cinco mil da promessa camararia...

Falta iniciativa, falta arrojo, falta espirito de boa vontade. E é por isso que o Porto continua torto...

POLICLINICA DO ROSSIO
Largo D. João da Camara, 19, 2.º — Tel. 20660
Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Cancela de Abreu — Medicina geral. Doenças nervosas, ás 3.as, 5.as e sabados, 19 h.
Dr. A. Pina Junior — Doenças das crianças, 17 h.
Dr. Anacleto Miranda — Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão — Doenças da pele, sifilis, 15,30 h
Dr Fontoura Madureira — Rins e vias urinarias, 15 h.
Dr Luiz Leite — Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr Gonçalves Viterbo — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Formigal Luzes — Diatermia—Ondas curtas — Ultra-violetas — Electroterapia — Maçagens. — Gimnástica médica.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2404



HORIZONTAIS: 1—Mutilar. 2—Bonança. Doutor. 3—Desimpedia. Putrefacto. 4—Jovial. Fundamentar. 5—Ferro temperado. Beneficio. 6—Nome de letra grega. Simbolo químico do bromo. Pertences. Perigosa. 7—Lavrais, Capital de Marrocos. 8—Fedorenta. Derrotei. 9—Escolhe. Rogava. 10—Além. Régulo. 11—Casa velha, em ruinas.

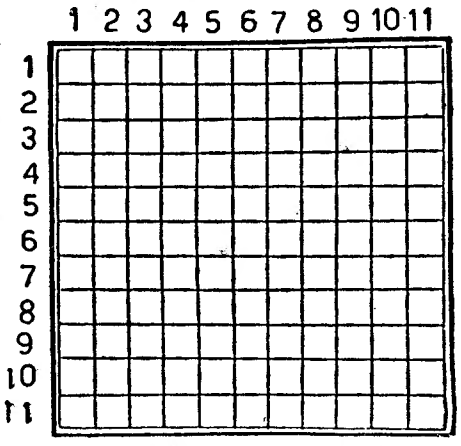
VERTICAIS: 1—O que mata reses. 2—Sem brilho. Artigo antigo. 3—Grande estrela, vulgarmente chamada «canicula». Insecto coleóptero. 4—Grupo de três. Lutar. 5—Brinque. Monge. 6—Artigo (pl.). Simbolo quimico do bário. Seguia. No caso de. 7—Escudo grande. Coloca. 8—Velhos. Ingeri. 9—Queimar. Predestinar. 10—Batráquio. Introduzi. 11—Completavam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2403

HORIZONTAIS: 1—Fluminense. 2—Rim. Furor. 3—As. Outra. Cr. 4—Ira. Dai. 5—Pós. Airoso. 6—Eirós. Sinal. 7—Nomear. Rás. 8—Tri. Cem. 9—Aa. Lados. Ar. 10—Medir. Ora. 11—Faialenses.

VERTICAIS: 1—Fragmentar. 2—Lis. Piora. 3—Um. Dormi. Má. 4—Soe. Lei. 5—Fui. Sacada. 6—Nutra. Redil. 7—Errais. Mor. 8—Noa. Rir. 9—Sr. Donas. Os. 10—Casas. Are. 11—Frioleiras.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 370



HORIZONTAIS: 1—Granja. Solicitar. 2—Claridade. Tipo de Beaumarchais que figura em várias das suas obras. 3—Nome que tambem se dá á Guiana inglesa. 4—Certo. Simples. 5—Destino. Tambem. Siga. 6—Afia. De preferencia. 7—Oferece. Altar. Casta de uva. 8—Femea do grou. Ceu. 9—Que tem quase a mesma significação. 10—Movo os pedais. Pronome pessoal. 11—Freguesia do concelho de Guimarães. Planta vivaz e medicinal.

VERTICAIS: 1—Rajada de vento. Utensilio domestico. 2—O mais. Suga o leite materno. Ente. 3—Nome que tambem se dá ao comboio rápido de Paris. Pena. Praia de banhos de Italia. 4—Besta velha e cansada E.m as. 5—A mim. Aldrava. 6—Animal bravio e carnivoro. Rio de Italia que banha Pisa. 7—Ladrão do mar. Interjeição. 8—Freguesia do concelho de Condeixa-a-Nova. Conjunto de abelhas de uma colmeia (pl.). 9—Entregará. Alto aí! Olé. 10—Raiva. Observará. Atmosfera. 11—Letra grega. Consorciara-se.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 369

HORIZONTAIS: 1—Régua. Clã. 2—Marmara. Tá. 3—Sabre. Mar. 4—Ir. Lia. Dará. 5—Ser. Tomates. 6—Peão. Arai. 7—Prussas. Ras. 8—Rima. Iça. Sá. 9—Ama. Apodo. 10—Cá. Anotais. 11—Oca. Eolio.

VERTICAIS: 1—Vis. Praça. 2—Em. Reprima. 3—Gás. Reuma. 4—Ural. Asa. AC. 5—Ambitos. Ana. 6—Arão. Aipo. 7—Crê. Mascote. 8—Lá. Dar. Adão. 9—Matar. Oil. 10—Tareias. Si. 11—Varas. São

Meias
Nylon-Dupont
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

sempre fixe

A Câmara Municipal aprovou em sessão extraordinária

o caderno de encargos para a concessão do Metropolitano

(Continuação da 1.ª pág.)

o raio mínimo de 75 metros e a inclinação máxima de 4 graus.

As galerias, incluidas as estações, serão normalmente subterraneas e devem possuir as necessárias condições de resistência ás cargas e sobrecargas inerentes ao metropolitano e, bem assim, ás que resultam dos imóveis e do tráfego de superficie. Devem ainda oferecer as necessárias condições de estanquecidade e comodidade, esta, nomeadamente, no que se refere a ventilação ao longo do traçado e iluminação nas estações e acessos.

O atravessamento por baixo de prédios particulares e publicos pressupõe a sua efectivação sem que daí resulte diminuição efectiva no valor dos prédios servientes, para o que a concessionária há-de fazer, quando disso for o caso, as consolidações que se impuserem. Caso aquela diminuição seja inevitável, e quando se trate de prédios particulares e para os quais a concessionária considere preferivel a não expropriação, pagará, então e nos termos legais, a justa indemnização.

Os prazos para a instalação

A concessionária obriga-se, salvo caso de força maior e como tal reconhecido pela concedente, a instalar no prazo máximo de oito anos a contar da data da concessão, uma primeira fase da rede agora concedida e que compreende os seguintes troços das linhas n.os 1, 1-bis e 2: n.º 1, desde Alvalade a Entre-Campos; n.º 1-bis, desde a Rotunda a Sete Rios; e n.º 2, desde a Madre de Deus a Alcantara. Mais se obriga a concessionária a procurar executar dentro da primeira metade do periodo referido os indicados troços das linhas 1 e 1-bis.

Obriga-se, ainda, a concessionária a executar ulteriormente os complementos das linhas 1, 1-bis e 2, pela ordem que lhe for indicada pela Camara Municipal de Lisboa, e, finalmente, a linha 3. Para tal fim irá iniciando as obras de cada um daqueles troços e linha no ano seguinte áquele em que na exploração se tiver verificado um volume de passageiros virtuais de tarifa inteira pelo menos igual ao produto de cinco milhões pela extensão em quilómetros da rede existente acrescentada do prolongamento ou linha que se deseja instalar.

Mais se obriga a concessionária a prolongar, para além dos términos fixados, as linhas indicadas, bem como a construir novas linhas, num e noutro caso segundo as indicações da Camara Municipal de Lisboa, desde que se verifique a condição atrás mencionada. Todavia, quando o Municipio o tiver por mais conveniente, ir-se-á substituindo esta obrigação pela da cobrança á concessionária, a titulo de renda anual de 50 % do excedente da parte da receita bruta, correspondente a passageiros no ano anterior, em relação ao produto de cinco milhões pela extensão em quilómetros da rede existente. As extensões citadas referem-se á linha principal de duas vias, não incluindo assim as linhas de serviço. Como prazo de conclusão de cada uma das fases referidas fixa-se o equivalente á execução de um minimo de 1 quilómetro por ano.

O não cumprimento dos prazos referidos, com uma tolerancia máxima de um ano, sem ser por motivos de força maior aceites pela Camara Municipal de Lisboa, pode implicar a caducidade da concessão e sua consequente reversão a favor daquela Camara.

A concessionária é autorizada a levar a efeito a instalação do sistema por construção a ceu aberto, com a abertura de trincheiras provisórias na via publica. Para tanto, garante-se-lhe a resolução dos inerentes problemas de transito, nomeadamente o levantamento das linhas dos carros eléctricos, sempre que necessário e ao abrigo dos contratos existentes entre a Camara e a Carris. Obriga-se a Camara a levar a efeito, antecipada ou simultaneamente com as obras de instalações do Metropolitano, a remodelação do sistema de esgotos e a promover a das canalizações de água, luz, gás e telefones nas artérias atingidas por aquela instalação; exceptuam-se os casos em que, adentro do plano municipal de remodelação de canalizações, aquelas remodelações já tenham sido efectuadas, pois, então, se nova remodelação for necessária será ela de conta da concessionária.

Haverá galerias subterraneas no Rossio

Mais se obriga a Camara a levar a efeito, também antecipada ou simultaneamente com as obras do Metropolitano, instalação do sistema de galerias inferiores do Rossio, para peões, que inclui uma ligação á estação do caminho de ferro.

Obriga-se a concessionária a levar a efeito a reposição dos pavimentos atingidos pelas obras de instalação do Metropolitano e ainda, durante a execução das obras, a recolher com o maior cuidado todos os achados de interesse histórico, arqueológico ou artistico e a entregá-lo á Camara.

A' concessionária para execução das obras serão facultados, sem o pagamento de quaisquer matagens, vazadouros e, na medida do possivel, pedreiras e areeiros municipais.

Os projectos referentes ás instalações necessárias ao estabelecimento da rede do Metropolitano serão submetidos á aprovação da Camara, exceptuando-se, apenas, o respeitante á instalação eléctrica, cuja aprovação é da competência da Direcção Geral dos Serviços Eléctricos.

Os comboios poderão ser constituidos por uma simples automotora eléctrica, ou por duas unidades, sejam elas duas automotoras ou uma automotora e uma carruagem rebocada. Deve, porém, a concessionária admitir que possa vir a haver comboios até quatro unidades. Cada carruagem deve ter uma lotação minima de 100 passageiros, com pelo menos 25 % de lugares sentados, e deve possuir portas de correr, comandadas pelo condutor, através de dispositivos de inteira segurança. A concessionária obriga-se a um serviço diário permanente de pelo menos dezoito horas, ajustando, na medida do possivel, o espaçamento dos comboios ás necessidades do tráfego, e a uma velocidade comercial com as automotoras iniciais de 25 quilómetros tão constante quanto possivel, com um minimo de 20. Na avaliação destas velocidades comerciais serão considerados também os tempos gastos em manobras nos términos.

Os intervalos minimos consentidos nas horas de ponta são de um minuto e meio e são de dez minutos os intervalos máximos admitidos nas horas mortas.

A concessionária obriga-se á instalação de um sistema de sinalização que permita a exploração com a maior segurança, nomeadamente para o referido limite de um minuto e meio de intervalo minimo de comboios.

Haverá uma tarifa unica

O sistema de tarifas será o da tarifa unica, e a sua aprovação é da competência do ministro das Comunicações, sob proposta da Camara Municipal de Lisboa e ouvida a Direcção Geral dos Serviços de Viação. A fixação das tarifas deve ser feita por forma a compensar os encargos gerais, neles incluida a conveniente remuneração do capital accionista.

As tarifas serão sujeitas a revisão pelo menos de três em três anos.

Dentro do prazo de trinta dias após a outorga da concessão, deverá a concessionária, mediante guia passada pela Camara Municipal de Lisboa, depositar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, em dinheiro ou titulos de divida publica, a caução de 200 contos, que será acrescida de 800 contos no decurso do ano de 1950. A caução—que poderá ser substituida por garantia bancária aceite pela Camara—garantirá o efectivo cumprimento das obrigações assumidas pela concessionária e o pagamento das multas que lhe forem impostas e será reconstituida no prazo de 20 dias, após aviso da Camara, sempre que dela haja sido levantada qualquer quantia.

Afora casos de força maior devidamente reconhecidos pela concedente fica a concessionária, além das sanções em que possa incorrer por transgressão dos regulamentos ou leis em vigor e do pagamento das indemnizações devidas por danos causados, sujeita ás penas seguintes: multa de 5 a 200 contos, variável consoante a natureza e frequência da infracção, em todos os casos de inobservancia do caderno de encargos, sempre que a concedente considere preferivel não usar do direito de rescisão; e rescisão da concessão, no caso de por qualquer forma interromper ou não assegurar o regular andamento das obras ou de serviço, no de deixar de fazer a reconstituição das cauções depois e, pela segunda vez, para tal ter sido avisada, e em todos os outros especialmente indicados o caderno de encargos.

Fica expressamente vedado á concessionária, sob pena de imediata reversão, obrigar, trespassar, arrendar, ou por outra qualquer forma alienar ou transmitir, total ou parcialmente, a concessão a que se refere o caderno de encargos, sem autorização da Camara.

Em 2.023 o Metropolitano passa a ser da Camara

Findo o prazo da concessão, entrará a Camara na posse de todos os bens, móveis ou imóveis, directamente afectos á exploração industrial, incluindo aqueles que representem ou resultem de provisões para amortização de outros bens ainda não renovados. A concessão será entregue á Camara, gratuitamente, livre de quaisquer onus, encargos ou responsabilidades, devendo aqueles bens encontrar-se em perfeito estado de conservação, considerado o seu uso. Pelas ampliações ou instalações novas que tiverem sido estabelecidas nos ultimos vinte e cinco anos, exceptuando-se as renovações do equipamento electro-mecanico incluindo material circulante, terá, porém, a Camara de satisfazer uma indemnização correspondente ao respectivo valor, com a dedução de 4 por cento por cada ano completo decorrido a partir da data da entrada em exploração. A Camara reserva-se a faculdade de tomar, nos ultimos doze meses da concessão, as providências que julgar convenientes para assegurar a continuação da exploração depois de terminar a concessão ou as medidas necessárias para efectuar, durante o mesmo prazo, a transferência progressiva da concessão antiga para a entidade que deva prosseguir na exploração do Metropolitano.

A partir do décimo ano que se seguir ao começo de exploração dos troços iniciais das linhas n.os 1, 1-bis e 2 terá a Camara o direito de resgatar a concessão. O resgate será anunciado com um ano de antecipação. A respectiva indemnização poderá ser paga em anuidades desde a data do resgate até findar o prazo contratual da concessão. A indemnização será calculada nos termos que forem de lei e fixada por três árbitros, um indicado pela Camara, outro pela concessionária e o terceiro pelo presidente do Supremo Tribunal de Justiça. Os árbitros poderão ser assistidos dos peritos que julgarem convenientes.

A concessionária fica obrigada a alterar os seus estatutos por forma a satisfazer ao estabelecido no caderno de encargos, e a submetê-los á aprovação do ministro das Comunicações nos trinta dias que se seguirem á outorga da concessão.

A administração da concessionária e a fiscalização desta serão exercidas por um conselho de administração e por um conselho fiscal, compostos, respectivamente, de cinco e três membros. A Camara Municipal de Lisboa designará, livremente, dois dos administradores e um dos membros do conselho fiscal, sendo todos os outros eleitos em assembleia geral. Os conselhos terão presidentes eleitos pelos respectivos membros. Até 90 dias depois de subscrito o primeiro aumento de capital destinado á instalação do Metropolitano a Administração da concessionária poderá continuar a ser exercida por um conselho de administração composto de três administradores nos termos dos seus estatutos actualmente em vigor.

Em todas as subscrições de acções representativas de aumento do capital, será concedida preferência á Camara Municipal de Lisboa na proporção das acções que detiver, até ao limite de 40 % do capital social. A todos os outros accionistas e á própria Camara, com referência ás acções que possuir além daquele limite, será concedida igual preferência, mas somente na proporção de 50 % do numero de acções de que forem portadoras. Todas as outras restantes acções serão oferecidas ao publico.

As questões sobre a validade, execução ou interpretação do contrato da concessão de que faz parte este caderno de encargos serão resolvidas pela Camara. Porém, quando as circunstancias o aconselhem ou sempre que a concessionária o solicite, a Camara, antes de tomar qualquer resolução, submeterá o assunto á apreciação do Governo. Das resoluções tomadas caberá recurso nos termos gerais do Direito.

O sr. conde de Carnide dissertou ácerca das possibilidades técnicas e económicas da construção e da exploração do Metropolitano e da sua necessidade para resolver os problemas do transito. Recordou a obra de urbanização do engenheiro Duarte Pacheco—que lançou as bases da solução desses problemas. Salientou o facto de a Camara fazer parte da sociedade—o que denota o interesse que o Municipio tem pelo projecto e é uma garantia da sua realização. E elogiou a acção do sr. engenheiro Melo e Castro.

O sr. António Maria Pereira destacou a utilidade popular do Metropolitano, destinado especialmente áqueles que não têm automóvel. E a propósito, lembrou que, há cinquenta anos, um vereador declarou que não aprovaria a instalação de tracção eléctrica ou de qualquer género semelhante, por entender que Lisboa era uma cidade «feita para cadeirinha e para liteira».

O sr. Francisco Marques lembrou que não é a primeira vez que se dá a concessão para a construção do Metropolitano, não tendo nenhuma das entidades estrangeiras concessionárias levado a efeito tal obra. E apontou o facto de a sociedade que vai ter a concessão ser portuguesa, tendo a Camara a maioria do seu capital.

O sr. Henrique Ferraz agradeceu a iniciativa do sr. presidente, como vereador e como munícipe, manifestando a sua esperança de que a construção do Metropolitano tenha as mais largas consequências económicas, sociais e urbanisticas, tanto mais que o trabalho em Lisboa está hoje muito agravado pela falta de transportes e pela sua carestia.

Em seguida, a proposta foi aprovada unanimemente, na generalidade e na especialidade, tendo o sr. presidente proposto que fique exarado na acta o agradecimento da Camara ao Governo, á Imprensa, ao sr. engenheiro Melo e Castro e a todas as outras entidades que colaboraram no sentido de se resolver tão importante problema de Lisboa.

Edições da Renascença Gráfica
Rua da Rosa, 57, 2.º
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... 8$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) ... ... 20$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 00$01

Arrecadação de volumes nas estações

Todas as estações da Companhia tomam a seu cargo e sob a sua responsabilidade, mediante uma pequena taxa, o depósito ou arrecadação, durante quinze dias, de volumes portateis de peso unitário até 20 quilogramas, que não contenham dinheiro, valores ou matérias explosivas, infectas ou perigosas e animais vivos.

A taxa de depósito ou arrecadação de cada volume, por periodo indivisivel de um dia, contado das 0 ás 24 horas, é de 1 escudo.

«SEMPRE-FIXE»

MOTORES **«PETTER»**

«DIESEL» a óleos pesados 2,5 a 5 CV. e 6 a 10 CV. (Com e sem radiador)
A PETRÓLEO de 2-3-4-7,5 e 9 CV. — GRANDE STOCK DE ACESSÓRIOS

GRUPOS MOTO-BOMBAS
ENTREGAS IMEDIATAS

DISTRIBUIDORES PARA O SUL DO PAÍS:
ALFREDO ALVES & C.ª, F.os
e FÁBRICA VULCANO & COLARES **(encorp. em 1945)**
RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 P. A. B. X, 3 1710-17-19
BOQUEIRÃO DO DURO, 38 ● Telef. 6 4788 ● LISBOA

Bilhetes de assinatura para quaisquer percursos

Vendem-se bilhetes de assinatura a preços reduzidos para viajar em qualquer percurso nas linhas exploradas pela Companhia, válidos por 1, 3 ou 6 meses.

Os preços destes bilhetes traduzem importante redução sobre os da Tarifa Geral, tanto mais que os seus possuidores têm a faculdade de fazer o numero de viagens que desejarem não só entre as duas estações extremas do percurso para que os mesmos bilhetes foram requesitados, como ainda entre todas as abrangidas dustriais, comerciantes, viajantes, etc.

São de grande utilidade para inno mesmo percurso.

Tarifa de «Tranvias»

Entre os principais centros populacionais e os seus arredores, vendem-se bilhetes de tranvia, cujos preços traduzem apreciável redução sobre os da Tarifa Geral.

Cada duas crianças de idade igual ou superior a 4 e inferior a 10 anos podem viajar com um só bilhete de tranvia, de adulto.

Com bilhete de tranvia, pode despachar-se bagagem.

O PORTO PELO TELEFONE

Duas versões diferentes sobre um desastre mortal

PORTO, 26.—No passado dia 18, pelas 21 horas, deu-se em Aguas Santas um acidente de viação, do que resultou a morte do operário Luís Augusto Faria, de 31 anos, morador na Rua do Lindo Vale. Aquele operário descia em bicicleta, com certa velocidade, a Rua D. Afonso Henriques, em direcção ao lugar do Corim. Em sentido contrário vinha um carro eléctrico, seguido por um automovel, propriedade do comerciante Alberto Pinto Osório, estabelecido na Rua de Santo Ildefonso. A roda dianteira da bicicleta entrou num dos «rail's» dos serviços de transportes colectivos, o que originou que o seu ocupante fosse cuspido, indo bater com a cabeça num outro «rail». Esta, a versão apresentada aos seus superiores por um guarda da P. S. P., que presenciou o desastre, e outras pessoas corroboraram. Sucede, porém, que a viuva da vitima, de nome Rita de Jesus Alves Ferreira, de 32 anos, moradora em Zibreiros, Foz do Sousa, Gondomar, numa queixa apresentada agora á Policia Judiciária, e devidamente testemunhada, relata a ocorrência por forma inteiramente diferente. Foi o automovel que ao tentar fazer a ultrapassagem do «eléctrico» colheu contra a mão o ciclista. A Policia vai procurar esclarecer este caso.

Encontrado morto

Numa quinta, no lugar da Telheira, Vilar do Paraíso, apareceu esta manhã morto, junto de uma árvore, um individuo que aparenta ter 50 anos e que segundo testemunho duma mulher, morava no lugar do Telhado, Santo Ovidio. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Burlão enviado ao tribunal

A Policia Judiciária entregou hoje ao tribunal o barqueiro Mário Correia, de 27 anos, morador no lugar do Barral, Melros, Gondomar, que conta numerosas condenações por burla, e que foi preso quando tentava ludibriar o encarregado dumas obras na Rua Pinto Bessa, 240.

Falecimentos

Com 33 anos faleceu, na sua residência, Rua de Santa Teresa, 57, o comerciante António Lourenço Inês. O funeral, a cargo da Casa Xavier e Filho, efectua-se ámanhã, ás 16 horas, para o cemitério de Agramonte.

—Na sua residência, Rua do Molhe, 145, faleceu a sr.ª D. Emília Gomes da Silva. O funeral, que sai ámanhã, ás 15 e 30, para o cemitério de Agramonte, está a cargo da Casa Alberto Pereira.

Espectáculos no Porto

COLISEU, ás 21 e 30, «Fantasias sobre gelo».
AGUIA DE OURO, ás 21 e 30, «Hamlet».
TRINDADE, ás 21 e 30, «Rua sem Sol».
BATALHA, ás 21 e 30, «A Rival».
OLIMPIA, ás 21 e 30, «Canção do Sul».
CARLOS ALBERTO, ás 21 e 30, «Os Cavaleiros Vale da Morte».
S. JOÃO, ás 21 e 30, «Vento de Esperança».
RIVOLI, ás 21 e 30, «Sem sombra de suspeita».
JULIO DINIS, ás 21 e 30, «O barbeiro de Sevilha».
VALE FORMOSO, ás 21 e 30, «Além da Eternidade».

Sua Santidade

proclamou o Ano Santo

CIDADE DO VATICANO, 26 — Sua Santidade o Papa Pio XII proclamou hoje o Ano Santo de 1950. A proclamação foi lida na Sala do Trono, na presença dos altos dignitários do Vaticano. Numa breve alocução, antes da leitura da bula papal, Sua Santidade deu graças á Divina Providência por terem melhorado ligeiramente as condições gerais depois da guerra e pelo facto do periodo, embora ainda perturbado do após-guerra, ter tornado possivel celebrar o Ano Santo.

O Ano Santo principia na véspera de Natal de 1949 com a abertura da Porta Santa da basílica de S. Pedro e termina na véspera de Natal de 1950. Serão concedidas indulgências especiais aos 7 milhões de católicos que se espera visitem Roma, vindos de todas as partes do Mundo durante o Ano Santo. O primeiro Ano Santo foi celebrado em 1300 e a partir de 1475 repetiram-se de 25 em 25 anos. As ultimas informações acerca das peregrinações esperadas em Roma indicam que a Russia será o unico país que não estará representado. Um informador do Vaticano disse: «E' desejo de Deus que no outro Ano Santo os russos tambem compareçam nesta grande celebração da família católica».—(R.).

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.). DE HOJE—O sistema depressionário situado no Noroeste europeu provoca mau tempo em toda a Europa Setentrional e Ocidental. Entre os Açores e a Peninsula Ibérica, encontra-se centrado um anticiclone que domina o tempo nestas regiões.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 H (T. M. G.) DE HOJE, A'S 24 DE AMANHÃ—No Porto e nas provincias do Norte, vento bonançoso a moderado, de Norte, por vezes com rajada, ceu com fraca nebulosidade, aumentando para a tarde e possibilidade de aguaceiros.

Em Lisboa e na provincia, vento fraco a moderado de Noroeste, ceu com nebulosidade variavel, por vezes limpo. Pela tarde de amanhã, a nebulosidade deverá aumentar, com possibilidade de aguaceiros, principalmente nas regiões montanhosas.

Em todo o País a temperatura tem tendência para descer ligeiramente.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Rádio-Mocidade; 19 e 30, O compositor da semana: Chopin; 20, O caso do dia; 20 e 10, Valsas; 20 e 25, Cançonetas; 20 e 40, Musica de salão; 21, Noticiário; 21 e 15, Folclore musical; 21 e 30, «Para um verdadeiro humanismo»; 21 e 45, Musica sinfónica; 22 e 30, Canções; 22 e 45, Musica sinfónica; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19, Musica ligeira; 19 e 45, Conjuntos; 19 e 55, Palestra; 20, Valsas; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 45, Jornal; 21, Cinema; 21 e 30, «Além-mar»; 22, Canções; 22 e 15, Orquestra Aldrabófona; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Jornal; 0, fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica. 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332; Ascenso—Bairro da Encarnação. Rua 19; Ribeiro—Campo do 28 de Maio, 138 (Tel. 7 4682); Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 73043); Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 70324); Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14 (Tel. 41845); Sá da Bandeira—R. Marquês Sá da Bandeira, 36—(Tel. 41961); Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65 Tel. 45048); Ribeiro & Castro, Lda.—Rua de Braamcamp, 58 (Tel. 43409); Central de Campolide—Rua General Taborda, 17 (Tel. 40304); Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16 (Tel. 25455); Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 63838); Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54 (Tel. 6 2246); Ferreira da Costa—Rua de S. Bento, 30—(Tel. 62374); Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90 (Tel. 62327); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 37573); Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 38256); Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 37280); Olivais (Dos) — Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 41912); Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A (Tel. 42518); Lusa—Av. do Almirante Reis, 199-D (Tel. 45079); Oriental—Rua de Arroios, 215 (Tel. 45079); Fonseca—Largo de D. Estefania, 4-6); Ripado—Av. do Almirante Reis, 88-C; (44173); Gois, Lda. Suc.—Rua dos Anjos, 12-C-D-; Almeida Dias—Largo da Graça, 38 (Tel. 22909); Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 31425); Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23940); Açoriana—Largo do Conde Barão, 2 (Tel. 61330); Combro (Do)—Calçada do Combro, 78 Tel. 26059); Gonçalves, H.os—Rua da Rosa, 176-178; Luis Magalhães—Rua de St.a Marta, 15-A-B (Tel. 4 6490); J. Ribeiro—Largo das Olarias, 33 (Tel. 28843); Simões Pires—Rua da Prata, 115 (Tel. 32350); Instituto Pasteur (Do)—Rua Nova do Almada, 71 (Tel. 30522).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Essa mulher».
APOLO—A's 21 e ás 23—«Claveles de España».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ora agora viras tu!...».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O que se leva desta vida!».
COLISEU—A's 22—A revista «Ai, pucha, pucha!» e Campeonato do luta».

CINEMAS

S. LUIS—«Caluniada».
TIVOLI—«A luz é para todos».
EDEN—«Uma mulher estranha».
TRINDADE—«A vida de um toureiro»
POLITEAMA—«O Bom Samaritano».
GINASIO—«Odio e sangue»
CAPITOLIO—«Tu e só tu».
ODEON e PALACIO—«Deus lhe pague».
OLIMPIA—«Oeste em chamas».
REX—«Amar é perdoar».
TERRASSE—«Amber eterna».
LIS—«Hamlet».
JARDIM—«Carnaval em Costa Rica».
PROMOTORA—«Capitão de Castela».
BELEM JARDIM—«Entre a cruz e a espada».
R. AMADORA — «Bucha e Estiva inseparáveis».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectivo	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	—	701$	705$
Consolidado 3 % T. 10	741$	740$	741$
Consolidado 3 1/2 T. 10	849$	849$	849$
Centenários 4 %	1.999$	1.998$	2.000$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	910$	918$
Externas 1.ª série	—	—	1.360$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.290$
Externas 3.ª série	—	—	1.720$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.430$	—
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	—	3.100$
Lisboa e Açores por ...	—	—	895$
Ultramarino cp. T. p....	—	560$	600$
Portugal port. T. p. ...	—	—	1.260$
Fidelidade	—	—	48.500$
Mundial...	—	1.050$	1.150$
Nacional...	—	—	1.100$
Sagres	—	—	1.300$
Aguas Lisboa port. ...	—	—	120$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	120$	125$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	115$	—
Cimentos Tejo...	—	200$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	205$	220$
Crédito Predial port. ...	10$	10$	11$
Gás Electricidade cupão	165$	165$	166$
Alto Alentejo cupão ...	—	150$	170$
Industrial Aliança... ...	295$	290$	305$
Portugal e Colónias ...	—	227$	230$
Nac. Navegação T. p.	780$	779$	780$
Colonial de Navegação	—	—	600$
Port. de Pesca T. p. ...	—	853$	—
Port. Tabacos cupão ...	313$	312$	314$
Tabacos Portugal cupão	405$	404$	407$
União Eléctrica Port. ...	210$	209$	210$
Cassequel	—	855$	869$
Agricola das Neves ...	670$	666$	680$
Agricultura Colonial ...	—	392$	400$
Açucar de Angola... ...	2.240$	2.230$	2.250$
Buzi	133$	133$	135$
Ilha do Principe	760$	760$	765$
Zambézia T. de 25 ...	79$	78$	79$
Moçambique	46$	46$	46$
Fomento Colonial	—	17$	18$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	103$	103$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	—	100$

Costa, Ld.ª, Cambistas
MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60. — Tel. 30507, End. Teleg. Sabosi.

O relicário

com o braço direito de S. Francisco Xavier chegou a Tóquio

TOQUIO, 26.—O relicário com o braço direito de S. Francisco Xavier chegou ontem ao Japão, trazido por monsenhor Lopez Ortiz, bispo do Tuy, acompanhado por 24 peregrinos espanhóis. O avião especial que transportava a relíquia pousou ás 6 e 30 no aeródromo de Tóquio, onde uns vinte jesuitas espanhóis, missionários no Japão, e Gonzalo de Ojeda, representante diplomático do Governo espanhol, aguardavam a sua chegada. O estado-maior americano e o clero japonês não estavam representados. Recorda-se, no entanto, que as autoridades civis e religiosas receberam oficialmente o cardeal australiano Gilroy, representante do Papa na peregrinação internacional de S. Francisco Xavier, quando este prelado chegou anteontem a Tóquio. E os peregrinos espanhóis, um dos grupos mais importantes que representam o mundo católico, pareceram algo surprendidos com a «discreta» recepção feita á preciosa relíquia.

Os empregados da Alfandega japonesa já tinham desatado a fita com as cores espanholas que enlaçavam a mala que continha a relíquia e preparavam-se para abri-la, quando monsenhor Lopez Ortiz se adiantou, dando ao acto aspecto mais cerimonioso: num canto da sala de espera do aeródromo, rodeado pelos peregrinos espanhóis, o bispo de Tuy abriu a mala e apresentou aos assistentes o relicário com o braço direito de S. Francisco Xavier e o crucifixo que o santo trouxe para o Japão, há 400 anos, enquanto doze meninas japonesas, ajoelhadas, desfraldavam uma grande bandeira espanhola e a bandeira escarlate de Navarra, província natal do santo.—(F. P.).

+

Lourenço Marques Trindade
FALECEU

Cecilia Ferreira Marques Trindade e demais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu chorado marido, irmão e tio, tendo lugar o seu funeral amanhã, pelas 10 horas, da sua residência, Rua Almeida e Sousa, 12, 1.º, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PRISÃO MOVIMENTADA—O chefe Fernando da Fonseca, auxiliado pelo agente Correia, prendeu esta manhã Diamantino Augusto Antunes, que há dois anos andava a monte, depois de, com outros individuos, ter entrado por arrombamento no estabelecimento de Joaquim Duarte Laje, em Odivelas, roubando carnes fumadas e outros artigos. O Diamantino, ao ser preso hoje, fugiu para o mercado do Matadouro, causando alvoroço a perseguição, até ser recapturado.

FURTO DE SEIS CONTOS—Margarida Gonçalves, residente na Rua Pascoal de Melo, 71, rés-do-chão, queixou-se contra uma mulher que lhe furtou seis contos.

EMISSÕES RADIOFONICAS

A Rádio Peninsular, de Lisboa—que a partir do dia 1 do próximo mês começará, de novo, a incluir nos seus programas a sua antiga rubrica «A Voz da Imprensa», numa coordenação de Guedes de Dion—tem presentemente em estudo um novo programa a irradiar durante alguns meses, dedicado ás provincias de Portugal, em que se fará divulgação da história, vida, costumes e belezas do nosso País.

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. Mário Madeira fará hoje, ás 21 horas, no Museu João de Deus, uma conferência sobre «Vantagens do médico escolar».

—Depois de amanhã, ás 21 e 30, o sr. José Fontes de Melo fará, no Centro Cultural Português, uma conferência sobre «Algumas matérias primas da colónia de Moçambique».

—O professor e escritor francês Henri Bosco, que se encontra presentemente em Portugal a convite da Alliance Française, realiza hoje, ás 21 e 45, na sede do Instituto Francês, Rua de Santos-o-Velho, 11, a sua ultima conferência em Lisboa sobre o seguinte tema: «La Provence littéraire».

—Amanhã, ás 21 e 30, o sr. dr. João Eduardo Patacho da Silva fará no Sindicato Nacional de Engenheiros Auxiliares e Agentes Técnicos uma conferência sobre «Sanidade portuária e engenharia sanitária».

FESTA ESCOLAR

Realiza-se no próximo dia 31, ás 15 horas, a festa de encerramento do ano lectivo nas escolas Excelsior e Mousinho da Silveira. Haverá exposição escolar e uma sessão solene com entrega de prémios e diplomas.

SORTEIO ADIADO

A direcção diocesana do J. E. C. pede-nos que tornemos publico ter ficado adiado para 17 de Junho o sorteio marcado para amanhã.

UM ALMOÇO AOS DELEGADOS

á 2.ª Conferência de Transportes da Africa Central

O ministro da União Sul-Africana ofereceu hoje, no Hotel Palácio do Estoril, um almoço em honra dos delegados á 2.ª Conferência Internacional dos Transportes da Africa Central. Estavam presentes, como convidados portugueses, os srs. prof. Caeiro da Mata, ministro dos Negócios Estrangeiros; capitão Teófilo Duarte, ministro das Colónias; eng. Sá Carneiro, subsecretário das Colónias; dr. António de Faria, secretário geral do Ministério dos Estrangeiros; e dr. José da Camara Saldanha; o embaixador dos Estados Unidos, as delegações portuguesa, britanica, francesa, belga e sul-africana, assim como os observadores norte-americanos.

Trocaram-se brindes muito afectuosos, exprimindo o melhor desejo de cooperação entre os países representados.

Um homem atropelado

por um avião de turismo

RIO DE JANEIRO, 25—No aerodromo de Saquarema, no Estado do Rio, deu-se um acontecimento, parece que inédito nos anais da aviação. Ao tentar aterrar, um pequeno aparelho de turismo desceu tão baixo que atropelou um homem, Honorino Carneiro, e o piloto, ao dar conta do desastre, voltou a subir, não tornando mais a ser visto o aparelho no aerodromo de Saquarema. Já foi, porém, apurado que se trata de um avião do Aero Clube de Três Corações, o qual depois de atropelar o Honorino, veio para o Rio, descendo no aérodromo de Manguinhos, onde se encontra.—(ANI).

VIDA MUNDANA

PROF. MOSES AMZALAK

Ao sr. prof. dr. Moses Amzalak, vice-reitor da Universidade Técnica, foi conferido o titulo de doutor «honoris causa», pela Universidade de Toulouse. O ilustre professor segue dentro de dias para aquela cidade francesa, a fim de receber as respectivas insignias.

SELOS
HOJE, na R. de S. Pedro de Alcântara, 45, 1.º ás 21,30 horas, grandioso
LEILÃO
A. MOLDER
R. 1.º DEZEMBRO, 101

Moscovo
deseja chegar
a um acordo
sobre a Alemanha
segundo se pensa em Paris

PARIS, 26—Os observadores que acompanham de perto os trabalhos da delegação russa á Conferência de Paris manifestam a opinião de que Moscovo deseja chegar a um acordo sobre a Alemanha, no Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros. Embora não se tenham registado progressos na discussão sobre a unidade da Alemanha, o primeiro assunto do programa dos trabalhos, considera-se que o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, André Vichinsky, se empenha realmente nas negociações em curso. Em apoio desse ponto de vista, frisa-se o facto de não ter ainda feito quaisquer declarações que possam considerar-se de propaganda para impressionar a opinião publica alemã.

Se esta hipótese é verdadeira, o apelo de ontem do ministro dos Negócios Estrangeiros norte-americano, Dean Acheson, para que o governo da Russia apresente uma declaração pormenorizada do plano para a união económica das quatro zonas da Alemanha, pode proporcionar a Vichinsky o ensejo de discutir abertamente os princípios para um acordo. Se nesta fase os ministros concordarem em realizar reuniões secretas, a decisão pode ser interpretada como significando o desejo de se empenharem profundamente num trabalho produtivo. Tambem significará que são postas de parte preocupações acerca de prestigio, que muitas vezes prejudicam os trabalhos em publico. Os observadores ocidentais cada vez mais se convencem de que a melhor forma de conseguir trabalho util é começar por discutir o problema da unidade económica da Alemanha.—(R.).

A sessão desta tarde

PARIS, 26—O ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, Ernest Bevin, conferenciou esta manhã com o seu colega norte-americano, Dean Acheson, discutindo a atitude a adoptar na sessão desta tarde do Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros. Estes reunem-se ás 14 e 30, devendo discutir os pormenores sobre o aspecto básico da economia da Alemanha, problema que já tem estado em discussão há dois dias.—(R.).

A divulgação das noticias

PARIS, 26—Pela primeira vez realizam-se hoje conferências entre funcionários das delegações das quatro potências á Conferência de Paris e os jornalistas, ao fim da sessão do Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros. De futuro, os jornalistas serão recebidos e informados depois de cada sessão. Os russos, que antigamente mantinham a maior reserva e apenas recebiam correspondentes russos, permitem agora a todos os jornalistas que assistam ás conferências da Imprensa.—(Reuter).

Comentários franceses

PARIS, 26.—O «Figaro» compara hoje em artigo de fundo os quatro ministros dos Negócios Estrangeiros a jogadores de poker «aguardando o momento oportuno para apresentar o seu jogo verdadeiro na mesa». O «Franc Tireur» diz que os «Quatro Grandes» se observam mutuamente aguardando propostas precisas. «L'Aurore» declara que as negociações não têm progredido mas que se verifica que os 4 ministros dos Negócios Estrangeiros têm o cuidado de não proferir palavras que possam prejudicar as possibilidades de um acordo e que os trabalhos têm decorrido dentro das mais rigorosas tradições da diplomacia.—(Reuter).

Posto MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BÔCA

A vida em Xangai
regressa à normalidade
enquanto se efectuam operações de retaguarda
para cobrir a retirada
do grosso das forças nacionalistas

XANGAI, 26—Enquanto a vida nos principais bairros da cidade ocupada pelos comunistas regressa rápidamente á normalidade, grupos de soldados nacionalistas ainda oferecem determinada resistência nos suburbios Norte de Xangai. Parece que esses grupos de tropas nacionalistas procuram defender a retirada do grosso dos exércitos nacionalistas que se dirigem para a costa. Na cidade a vida dos estabelecimenttos, repartições publicas e escritórios prossegue como habitualmente. Tambem os serviços de transportes colectivos funcionam com regularidade.

Os nacionalistas continuam a resistir na linha de defesa em que se instalaram na enseada de Suchau e durante toda a noite trocaram tiros esporádicos com os comunistas. Os ultimos defensores de Xangai entrincheiraram-se em edifícios na margem da enseada, nomeadamente no grande «Ambankment Building», edifício de 17 andares, onde residem muitos estrangeiros, na estação central dos Correios e Telégrafo e no antigo consulado japonês, onde funcionam actualmente os serviços da O. N. U. Segundo um inquilino do «Ambankment Building», os nacionalistas que ali se encontram declaram ter recebido instruções para resistir dois dias, mas acham-se agora sem ligação com o comando. Não houve até agora um esforço sério dos comunistas para desalojar as tropas governamentais desses pontos.

De vez em quando, ouvem-se tiros de morteiro, mas torna-se difícil fazer uma ideia do resultado deste fogo. Até agora, não há noticia de estragos nos consulados da Grã-Bretanha e da U. R. S. S., que estão na linha de tiro. Esclarece-se, por ultimo, que as explosões ouvidas ontem á noite não foram consequência do canhoneio, mas da acção dos nacionalistas, que destruiram o aeródromo de Kianguan.

Comentários britanicos

LONDRES, 26.—A ocupação de Xangai pelos comunistas provoca comentários em alguns sectores da Imprensa britanica. Procura-se saber qual será a atitude dos comunistas em relação aos estrangeiros e quais as futuras relações entre um governo comunista chinês e as outras nações. Enquanto o «Times» afirma que até agora os comunistas chineses não têm revelado hostilidade quanto aos estrangeiros, o «Manchester Guardian» reclama uma politica comum dos outros países em relação aos comunistas e antes que estes tenham ampliado a zona do seu predominio ocupando cidades após cidades.

O articulista diz que é indispensável aos comunistas manter a laboração das industrias e a vida do comércio, para que as populações urbanas não sejam atingidas pela fome. O articulista do «Times» escreve: «E' impossível prever até que ponto os comunistas chineses vão permitir a actividade de empresas comerciais estrangeiras quando dominarem completamente o país. Mas a politica seguida por eles até agora de tratar os interesses comerciais chineses e estrangeiros com igual consideração está de conformidade com o plano que anunciaram há muito tempo de modernizarem e industrializarem o país com o auxilio de todos aqueles que estejam dispostos a trabalhar com eles. Entretanto, os comunistas têm de criar um Estado socialista».

O articulista do «Manchester Guardian» escreve: «As decisões das quais depende o futuro não só dos interesses britanicos em Xangai Nanquim e Pequim, mas de Hong-Kong e de outros pontos não podem ser retardadas. Os comunistas anunciaram que desejam estabelecer relações diplomáticas apenas com os governos que romperam—o que nem mesmo os russos fizeram—com Chang-Kai-Chek. Vai a Grã-Bretanha tomar uma iniciativa que dê a outro governo comunista lugar permanente no Conselho de Segurança? E' um problema muito grave. Torna-se indispensável que os países interessados se ocupem do assunto em comum o mais depressa possivel. A situação é para nós agora muito perigosa para que possamos deixar as coisas caminharem por si».

O «Daily Telegraph» ocupa-se das relações entre os comunistas e o Kuomintang e diz: «A relativa moderação dos chefes comunistas em Xangai e a prudência dos seus defensores nacionalistas provoca a repetição de uma pergunta de há muito feita: Quanto tempo ainda será necessário para que as duas partes recomecem negociações de paz?».—(Reuter).

Sai a «bola» desejada,
3.000 contos Sensação!
Depois areia encarnada
A' porta do *Campião.*

LINDOS
CORTES DE SEDA
PARA VESTIDOS
DE PRAIA E CAMPO
SALDAMOS
Calçada do Sacramento n.º 9
(ao Chiado)

O Governo
de Henri Queuille
conseguiu a aprovação
para as propostas
do ministro das Finanças

PARIS, 26.—A Assembleia Nacional aprovou a principal medida das propostas governamentais para cobrir o «deficit» de 83.100 milhões de dólares do orçamento do Estado. Esta medida consiste na criação de um preço duplo da gasolina: 63 francos e 20 centimos por litro da gasolina não racionada e 43 francos e 20 centimos por litro da gasolina racionada para consumidores de prioridade, tais como médicos.

A votação realizou-se depois de quatro horas de um debate tempestuoso, ao fim do qual o presidente do Conselho pôs a questão de confiança. Votaram a favor 329 deputados e contra 264. Os socialistas, os republicanos populares, os radicais e a maioria dos moderados das direitas votaram a favor do Governo. Na oposição figuraram os comunistas, os partidários do general De Gaulle e os restantes deputados das direitas e independentes.

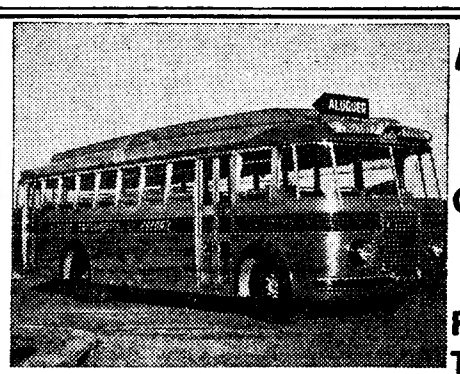
Esta vitória foi alcançada pelo Governo depois de 24 horas de negociações com os socialistas, apoiados pelos republicanos populares e por elementos das direitas. Estes ultimos, dirigidos pelo antigo chefe do Governo Paul Reynaud, tem feito criticas acerbas ás industrias nacionalizadas que consideram como máquinas de consumir dinheiro, reclamando por isso a reforma desse serviço. Os elementos das direitas também combatem por uma reforma de seguros sociais. Entretanto, os socialistas consideram tanto a nacionalização das industrias como os seguros sociais uma obra do seu partido, pela qual vinha lutando há muito tempo. Era natural, por isso, que oferecessem forte resistência ás exigências dos parlamentares das direitas. Queuile prometeu dar á Assembleia uma oportunidade de discutir em breve o problema das industrias nacionalizadas e concordou com um largo debate sobre os seguros sociais.

O «deficit» que provocou esta crise da administração aumentou consideràvelmente com as despesas provenientes da guerra na Indochina e com as perdas da administração dos caminhos de ferro. A medida relativa á gasolina aprovada esta manhã deve permitir um aumento de receita de 20 biliões de francos, enquanto as economias nos serviços civis e militares devem trazer, segundo se calcula, uma diminuição de despesas de 35 biliões. O resto do «deficit» pode ser coberto com o produto de receitas criadas por outras medidas de menor alcance. Nos círculos políticos não se prevêem dificuldades na aprovação dessas medidas. Entretanto, a opinião geral é que estas tréguas resultaram da necessidade de manter o gabinete durante a conferência dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros e ainda á impossibilidade das actuais circunstancias de se constituir um governo com uma composição diferente do gabinete Queuile.—(Reuter).

A política atómica
nos Estados Unidos

WASHINGTON, 25—David Lilienthal, presidente da comissão de energia atómica, contra quem os circulos parlamentares lançaram uma campanha com vista a conseguir a sua demissão, pediu hoje um relatório «completo sobre as acusações dos parlamentares». Segundo essas acusações, o programa atómico é «virtualmente um insucesso». Lilienthal apresentou este pedido em carta ao presidente da comissão parlamentar da energia atómica, que por sua vez, quando a leu á Imprensa, disse que começarão na próxima quinta-feira audiências publicas no Congresso a este respeito.—(F. P.).

CENTRAL DA BAIXA
o mais completo restaurante para almoços e jantares
94, R. AUREA, 98


AUTOMOVEIS
E
AUTO-CARS DE ALUGUER
Todo País e Estrangeiro
Carros Luxo p.ª casamento
«STALL»
Rua de Santa Marta, 57-A
Telefones { 43753 / 53033 SERVIÇO PERMANENTE